

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cooperação

A visita do sr. Hilgard Muller a Lisboa não assume apenas o carácter de mera cortesia, põe mais uma vez em relevo a cordialidade de que, há anos a esta parte, se revestem as nossas relações com a África do Sul, e parece ter objectivos, pelo menos de natureza económica, que constam dos acordos que hoje se assinaram no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Não foram revelados os termos desses acordos, mas tudo leva a crer que serão de grande alcance no futuro das relações entre as Alta Partes contratantes.

Os observadores estrangeiros em Lisboa não deixaram de pôr em relevo o significado da viagem do sr. Hilgard Muller. Nomeadamente o correspondente do «ABC», de Madrid, depois de observar que «Lisboa se está a converter insensivelmente numa espécie de capital da África branca», escreve: «Conhecidas diferenças separam os portugueses dos demais povos da África branca que concebem de um modo diferente o problema das convívências raciais, mas são cada vez em maior número os interesses comuns e mais coincidentes os seus pontos de vista sobre o panorama político do continente negro». O mesmo correspondente está informado de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul não se propõe tratar com o Governo português de nenhum problema concreto, mas mostra-se convencido de que, ao trocar impressões sobre a situação internacional no plano africano, dois temas serão inevitáveis: Tschombé e Moçambique. Parece, no entanto, que alguns problemas concretos foram tratados nas conversações que decorreram entre o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul e o Governo português, embora se mante-

(Continua na página central)



PROF. FRANCISCO GENTIL

Faleceu esta manhã o prof. Francisco Gentil notável cirurgião e impulsor da luta contra o cancro

Após um longo recolhimento na sua casa da Rua das Praças, vencido pela doença que cruelmente havia de caracterizar os seus últi-

mos anos de vida, faleceu, hoje, o prof. dr. Francisco Gentil. Há cinco anos que fora gravemente acometido de uma trombose, mas recompusera-se o bastante para retomar ainda a sua actividade. Novo ataque o fulminou há três anos e, então, recolheu a casa donde não mais saiu. Na quinta-feira passada o seu estado agravou-se subitamente e esta manhã, às 11 horas e 10 minutos falecia, serenamente, rodeado das filhas e de alguns netos. O nome do prof. Francisco Gentil não ficará sepultado no olvido que é a lei da morte. Permanecerá pelos anos como um dos marcos da ciência médica portuguesa, operador exímio e professor sabedor, estudioso apaixonado dos problemas da assistência hospitalar e, sobretudo, como o enérgico e persistente combatente do cancro. Pode

(Continua na última página)

(Continua na 8.ª página)



Os dois ministros assinam os acordos

A nave espacial «Voskhod» com os três cosmonautas aterrou «no lugar previsto»

MOSCOVO, 13 — (A. N. I), (F. P. e (R.) — A agência «Tass» anunciou que a nave espacial «Voskhod», com três homens a bordo, aterrou a salvo, no lugar, previsto, em território soviético, às 10 horas e 47 minutos, locais (7 e 47, T. M. G.). A nave fora ontem colocada em órbita.

A Tasse anunciou também que os três cosmonautas chegaram à Terra são e salvos.

A nave tinha completado 24 horas de voo às 10 e 30, locais, e nessa altura Rádio Moscovo anunciou que havia iniciado o seu segundo dia de voo, entrando na sua décima sexta volta à Terra.

Os tripulantes estão são e salvos após terem dado 16 voltas à Terra

O «Voskhod» aterrou na sua base da Ásia Central. Os tripulantes foram acolhidos pelos jornalistas e amigos.

O seu voo foi o mais curto dos voos russos, com excepção do de Gagarine.

A Tasse disse ainda que «o programa de pesquisa científica elaborado para 24 horas foi plenamente cumprido».

O EMISSOR DA NAVE PARECIA NÃO ESTAR A DAR COMPLETA SATISFAÇÃO

Em Bochum, Alemanha Ocidental, o director do observatório local disse que a comparação dos sinais do «Voskhod» com os dos outros satélites soviéticos mostra que o emissor da nave espacial não estava a dar completa satisfação. Esta seria talvez a razão por que o voo só teria durado 24 horas.

O «Voskhod» parece ter aterrado imediatamente após ter completado a sua décima sexta volta de 90.1. Depois da aterragem, a Tasse disse que os médicos da base de lançamento tinham encontrado os tripulantes em «excelente condição».

O pulso dos cosmonautas nunca foi além de 70 batidas por minuto e todos eles dormiram bem.

OS COSMONAUTAS DORMIRAM POR TURNOS

A tripulação restabeleceu contacto com a União Soviética às primeiras horas de hoje depois de um período de sete horas fora do al-

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O DÉBITO DA O. N. U.

O débito das Nações Unidas, a avaliar pelos números mais recentes, eleva-se a 134 milhões de dólares e ninguém acredita que esse facto ameace seriamente aquela Organização. A parte que nele cabe à União Soviética é de cerca de 53 milhões e dificilmente o Governo de Moscovo pagará, se tivermos em conta a origem desse débito. Os russos não estão dispostos a custear a operação do Congo, por motivos exclusivamente políticos, pois entendem que essa operação, ditada pelos interesses dos americanos, impõe a estes obrigações especiais que excedem aquelas que a Carta consigna. A celeuma levantada à volta desta questão não contribuirá para a solução, sendo muito natural que a solução seja finalmente dada pelos beneficiários da intervenção societária naquele país africano.

O Governo de Moscovo pretende estabelecer uma distinção clara entre o que os membros da O. N. U. pagam para a manutenção desta e o que esta paga para favorecer os interesses dos societários. Este critério nada tem com as preferências ideológicas ou sociais desses membros. Resulta de uma regra de senso comum segundo a qual quem quer benefícios deve pagá-los. A União Soviética não custa demonstrar que o que se passa no Congo diz, principal, se não exclusivamente, respeito aos Estados Unidos e aos seus planos para a África. Destes, o mais importante é o da presença americana em Leopoldville e não deve estranhar-se que para a assegurar a sua tesouraria faça alguns sacrifícios.



SORRISO DE FELICIDADE — Elga Andersen, intérprete do principal papel feminino de «Os Bandeirantes», filme de Marcel Camus, rodado no Brasil, vai casar com o decorador parisiense Christian Gérard. Este é o seu sorriso de felicidade...

Visado pela Comissão de Censura

24 PÁGINAS



HOJE JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

TERÇA-FEIRA, 13 DE OUTUBRO DE 1964

A CIDADADE

INCONVENIENTES EM NOVOS BAIRROS

Vai-se alargando a mancha da zona habitacional na planta de Lisboa. Apesar de um certo refreio no entusiasmo que há anos animou a actividade da construção civil, vão surgindo os prédios em muitos locais onde se erguiam apenas algumas quintas ou casebres dispersos entre pequenas hortas, quando não mesmo entre terrenos incultos.

A capital tem ido assim mudando de fisionomia, embora certos aspectos complementares desta crescente urbanização não acompanham o ritmo do aumento das construções.

Há sítios onde os prédios de belas fachadas modernas deltam para verdadeiros terreiros esburacados e poeirentos que constituem um penoso incómodo para quem por ali passa, bem como um tormento constante para quem, no interior das casas, tem por obrigação velar pelo seu arranjo e limpeza. Abrir uma janela, para o legítimo gozo do panorama que tantas vezes representa um benefício da localização do imóvel ou para o arejamento sadio do lar, é fornecer uma oportunidade certa para a entrada de densas nuvens de terras arrasadas pelo vento dos leitos das faixas irregulares que um dia hão-de vir a ser os arruamentos dos nossos bairros.

Mas para agravar estes inconvenientes, já bem desagradáveis, verificam-se nalgumas zonas da cidade em expansão outras circunstâncias que representam o mais completo desprezo pelos interesses dos moradores e tornam absurdas essas iniciativas de urbanização. O exemplo flagrante desta incongruência está patente nos novos bairros que se erguem sobranceiros ao Restelo, abrangendo a Calçada do Galvão e a Rua Gonçalves Zarco, onde as famílias que se sentiram atraídas pelo aspecto simpático dos novos prédios, dispostas já a suportar os transtornos da falta de arruamentos convenientes, não podem repousar durante as horas mais propícias da noite, tão frequentes são os ruídos impertinentes com que as sobressaltam.

É corrente, com efeito, já mesmo depois da meia-noite, ouvir-se o barulho prolongado de pesadas viaturas cujos condutores parecem comprazer-se na repetição sistemática do desatato, em conjugação aparentemente estabelecida com certas algazaras matutinas, de idênticas origens.

Qualquer coisa está, realmente, errada nesta questão: ou os bairros foram erguidos em zonas inconvenientes para a vizinhança com direitos adquiridos, sem que as autorizações concedidas para o efeito tenham tido isso em consideração, ou os vizinhos incómodos não se aperceberam ainda de que a tranquilidade dos cidadãos incautos que foram para as suas proximidades implica mudanças de hábitos impróprios em semelhantes circunstâncias e muito mais respeito pelos direitos adquiridos na melhor boa-fé.

Qualquer coisa está, realmente, errada nesta questão: ou os bairros foram erguidos em zonas inconvenientes para a vizinhança com direitos adquiridos, sem que as autorizações concedidas para o efeito tenham tido isso em consideração, ou os vizinhos incómodos não se aperceberam ainda de que a tranquilidade dos cidadãos incautos que foram para as suas proximidades implica mudanças de hábitos impróprios em semelhantes circunstâncias e muito mais respeito pelos direitos adquiridos na melhor boa-fé.

A pastelaria portuguesa recebeu em Barcelona uma medalha de ouro

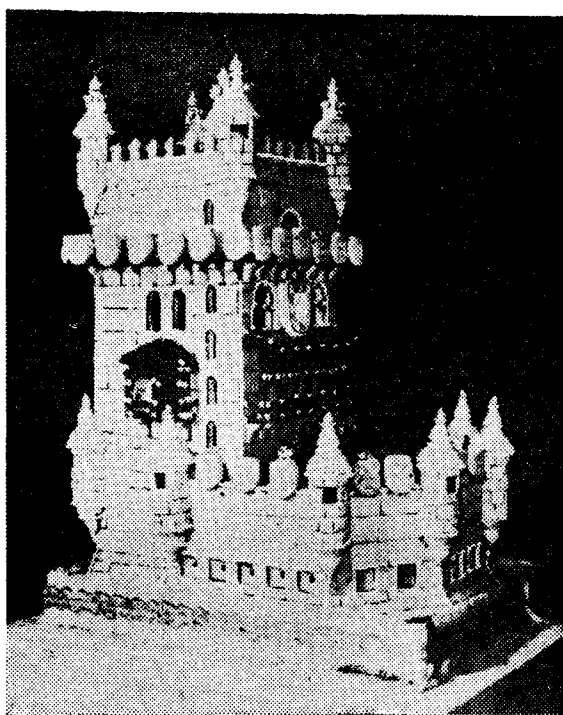
Decorreu em Barcelona, de 28 de Setembro a 2 do corrente, o X Congresso e Exposição Internacional de Pastelaria, no qual estiveram representados todos os países do ocidente europeu e o Japão. Na exposição foram apresentados pelos vários países valiosos trabalhos executados com materiais de doçaria. Portugal apresentou como obra principal a Torre de Belém, tendo-lhe sido conferida uma medalha de ouro pelo mérito do trabalho apresentado.

O nosso País foi também indigitado para organizar o XIII Congresso e Exposição Internacional em 1967.

A delegação portuguesa foi presidida pelo sr. Acácio Gonçalves de Almeida, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, que foi agraciado com a medalha de ouro do Grémio Sindical Provincial de Confeitaria e Pastelaria de Barcelona e nomeado agremiado de honra deste organismo.

Chegou ao Tejo o «Príncipe Perfeito»

Procedente dos portos da África Oriental e Ocidental e do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, com cerca de 500 passageiros, entre os quais alguns militares.



O trabalho de doçaria que mereceu a medalha de ouro

Está identificado o marinheiro francês morto a tiro

Esta madrugada, seriam quatro horas, o tripulante do navio-tanque «Languedoc», sr. Charles Halm Marcel Joseph, de 33 anos, de nacionalidade francesa, utilizou um taxi para se dirigir ao cais da Matinha. Uma vez ali, o marinheiro parece ter-se recusado a pagar a corrida, agredindo a pedrada o motorista. Este, o guarda da P. S. P. reformado, sr. João Sampaio Dias, de 63 anos, puxou de uma pistola e atingiu-o com um tiro, conduzindo-o, depois, ao Hospital de São José, onde chegou já morto.

O ex-agente da P. S. P. foi preso.

Readmitido no quadro honorário o ex-comandante dos Voluntários de Vila Real

VILA REAL, 13. — Após dezoito anos de inactividade como comandante dos bombeiros voluntários desta cidade, motivada pela sua demissão, foi agora readmitido no quadro honorário o sr. Heitor Correia de Matos, director e proprietário do jornal local «O Vilarrealense».

Este assunto, que tanto interessou a opinião pública, teve agora o seu epílogo, graças à decisão da actual direcção daquela associação humanitária.

A sua demissão fora motivada pela sua negação de ceder a ambulância daquela corporação para a condução de 6 leproso de Leprosaria Rovisco Pais, muito embora tivesse sido ele, através do seu jornal, que tivesse conseguido o internamento daqueles doentes na referida leprosaria. No entanto, os serviços prestados pelo sr. Heitor Correia de Matos à causa da Humanidade por intermédio daquela corporação, valeu-lhe, posteriormente à sua demissão, a condecoração da «Medalha de Ouro» concedida pela Federação dos Bombeiros de Luxemburgo, por intermédio da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Após inquirido testemunhal, a actual direcção, em sua reunião de 6 do corrente e segundo comunicação da Inspecção dos Serviços de Incêndios da Zona Norte e o parecer do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, deliberou por unanimidade readmitir o comandante Heitor Correia de Matos no quadro honorário daquela corporação, sem perda da antiguidade que lhe competir.

Para esta cerimónia, realizou-se, ontem, no salão nobre daquela corporação, uma sessão solene, estando presentes pessoas de todas as categorias sociais.

Uma amável oferta

A firma C. da Silva, Lda, de Vila Nova de Gaia, e a Real Companhia Vinícola tiveram a gentileza de oferecer, respectivamente, os espumantes «DALVA» e o «brandy» «L 34», que foram servidos no almoço que se efectuou no Hotel «Suave Mar», em Espôsende, em honra dos «Condutores Exemplares» da zona norte.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Quando passava no Bairro da Liberdade foi acometido de doença subita e mortal um indivíduo que aparenta ter 40 anos, desconhecendo-se a sua identidade. O cadáver, depois de ter passado pela sala de observações do Hospital de São José, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um embrulho com peças de ferramenta, um porta-moedas com uma pulseira de ouro e dinheiro e outro também com dinheiro, o passaporte do subdito britânico Nigel Yallop, uma carteira com fotografias, uma capa de plástico para máquina de escrever, um cartão em nome do sr. António Casco Ourico, o bilhete de identidade do sr. Francisco Manuel dos Santos Andrade, um tampo de roda de automóvel, uma camisa de senhora; uns óculos graduados e diversas argolas com chaves.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Amor para três» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O anjo da maldade» e «Catástrofe do Rio Amarelo» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O pecado de Teresa» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Ora, diga-nos...

— Recomeçou a TV escolar e educativa. Que pensa deste programa? Tenciona seguir alguma das lições televisadas?

• D. MARIA MANUELA MONTE-NEGRO MIGUEL, professora do ensino secundário;



— A TV escolar é uma das rubricas mais importantes que nos são oferecidas pelo Lumiar. Ainda não tive oportunidade de apreciar a nova programação. Sei, contudo, que versa assuntos de História de Arte, Física Moderna, Línguas (Inglês, Francês e Português), História, Educação Física Feminina e Masculina, Matemática Moderna, Educação Musical, etc. Tais assuntos, do maior interesse para uma cultura geral bem alicerçada, em muito contribuirão para um nível cultural que se torna urgente atingir. Adultos e jovens, captando em linguagem acessível bases de cultura imprescindíveis, encontrar-se-ão mais seguros no seu dia a dia. Mas há outros aspectos interessantes. Por exemplo: a presença da gente nova diante das câmaras em alguns dos programas da TV escolar. Isso em muito contribui para que os jovens ganhem aquela descontração que a vida exige a todos os momentos. Uma pergunta feita a sós, muitas vezes, origina uma resposta débil, quando não um lugar comum. Sabendo-se o interrogado visto por milhares de pessoas, sempre tentará um outro raciocínio, uma outra exposição das suas ideias... Haverá diálogo e não monólogo. Muito embora tivesse ainda a dizer algo mais, coíbo-me de o fazer, uma vez que, como acima disse, a nova programação me é desconhecida. Sublinho, no entanto, a importância de semelhante programa.

ma. É assim que a TV cumpre um dos seus objectivos — ser um foco de cultura nos lares portugueses.

• PAULO DE SA NOGUEIRA SA-RAIVA, aluno da Escola Francisco de Arruda;



— Não dei ainda pelo programa sobre o qual me interroga. Apreço, sim, certos filmes, histórias e actos de variedades. Olhe, por exemplo, nunca perco os episódios da «Bonanza»... Só depois é que vou dormir...

— E os teus deveres escolares? — Cumpridos a tempo e horas.

— Irás ver, de futuro, a TV escolar...? — Vou tentar.

• JOAQUIM JOSÉ TEIXEIRA MADEIRA, seu companheiro de aula;



— Nem todos os programas da TV me agradam. Gosto de filmes, mas também gosto de aprender alguma coisa. Assim, programas educativos como aquele que apresentava lições de inglês, têm a minha preferência. Ainda não vi, realmente, a nova TV escolar. Na primeira oportunidade, lá estarei de olhos fixos no pequeno «ecran» do aparelho de televisão...

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa Hora

Sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, e sendo ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Amorim Robalo, reuniu-se esta tarde o Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora para iniciar o julgamento de um processo por actividades subversivas, no qual estão incriminados os srs. Arnaldo Alvaro Faria dos Santos Aboim, de 38 anos, casado, natural de Almeida, delegado de propaganda médica; dr. Dante Julio Vieira Marques, de 30, casado, da Murtosa, médico, e Armando Joaquim da Silva Viana da Rocha, de 36, casado, de Coimbra, engenheiro químico.

O Ministério Público acusa-os de terem pertencido ao partido comunista português, efectuando encontros de natureza partidária contra a segurança do Estado, assistindo a reuniões de carácter conspirativo, muitas das quais presididas por funcionários do partido. Teriam aliado novos elementos para a referida organização, recebido e divulgado imprensa clandestina, contribuído também com quotas mensais e outras verbas destinadas aos fundos do partido.

Segundo o processo, os réus faziam parte, á data da prisão, em Maio e Julho de 1963, da ramificação denominada «organismo da direcção dos intelectuais» de Lisboa, do qual era responsável o terceiro acusado. Afirma ainda o despacho de pronúncia que o primeiro controlava o «organismo dos economistas e dos escritores»; o segundo o dos médicos e o dos advogados e, ainda, um outro organismo intermédio que englobava arquitectos, artistas plásticos, professores e cientistas, organismos estes que estavam subordinados aos dos intelectuais.

Salienta também o Ministério Público que o sr. Santos Aboim transportava «quadros ilegais», permitiu que a sua residência servisse de «ponto de apoio» dos funcionários do partido e nela teria recebido três reclusos que se haviam evadido em 1957 e 1961. Usavam, respectivamente, os pseudónimos de «Alvaro», «Bordalo», «Virgílio» e «Figueiredo».

Figuram duas testemunhas de acusação e 36 de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Gustavo Seromenho, Luís Carvalho de Oliveira e Olindo de Figueiredo. O julgamento não deve terminar hoje.

Leitura do acórdão de um julgamento por actividades subversivas

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, será lido o acórdão, ao fim da tarde, referente ao julgamento dos srs. Joaquim Alberto Rodrigues Bandeira, do Bombarral; Luís Manuel de Almeida Perdigão, de Torres Vedras; Armando Pedro Lopes, da mesma localidade; Artur António da Silva Lino, de Turcifal; dr. Jerónimo Albarran Grilo, de Leiria; Pedro Mendes Fernandes, de Ados-Cunhados, e João Ramos Martins, de Torres Vedras, incriminados por actividades subversivas desenvolvidas no conselho de Torres Vedras.

A terceira e ultima audiência foi preenchida pelos debates, em que tomaram parte os srs. drs. Duarte Vidal, Olindo de Figueiredo, Mário Reis e Acácio Gouveia. O sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador-geral da Republica, fez a acusação de cada réu baseado nos elementos do processo. Seguidamente, lidos os quesitos, o colectivo reunu-se para decidir.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É o seguinte o elenco masculino da companhia dirigida por Helena Félix: José de Castro, Jorge Sousa Costa, Joaquim Rosa, Luís de Campos e João Perry.
- No Teatro Nacional D. Maria II prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos de montagem de «Macbeth», que estão a ser dirigidos pelo grande encenador britânico «sir» Benthol. A actriz Mariana Rey Monteiro serve de intérprete entre o encenador e os artistas.
- O actor Assis Pacheco desempenhará um dos principais papéis da peça «O Barão», de Moratin, que subirá à cena como primeiro original da nova temporada da Companhia Nacional de Teatro, após a reposição de «O Casamento».
- A companhia formada por Augusto de Figueiredo para uma «tournée» das ilhas adjacentes deve partir dentro de dias para a Madeira.
- A actriz Georgina Cordeiro está a interpretar uma série de episódios radiofónicos semanais em Rádio Clube Português.

NO TRINDADE

«O Casamento» para início da temporada

A Companhia Nacional de Teatro, sob a orientação de António Manuel Couto Viana, volta a apresentar-se este ano no Teatro da Trindade (F.N.A.T.). Para iniciar a nova época o inteligente empresário escolheu desta vez a reposição de uma peça que no ano transacto, ao lado de «O Mercador de Veneza» e de «A Traição Inverosímil», constituiu um dos maiores êxitos até hoje alcançados pela Companhia. Trata-se da comédia «O Casamento», do dramaturgo Nicolau Gogol.

Pela sua categoria impunha-se esta reposição, e Couto Viana cedeu. No próximo dia 16 o palco do Trindade voltará a abrir-se e nós voltaremos a assistir a essa maravilha do teatro universal. Benamor e Fernanda Montemor preenchem de novo papéis de protagonistas. Pinto de Campos assina os cenários. Brunilde Judice, Hortense Luz, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Lucia Mariani e Manuel de Oliveira completam o elenco. Os ensaios prosseguem com entusiasmo, porque vai ter sabor de estreia esta reposição. E no final, público que já viu a peça e não viu há-de aplaudir reconhecido.

Saluzena



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO «ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60 \$ 00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25 \$ 00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

NO AVENIDA

«O Bem-Amado» um festival de gargalhada

A «estrela» cinematográfica Isabel de Castro é um dos grandes nomes do elenco de «O Bem-Amado», comédia americana de Neil Simon traduzida para português pelo jornalista e político brasileiro Carlos Lacerda. «O Bem-Amado» revela ao público Virgílio Teixeira estrela dos palcos; na alteração de faceta, Virgílio Teixeira revalida os muitos créditos granjeados através uma carreira magnificamente repleta de êxitos que ninguém esqueceu. Ao lado de Virgílio Teixeira temos Isabel de Castro, mais sedutora do que nunca, encantadora na sua simplicidade, que contracenará com Irene Cruz, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira. A encenação de Jacinto Ramos é outro dos polos brilhantes de «O Bem-Amado», comédia tremendamente divertida, onde a gargalhada é uma constante durante duas horas. No Avenida, todos os dias pelas 21 e 45 horas, «O Bem-Amado» desfila o seu cortejo de alegria durante uma história que retrata o amor em três idades.

NO ABC

Grandes revelações em «Ai, venham vê-las!»

«Ai, venham vê-las!», a revista que José Miguel apresenta no ABC, com tão grande êxito, é um espectáculo que o público e a crítica concordam ser um regalo para a vista, para ouvir e para admirar.

A sensacional reaparição da grande actriz Hermínia Silva, á frente de uma companhia com 50 mulheres, efectuou-se portanto com o êxito que era previsível.

Hermínia Silva secundada por Ivone Silva, a vedeta da popularidade, pelas actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati e Susana Prado e pela explosiva novidade que é Mariema e ainda por Maria da Nazaré e Lita Costa, encabeça o cartaz que com esta revista teve um dos seus mais belos triunfos.

A revista foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre, tendo sido montada pelo grande artista que é Pinto de Campos.

Representa-se todas as noites às 20 e 45 e às 23 horas.



Mel Ferrer deixou crescer a barba para representar «El Greco» e vai também realizar um filme de que será protagonista o rojoneador Angel Peralta e que terá o nome de um seu famoso cavalo — «Cabriolas». Marisol, figura como fervorosa admiradora do cavaleiro. Angel Peralta vem agora a Lisboa tomar parte na Corrida da Imprensa a realizar no Campo Pequeno na tarde do próximo domingo

ABC

As 20.45 e 23 h.

(Adultos)

TEL. 366745

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA



HERMINIA SILVA

O GRANDE ÊXITO DE ONTEM
A ESTREIA DA REVISTA

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMINIA SILVA

IVONE SILVA
MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA
A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES



IVONE SILVA

teatro

AVENIDA

às 21.45 h.

SENSACIONAL!
A ESTREIA TEATRAL
DE

Virgílio Teixeira

em

O BEM * AMADO

ao lado de

Isabel de Castro
Irene Cruz

João Lourenço

Dalila Rocha

e

Costa Ferreira

Adultos

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

CHICOTE

Telef. 720672

RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

APRESENTA DIARIAMENTE, ALÉM DA SUA ESPECIAL
EMENTA REGIONAL, O SEU JÁ FAMOSO «SHOW»
(MAIORES 12 ANOS)

AMÁLIA

ADULTOS

em

fado

corrido

Actualidades

mundiais

★ Um papel importante para James Robertson Justice

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O actor inglês James Robertson Justice que conta, entre outras criações, a do escultor no filme «O repouso do guerreiro», ao lado de Brigitte Bardot, vai desempenhar um papel importante em «Epitáfio para um inimigo», película já iniciada na Normandia.

★ Artistas do cinema francês visitam o Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — Dez artistas franceses, entre os quais Catherine Deneuve, vêm ao Brasil ainda este mês. No dia 17 é esperado Jean-Claude Brialy, que no dia seguinte assistirá à estreia do seu último filme, «Como desposar um primeiro-ministro».

★ «El Cordobés» será Cervantes num filme de King Vidor

MADRID, 13 — (F. P.) — O realizador norte-americano King Vidor vai rodar brevemente em Espanha um filme sobre a vida de Miguel Cervantes, em co-produção com o produtor espanhol Cesario Gonzalez.

Nos meios cinematográficos desta capital afirma-se também que King Vidor tencionaria dar o papel de Cervantes a Manuel Benítez «El

(Continua na 7.ª página)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

A partir de
sexta-feira, a
uma curta série
de espectáculos,
reposição de

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de GOGOL com ALVARO BENAMOR (galegoado em 1963 com o Prémio Eduardo Brazão pela sua interpretação nesta peça), FERNANDA MONTEMOR e o restante elenco da C. N. T.

Encenação de

ANTÓNIO MANUEL
COUTO VIANA

(Prémio António Pinheiro de 1963)

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
(Maiores de 12 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, AS 21,30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMA SEMANA

SÓ ATÉ DOMINGO

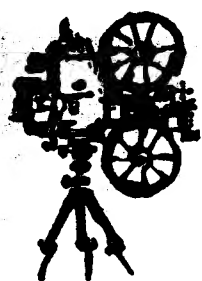
CIRCO

Grande Companhia

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA

A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos



panorâmica

ESTÍMULOS NECESSÁRIOS

BEM sabemos que é mais fácil dizer mal, seja do que for, do que fazer bem. E no que ao cinema português diz respeito, há demasiada gente a dizer mal e demasiado pouca a fazer bem. Já aqui tivemos oportunidade, na semana passada, de referir um claro exemplo da baixa cotação pública de que presente-

mente goza o filme nacional. Importa, pois, estimular os valores aproveitáveis e as experiências promotoras, meio indispensável para a criação de um ambiente mais acolhedor e, simultaneamente, mais exigente, de forma que a nossa produção ultrapasse o círculo vicioso em que tem vivido.

E isto porque o que importa não é dizer mal nem bem, mas apurar o sentido crítico do grande público de sorte que, ao contrário do que muitas vezes tem sucedido, sejam os autores melhor dotados e os filmes de mais nível e maior interesse os mais acarinados, como seria lógico e justo.

No momento actual, por exemplo, parece-nos indispensável acentuar a importância da orientação seguida pelas produções Cunha Telles. Depois dos «Verdes Anos», de Paulo Rocha, tem prontos a estrear filmes como «Belarmino», «As Ilhas Encantadas» e «O Crime da Aldeia Velha», e em rodagem «Domingo à Tarde», «O Trigo e o Joio» e «Catembe».

E essa importância avulta ainda mais se, para além do interesse dos temas e do escrupulo artístico com que as obras são preparadas e realizadas, atentarmos no facto de — tirando o caso especial de Manuel Guimarães — todos estes filmes constituírem a estreia na grande metragem dos seus jovens autores.

Trata-se, portanto, de uma orientação visando principalmente a qualidade cinematográfica. É certo que Paulo Rocha não conseguiu convencer o público português, mas conquistou um importante prémio internacional (lamentavelmente, o prémio do SNI ficou na gaveta...)

Outro aspecto: se quanto ao filme de Paulo Rocha o caso não era tão flagrante, torna-se estranho que o Fundo do Cinema tenha negado subsídio ao «Belarmino» e ao «Domingo à Tarde», pois tanto Fernando Lopes como António Macedo são prémios «Paz dos Reis», tendo ambos provado, assim, um mínimo de capacidade e qualidades, que é justo e indispensável estimular, se queremos verdadeiramente um cinema português válido e expressivo.

É certo que, noutros casos, Cunha Telles dispunha de subsídio do «Fundo», mas nem por isso se limitou a produzir os filmes que estavam neste caso. Por não se ter deixado até agora arrastar para uma produção meramente comercial, oportunista e de baixo nível — antes pelo contrário — o seu exemplo constitui um factor a ter em conta, susceptível de contribuir para a renovação do ambiente cinematográfico português.

Se casos como este forem estimulados e auxiliados, tanto pelo público como pelas entidades que têm por obrigação fazê-lo, podemos estar em vésperas de uma profunda reviravolta, prometedora de melhor futuro.

De contrário, continuaremos com o fadinho em lá menor...

MANUEL DE AZEVEDO



James Stewart, um dos actores preferidos de Hitchcock, num dos filmes mais famosos do popular realizador: «A Janela Indiscreta», onde também aparecia a então estrela cinematográfica Grace Kelly, hoje «alteza sereníssima» do Principado de Mónaco

O mundo de Hitchcock (VI)

por CHARLES HIGHAM

Após dois filmes inspidos, «Suspicion» e «Mr. and Mrs. Smith», e uma tentativa infeliz para reencontrar o encanto de «The Secret Agent», em «Saboteur» (o próprio Hitchcock reconhece que este filme falha), o realizador torna a encontrar a sua forma com a película «Shadow of a Doubt» — 1943. O filme prevarica nos últimos vinte minutos, mas tem uma facilidade ma-

ravilhosa, ritmo, e uma enorme frescura de observação. Joseph Cotton é um Landru americano, que mata as mulheres para lhes ficar com o dinheiro. Escapando à Polícia, o assassino refugia-se em casa de uma irmã, que não suspeita de nada — o papel da irmã é admiravelmente desempenhado por Patricia Collinge. A jovem vive com a família em Santa Rosa, uma pequena cidade da Califórnia. Porém, a sua filha descobre que o tio Charlie é um assassino.

Enquanto a cena decorre, silhuetas vestidas com longos trajos dançam a «Viúva Alegre», que Dimitri Tiomkin utiliza, durante todo o filme, como um sinistro «leit-motiv». É, provavelmente, a primeira vez que Hitchcock emprega a música para fins dramáticos. A pequena cidade e as cenas familiares são observadas com um espírito divertido, mas desagradável. Particularmente o horroroso rapazito que lembra Pat Hitchcock em «O desconhecido do Norte-Expresso». As relações elípticas, meio afectuosas, meio embaraçosas, entre Charlie e a sua família são muito bem apresentadas, graças aos diálogos em que Thornton Wilder colaborou. A excepcional direcção dos actores também influi no êxito.

Os primeiros planos de «Life boat» (1943) apresentam um barco em riscos de naufragar. Uma caixa de laranjas flutua, bem como um exemplar do «New Yorker», com o célebre homem do chapéu alto na primeira página. Algumas notas de dólar e diversas cartas de jogar. Enquanto um cadáver bóia perto, um jornalista elegante, Tallulah Bankhead, instala-se num salva-vidas. Infelizmente, o filme não mantém, de modo algum, esta toada elegante, caindo, rapidamente, no melodrama rotineiro, com um lote de personagens grosseiramente típicas, que reagem de maneira previsível às tempestades, á fome e a todas as contrariedades, na piscina do estúdio. «Spellbound» é uma película pretenciosa que se salva somente por um simbolismo engraçado: lençóis brancos e toalhas brancas representam a obsessiva pureza do herói.

Segue-se «Notorious» (1946) que, após vinte minutos desastrosos, contenta-se em ser uma história de espões, ridícula mas agradável. Há uma cena particularmente saborosa, na qual o marido traído acorda a mãe, para lhe participar que a mulher o engana. Esta cena é notavelmente interpretada por Claude Rains e Mme. Konstantin, e faz até surgir uma pergunta: — «Porque não aparece esta actriz noutros filmes?»

«O caso Paradine» (1947) e «A Corda» não parecem ter grande reputação junto da crítica (salvo, bem entendido, em França), e pode perguntar-se porque. Na verdade, estas películas são das mais elegantes e inteligentes que Hitchcock realizou. Aliás, é muito possível que «A Corda» seja, como ele pretende, o seu esforço técnico mais conseguido. «O caso Paradine», muito bem adaptado por David Selznick, que se baseou num romance de Robert Hichéus, é um retorno á atmosfera de «Rebecca», mas com maior intensidade. Uma bela e misteriosa viúva mata o marido que é cego. É defendida por

um advogado que está apaixonado por ela. A história é, como se demonstra, muito romanesca, mas, como de costume, a narrativa pouco interessa a Hitchcock. O facto mais importante é a exploração das possibilidades visuais do entrecabo. O trabalho do operador Lee Garmes é brilhantemente utilizado pelo realizador, depois da prisão da sr. Paradine até às cenas estilizadas na cadeia teutónica e no final do processo — que é talvez a cena mais brilhante do filme. O movimento lento e circular que acompanha a sr. Paradine para toda a parte sublinhando a sua natureza de réptil disfarçada em «Madona», não se esquece facilmente.

O desempenho notável de Alida Valli, fria na aparência mas sugerindo paixões escaldantes e reprimidas, nunca foi apreciado como merece. A película é, aliás, plena de efeitos imaginativos: um plano rápido de Annie Laurie, um corredor, enquanto os amigos da sr. Paradine a vão ver á prisão; os movimentos da camera, acompanhando o contraste entre o criado maldoso, Latour, e o advogado, uma estalagem da provincia; o longo e lento movimento de camera que segue Latour quando ele deixa o tribunal pela ultima vez; a sr. Paradine, no banco dos réus, procurando ouvir o ruído dos seus próprios passos. Os cenários de Tom Morahan e o o som, captado de maneira eficiente, devem muito ao «contrôle» escrupuloso de Hitchcock.

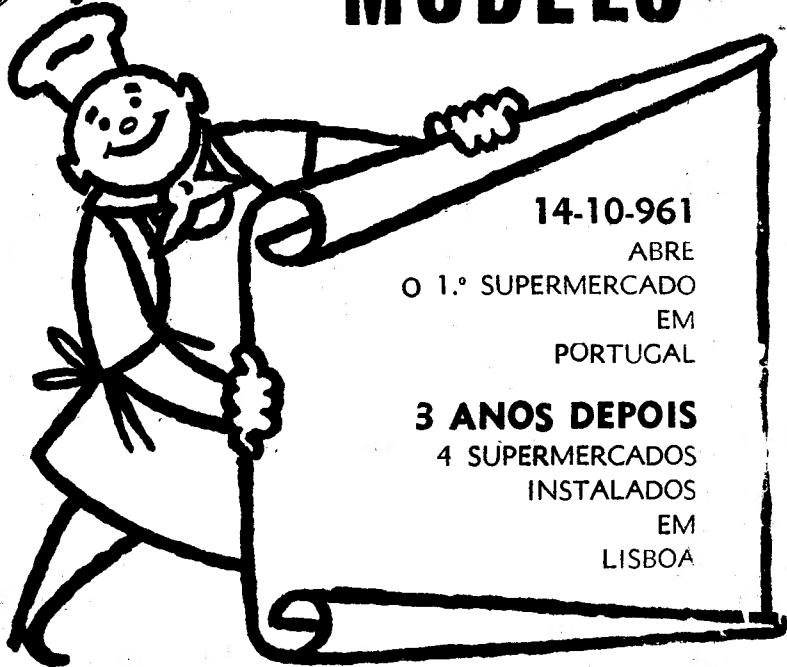
«A Corda» é, também, um filme inexplicavelmente maldito. Talvez a causa resida no abandono da montagem, que neste filme se reduz a planos-sequências. No entanto, a direcção dos actores, muito eficaz, o trabalho da camera, impecavelmente disciplinado, o espírito admiravelmente mantido, a tensão e o terror que invadem a reunião nova-iorquina, no apartamento de um celibatário, tudo isto traduz as possibilidades de um realizador no máximo do seu talento. A história inspira-se no «caso Leopold-Loeb». Dois homo-sexuais, Brandon (John Dall) e Philippe (Farley Granger), assassinam um amigo, David Kentley (Dick Hogan), e escondem o corpo num baú que está no «living-room». O jantar é servido sobre o baú e nele participam uma amiga do falecido (Joan Chandler) e os pais daquele. A estrutura muito densa da película acentua-se um pouco para o fim, quando o editor, que James Stewart interpreta pesadamente, decide denunciar os assassinos, após a descoberta do crime. Mas, á excepção da ultima bobina, o filme possui uma acuidade, precisão e subtiliza admiráveis.

A situação, evidentemente, foi largamente adaptada, segundo o gosto irónico de Hitchcock, que tirou o maior partido possível do sofisticado argumento de Arthur Laurent.

Cinema de Amadores

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma sessão de cinema dedicada ao Cinema de Amadores Portugueses, com a exibição de filmes premiados no Concurso Nacional de 1964 e presentes ao Congresso Internacional da U. N. I. C. A. em Amsterdã.

Supermercados MODELO



14-10-961

ABRE

O 1.º SUPERMERCADO
EM
PORTUGAL

3 ANOS DEPOIS

4 SUPERMERCADOS
INSTALADOS
EM
LISBOA

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 61-B, AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126-º
RUA DA MISERICÓRDIA, 19-8-1 AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 67-A

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

BRINDES A TODOS OS CLIENTES



Saluzena

AO LADO DE

Salvador * Humberto * Dulce *
Floribela

Elvira Velez

Carlos Nascimento



Adultos

TEATRO
CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h.

a sensacional revista

NA BRASA!

Anita Guerreiro

regressa aos palcos que a tornaram famosa

12ª SEMANA TIVOLI

Às 21 horas

UM CASO ÚNICO
DE TÉCNICA E
BELEZA VISUAL!

O MELHOR
FILME DO ANO
7" OSCARS"
DA ACADEMIA

EM 70^m/m



Uma produção
SAM SPIEGEL · DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

COM ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"
APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"
ARGUMENTO DE PETER O'TOOLE · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN · FOTOGRAFIA EM
ROBERT BOLT · SAM SPIEGEL · DAVID LEAN · TECHNICOLOR · SUPER PANAVISION 70

PREÇOS REDUZIDOS
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

A III Festa Anual do Pessoal do R. C. P.

Na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Cinema Império, realiza-se a Festa Anual do Pessoal do Rádio Clube Português, em que participam elementos de destaque no humorismo, no fado, na canção e na poesia portuguesas.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Casa do Pessoal, no Cinema Império, nas agências e na Discoteca Universal, nos estabelecimentos Melodia, Custódio Cardoso Pereira e Valentim de Carvalho.

O locutor Joaquim Rasquilho Vieira, visando apenas a divulgação do traje regional português, organiza este ano mais um festival para apuramento da Beleza Regional-1964. Tem ele o patrocínio dos governadores civis e câmaras municipais das terras de interesse turístico.

Até hoje foram promovidos 35 festivais, durante os quais se apuraram as representações dos seguintes distritos: Beja, uma mondanidade de Serpa (Maria do Carmo Sérgio Penado); Évora, uma azeitona de Estremoz, uma mondanidade de Vila Viçosa e uma ceifeira de Reguengos de Monsaraz (empadadas); Portalegre, uma ceifeira de Arronches (Maria Lopes Assunção); Castelo Branco, típico traje das festas do Paul (Maria Clara Soares

Sequeiro); Guarda, serrana de Meios (Maria Eugénia da Costa); Aveiro, vareira de Espinho (Maria Manuela da Cruz e Maria Julia da Cruz — empadadas); Viseu, serrana da região de Lamego (Maria de Oliveira Carvalho); Porto, traje de trabalho da praia da Póvoa de Varzim (Márcia Campos); Vila Real, vindimadeira do Douro-Régua (Maria Leonor Pinto Teixeira) e Viana do Castelo, traje de Ganfeis também conhecido pelo da encosta (Maria do Carmo Ferreira Meirim).

Com os trajes típicos já seleccionados de dez distritos e depois de se lhes juntar as representações de Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal, proceder-se-á a uma final no Norte e a finalíssima que terá lugar em Lisboa.

★ Cartaz ★ dos ★ Cinemas ★

TIVOLI A's 2.45 da tarde (p. red.) e 9 da noite (M. 12 anos) 12.ª semana do melhor filme do ano em 70 mm Telefone 50595 LAWRENCE DA ARÁBIA com Peter O'Toole e Anthony Quinn A's 18.30—Sessão clássica (M. 12 anos) PIGMAIÃO	IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) O supremo entre os maiores Telefone 555134 ZULU Stanley Baker — Ulla Jacobsson e Jack Hawkins	SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Um filme de uma atmosfera escaldante e explosiva Telefone 327172 CEM MIL DÓLARES AO SOL c/ Jean Paul Belmondo e Lino Ventura
SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Um verdadeiro acontecimento cinematográfico em 2ª SEMANA Telefs. 54153/54 Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em O ENVIADO DA MANCHÚRIA Um filme audacioso	EDEN A's 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) O filme português com inesquecíveis canções, em 4ª SEMANA Telefone 320768 CANÇÃO DA SAUDADE c/ Alberto Ribeiro, Simone de Oliveira e os «Gatos Pretos»	CONDES A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2ª SEMANA Telefone 322523 Eddie Constantine na fabulosa figura policial NICK CARTER DETECTIVE (Nick Carter va tous casser) com Paphné Dayle—Real Henri Decoin (AR CONDICIONADO)
ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos) Um filme de Henri Verneuil Telefone 763080 CEM MIL DÓLARES AO SOL c/ Lino Ventura e Jean Paul Belmondo	ROMA A's 15.30 e 21.45 (Adultos) 1ª SEMANA Plateia 727778 Balcão 729192 de um fabuloso êxito com o melhor filme de «suspense» da temporada! SINFONIA PARA UM MASSACRE com Claude Dauphin e Charles Vanel Um espectáculo fora de série! AR CONDICIONADO	MONUMENTAL A's 15 e 21.30 (M. 12 anos) 3ª SEMANA Em 70 mm no ecrã gigante Telefone 555131 A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».
POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30 2ª SEMANA A extraordinária superprodução Telef. 326305 TRAPÉZIO com Burt Lancaster, Toni Curtis e Gina Lollobrigida UM FILME QUE PÔE OS NERVOS EM BRASA. CINEMASCOPE (M. 12 anos)	ODEON A's 15 e às 18 h. (p. red.) e às 21.15 GRANDE ÊXITO COM Telefone 326283 SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO O SAMBA DO AMOR Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval carioca. EASTMANCOLOR (M. 12 anos) AVISO: Devido à extensão do programa, a sessão da noite começa às 21.15.	AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) O filme supremo de SARA MONTIEL no maior festival do seu talento! Telefone 47163 O SAMBA DO AMOR (Estmancolor) O famoso Carnaval carioca servindo de fundo a uma história de paixão, crime e mistério AR CONDICIONADO
RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos) Um movimentadíssimo filme Telefone 510375 DUELO NO RIO DO DIABO com Audie Murphy e Ben Cooper	CASINO ESTORIL A's 17 e às 21.30 (M. 17 anos) E TODO O OUTRO LEVOU com O. W. Fischer — Marianne Kock e Jackie Lane	CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos) TIRA DAI O SENTIDO HOMENS NO ESCURO Telefone 862155
TERRAS A's 21 horas (M. 12 anos) Telefone 320912 55 DIAS EM PEQUIM com Ava Gardner e Charlton Heston	ROYAL A's 21 horas (Adultos) O QUARTO INDISCRETO Telefone 865037 O QUIMONO MISTERIOSO	

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO



UM DRAMA DE AMOR NO AMBIENTE TUMULTUOSO DA DECADÊNCIA DE UM GRANDE IMPÉRIO
EM 70^m/m NO ÉCRAN GIGANTE

SAMUEL BRONSTON
APRESENTA
SOPHIA LOREN
STEPHEN BOYD ALEC GUINNESS
JAMES MASON CHRISTOPHER PLUMMER
THE FALL OF THE ROMAN EMPIRE
COM JOHN IRELAND MEL FERRER OMAR SHARIF
ANTHONY QUAYLE
ARGUMENTO DE ANTHONY MANN · REALIZAÇÃO DE ANTHONY MANN · FOTOGRAFIA EM
ANTHONY MANN · JIMMY THOMSON · ULTRA PANAVISION · TECHNICOLOR

12 ANOS
RIVUS

CINEMA MONUMENTAL
EM COMPLEMENTO O DOCUMENTÁRIO COLORIDO DE MIGUEL SPIEGEL "SOBRE A TERRA E SOBRE O MAR"

A PARTIR DE 5.ª-FEIRA, NO

POLITEAMA

AGORA AO ALCANCE DE TODOS!



20th ANIVERSÁRIO
ELIZABETH TAYLOR
RICHARD BURTON · REX HARRISON



No filme de **JOSEPH L. MANKIEWITZ**
CLEOPATRA Adultas



PAMELA BROWN / GEORGE COLE / HUME CRONIN / CESÁRE DANOVA / KENNETH HAIGH / RODDY McDOWALL
WALTER WINGER / JOSEPH L. MANKIEWITZ / JOSEPH L. MANKIEWITZ / RANALDO MACDONALD / SHIRLEY DUCHMAN / ALEX NORTH / DE LUXE
BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA

KARL

camisas



CAMISA
KARL NINO
PRESENÇA INCONFUNDÍVEL
SENSAÇÃO DE CONFORTO
O PRAZER DE TODOS OS DIAS



DISPENSAM O FERRO. POPELINE 100% ALGODÃO
GARANTIDO POR NINO-GMBH & CO.
MADE IN W. GERMANY
EXCLUSIVOS MOTIL-CONFECÇÕES TEBE

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Câmara
Gulbenkian

A época musical 1964-1965 abriu no sábado passado, não com marcante solenidade, mas sob a simpática invocação da juventude. A Orquestra de Câmara Gulbenkian fazia a sua reaparição num espectáculo dedicado aos estudantes pré-universitários de Lisboa — modalidade da sua expansão já observada anteriormente. Muitos estudantes mais adiantados e pessoas que já não são estudantes há pouco ou há muito tempo, estavam presentes também. Igualmente, a pequena Orquestra Gulbenkian é na sua maioria composta por jovens (notamos o regresso de Maria de Macedo, a quem esperamos ouvir brevemente na sua qualidade de solista). Mas ou a seriedade do trabalho ou outras razões imprimem um ar preocupado a alguns rostos dos executantes. Em compensação, o maestro Renato Ruotolo, presentemente responsável pelas actividades artísticas da Orquestra, sem já ser um jovem, tem uma jovialidade e um a-vontade que não de acabar por tornar-se amplamente comunicativos, com certeza.

Entre outros galardões da sua carreira, Renato Ruotolo pertenceu, durante treze anos, ao «famoso agrupamento» (por estarem certos, repetimos os termos da nota do programa) «I Virtuosi di Roma»; e tem entre seis e sete anos de existência a Orquestra de Câmara S. Pietro a Majella de Nápoles, por ele fundada e dirigida. E, portanto, um maestro de segura formação e experiência, como provou, de resto, neste programa a que nos vimos referindo: a Orquestra de Câmara Gulbenkian melhorou bastante em qualidade de matéria sonora; o factor melodia, sobretudo, interveio com uma enorme preponderância, desenvolvida num sentido plástico e expressivo muito próprio do país que foi berço do belcanto e dos maiores violoncelos da história. Este sentido da formosura contida na linha melódica, valorizou francamente o maravilhoso Concerto em ré menor n.º 11 da colecção «Estró Armónico» de Vivaldi, com que abriu o programa, muito bem distribuídos também os planos sonoros e convenientemente vitalizados o «Diz tu direi eu». Talvez o trio de violas não atinja tão satisfatoriamente o nível do conjunto dos violinos como os violoncelos e o contrabaixo. E foi devidamente valorizada a passagem de transição em harmonias de soberbo estilo monteverdiano.

Como realce estilístico, contudo, esperávamos mais do Concertino n.º 2 em sol maior de Pergolesi, e da 3.ª Suite que Respighi escreveu servindo-se de danças e árias antigas para alarde. E tivemos um misto de gosto e de pena com o Divertimento para orquestra de arcos de

Bela Bartok, julgamos que preparado por maestro e orquestra com extremos de cuidado a avaliar pela valorização do aspecto virtuosístico, e levado também com bom sentido de construção, que culminou na passageira irrupção de ameno rusticismo no Final, mas faltou-lhe a necessária adesão ao carácter da genial partitura. Ao que julgamos, também, o grupo Gulbenkian é pequeno para uma exaustiva interpretação desta obra.

A incomparável frescura da graça

Mozartiana proporcionou-nos, com Vivaldi, os mais felizes momentos do programa, com as Cinco Contradanças K. 609, juntando-se aos arcos da Orquestra uma flauta alternada com flautim e um tambor. E apesar das nossas impertinentes e impetentes reservas, temos a convicção de que uma boa e útil obra está ao alcance da Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a direcção do maestro Renato Ruotolo.

FRANCINE BENOIT

Projecção de filmes nos comboios americanos

A companhia de caminhos de ferro de Baltimore e Ohio, Maryland, Estados Unidos, vai começar a exhibir filmes nos seus comboios, a partir de meados de Novembro.

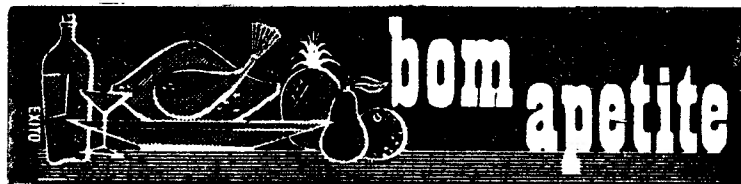
Assim, a direcção do serviço de passageiros informou que o primeiro filme a apresentar num comboio, será exibido gratuitamente em todas as carruagens.

Os filmes serão fornecidos pela Inflight Motion Pictures, a mesma companhia que fornece os filmes às companhias de aviação que já têm cinema a bordo, nos jactos transoceânicos e transcontinentais.

Os filmes serão apresentados nos comboios de passageiros «Capitol», que circulam entre Baltimore, Washington e Chicago, e nos «National», entre Baltimore, Washington e St. Louis.

Os engenheiros iniciam em breve a instalação da aparelhagem automática de projecções, que será instalada em compartimentos especiais no tecto das carruagens.

Os filmes devem ser exibidos ininterruptamente durante duas horas e quinze minutos.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO
145-A — Telefs. 672229 - 666532

SANCHO
DIRECÇÃO DE
MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRE-
lhados e MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Self Service
SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites música para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Actualidades mundiais

(Continuação da 4.ª página)

Cordobés», que, além de toureiro, é um notável actor de cinema.

★ **Bienal de Música Contemporânea na capital espanhola**

MADRID, 13 — (A. N. I.) — O conjunto instrumental da Sorbonne toma parte na primeira Bienal de Música Contemporânea, que se efectua aqui de 28 deste mês a 7 de Novembro.

Para assistir a este bienal foram convidados os principais críticos europeus, esperando-se a comparência dos alemães Hans Heinz Stuckenschmidt e Ernest Thomas, do inglês John Weissmann, do polaco Jozef Patkowski e dos italianos Massimo Mila, Mario Bartolotti e Paolo Emilio Carapezza. Os franceses que anunciaram já a sua vinda são Claude Sotand, Claude Samuel, Jacques Bourgeois, Marcel Schneider, Antoine Goules e Etienne Marie.

★ **Stephen Boyd será Ricardo, Coração de Leão**

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Logo que terminem as filmagens em Jorço na Grã-Bretanha de «Gengis Khan», em cujo elenco empareceira com James Mason e Omar Sharif, Stephen Boyd irá aos Estados Unidos para interpretar o principal papel de um novo filme norte-americano sobre Ricardo, Coração de Leão e a terceira cruzada contra os infieis.

NECROLOGIA

A morte do prof. Francisco Gentil

FALECIMENTOS

Armando Augusto de Queiroz
PORTO, 13 — Na sua residência faleceu, ontem, o sr. Armando Augusto de Queiroz, industrial, sócio da firma Quilho & Queiroz, casado com a sr.ª D. Maria Natália de Almeida e Sousa Queiroz, pai da engenheira D. Maria Natália de Almeida e Sousa Queiroz, e de Armando Manuel de Almeida e Sousa Queiroz, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Barbosa de Almeida Queiroz.

O saudoso extinto era cunhado de D. Laura de Almeida e Sousa Cunha Mattos, casada com o sr. Luiz da Cunha Mattos e de D. Maria Elisa de Almeida e Sousa Figueira, casada com o sr. Eduardo Reis Figueira, e primo de D. Maria Inácia Queiroz, casada com o sr. João Gonzalez, de D. Amélia de Jesus Queiroz e de D. Porcina de Jesus Queiroz.

O seu funeral realizou-se, hoje, pelas 11 horas na igreja do Bonfim, onde o féretro se encontrava depositado, e esteve a cargo da agência funerária Olímpio Castilho.

Joaquim José Lobão Soares

Faleceu o sr. Joaquim José Lobão Soares, de 74 anos, natural de Moura, viúvo, pai do sr. dr. Diamantino Soares, reitor do Liceu Passos Manuel, sogro da sr.ª D. Maria Palmira Barroso Mendes, professora do Liceu Maria Amália, O funeral, a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, realiza-se, amanhã, pelas 11 horas, com missa de corpo presente às 10 horas, da Igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

Joaquim Henrique Leal

Informam de Lourenço Marques, que faleceu em Mocimboa da Praia, o comerciante e agricultor Joaquim Henrique Leal, que exercia as funções de vogal do Conselho Legislativo e de presidente da comissão concelha da União Nacional.

Adelino dos Santos Dias Coelho

Faleceu o sr. Adelino dos Santos Dias Coelho, de 32 anos, natural de Beja, tesoureiro do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Graciete de Oliveira Salvador Tadeu Dias Coelho e pai da menina Paula Maria de Oliveira Salvador Dias Coelho.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da capela do Hospital de Almada para jazigo no cemitério de Beja.

Francisco Simões Agria

Com 86 anos, faleceu na sua residência, em Namaacha, próximo de Lourenço Marques, o velho pioneiro Francisco Simões Agria, funcionário aposentado da Alfândega, natural de Figueiró dos Vinhos, de onde se mudou para Lisboa.

O FUNERAL

do soldado-cadete

morto num desastre de automóvel próximo de Olhão

OLHÃO, 13. — Da casa mortuária do cemitério desta vila, após ter sido feita a autópsia ao corpo, saiu hoje o funeral do desditoso soldado-cadete João Carlos Matos Vale, que, conforme notícias, morreu num acidente de automóvel ocorrido anteontem, nos subúrbios desta vila.

No préstito, incorporaram-se todos os seus colegas que se encontram a prestar serviço no quartel de Tavira. O funeral seguiu para aquela cidade algarvia, de onde parte, ainda hoje, para Gaia (Porto), terra da naturalidade do falecido.

de partir, há mais de 50 anos, para Moçambique.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Agria.

FUNERAIS

Cónego Manuel Luis

Ao começo da tarde realizou-se dos Olivais para o cemitério de Turquel, o funeral do sr. cónego Manuel Luis. Personalidade muito conhecida e estimada nos meios eclesiásticos e na freguesia da Sé, da qual foi pároco durante vinte e três anos, o cónego Manuel Luis, falecido ontem, no Seminário dos Olivais, onde residia e de que também era professor. Só há meses deixou a paróquia da Sé.

Nasceu em Turquel, perto de Alcobaça, e contava 76 anos de idade. Entrara no Seminário de Santarém e lá se ordenara, sendo depois incumbido de vários ministérios eclesiásticos até ser nomeado cónego do cabido patriarcal e pároco da Sé. A sua figura tornou-se popular no bairro de Alfama. De grande cultura, tomou a peito a restauração do Tesouro da Sé de Lisboa, em particular a paramentaria, muita da qual vem dos tempos áureos de D. João V. Sob a sua orientação se efectuaram sempre os restauros.

Adoecera há um ano, pouco saindo do Seminário dos Olivais e, há dias, o seu estado tornou-se desesperado. Ontem faleceu, ficando o corpo em camara ardente, na capela do Seminário, onde foi velado pela família e amigos. Hoje, às 11 e 45, cantaram-se «Laudes» e houve missa de corpo presente. Assistiram, além dos seminaristas, muito clero e conhecidos paroquianos da Sé. Depois, o funeral, a cargo da Agência Magno, saiu para Turquel.

SUFRÁGIOS

D. Capitolina da Conceição Vila Nova Santos

A família de D. Capitolina da Conceição Vila Nova Santos manda rezar amanhã, às 8 e 30, na igreja dos Reis Magos, ao Campo Grande, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

Eduardo Rabaça da Mota Veiga

A viúva e filhos de Eduardo Rabaça da Mota Veiga mandam celebrar amanhã, às 12 e 15, na Igreja de S. João de Deus, missa do 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma.

+

J. J. LOBÃO SOARES

FALECEU

Diamantino Soares sua mulher e filhos, Constança Lobão Soares filhos, genro, nora, neta, Ludovina Lobão filhos, netos e mais família participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, com missa de corpo presente às 10 horas, da Igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76-80
Telef. 325300

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

+

(Continuação da 1.ª página)

mesmo dizer-se que o combate a esse terrível flagelo foi a grande e generosa razão da sua vida.

Francisco Soares Branco Gentil, de nome completo, nasceu em Alcácer do Sal em 27 de Fevereiro de 1878, contando, portanto, 86 anos. Terminados os estudos secundários, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica, hoje Faculdade de Medicina de Lisboa. Os seus dotes de inteligência e a sua inigualável capacidade de trabalho logo se revelaram. Ainda estudante, de 1895 a 1897, foi preparador de Anatomia com os professores Serrano e Alfredo da Costa. Terminada a defesa da sua tese em 27 de Julho de 1900, o conselho escolar da Escola Médica nomeou-o chefe de Clínica Cirúrgica, nomeação que foi confirmada por concurso efectuado em 1903. Dois anos depois, em 24 de Abril de 1905, foi nomeado, por concurso, demonstrador da secção cirúrgica, passando a dirigir o Teatro Anatómico. Prosseguindo uma carreira académica brilhantíssima, foi elevado no ano seguinte ao cargo de professor substituto da secção cirúrgica. Entre 1908 e 1910, regu Patologia Cirúrgica, Clínica Cirúrgica e Obstetrícia. As suas invulgaridades de pedagogo, a sua inesgotável capacidade de trabalho, a sua inteligência arguta, não tardaram a receber nova confirmação e novo estímulo. Foi promovido a professor catedrático de Medicina Operatória, em 26 de Julho de 1911, quando o recém-proclamado regime republicano criou a Universidade de Lisboa. Em 1915, passou a reger a cadeira de Patologia Cirúrgica, cargo que exerceu durante 21 anos, até ser nomeado professor de Clínica Cirúrgica. Aqui se manteve até atingir o limite de idade.

Tendo sido eleito director da Faculdade de Medicina de Lisboa, em Julho de 1915, pediu a sua demissão decorridos poucos meses, em Janeiro de 1916. O conselho escolar daquele estabelecimento de ensino superior reelegeu-o um mês depois; mas não houve argumentos nem solicitações que o demovessem da sua recusa, baseada na defesa dos princípios que considerava certos e que intransigentemente defendia.

Auspicioso começo de uma carreira brilhante

A simples cronologia da vida académica do prof. Francisco Gentil é elucidativa da precocidade com que se revelaram os seus dons de inteligência e a sua vocação, da rapidez e segurança com que se desenvolveu a sua vida universitária. Mas não sugere a influência que a sua personalidade singular exerceu sobre sucessivas gerações de estudantes, tanto pelo ensino como pelo exemplo.

Francisco Gentil foi admitido como externo do Hospital de S. José em 1898. No ano seguinte, fez concurso para o internato dos Hospitais Civis, sendo admitido e classificado em primeiro lugar. Trabalhou nas clínicas do prof. Alfredo da Costa (Ginecologia), do prof. Oliveira Feijão (Clínica Cirúrgica), e dos dres. Campos e Moraes Sarmiento (Cirurgia), mestres cujos nomes é justo recordar. Trabalhou também no Instituto Bacteriológico, onde, em 1901-1902, frequentou o primeiro curso oficial de bacteriologia ministrado em Portugal e fez trabalhos experimentais de descapsulação do rim, entre 1901 e 1904. Um ano depois de ser admitido como interno dos Hospitais Civis, fez, em 1900, concurso para cirurgião do Hospital de S. José, voltando a ser classificado em primeiro lugar. Em 1905, verifica-se a sua promoção a assistente da secção cirúrgica dos Hospitais Civis; em 1911, foi transferido para o Hospital de Santa Marta, então hospital escolar, já como director de serviço. Orientou aí a consulta de cancerosos e, mais tarde, a 1.ª Clínica Cirúrgica. A carreira médica dos Hospitais Civis era então, como ainda hoje se mantém, uma prestigiosa instituição. Os títulos conquistados têm aqui, exacta correspondência no saber e competência do médico, comprovados através de concursos públicos, rigorosos e exaustivos. Por isso mesmo, adquire especial significado a rapidez com que o prof. Francisco Gentil ascendeu de externo a director de serviço, assim como as classificações que soube merecer. O seu saber, a sua vocação e o perfeito domínio da técnica operatória, revelaram-se, logo, quer na rotina quotidiana, quer nos trabalhos a que deixou ligado o seu nome, com grande projecção na cirurgia do tempo, como foram os seus casos da sutura de

feridas do coração, realizados com êxito sensacional.

O interesse pela melhoria das instituições hospitalares

Mas a actividade do prof. Gentil multiplicou-se, derramou-se por inúmeros outros campos. De Julho de 1908 a Novembro de 1910, dirigiu a Maternidade de Santa Bárbara e foi vogal do Conselho Médico-Legal. Dirigiu o Hospital de S. José em 1913-1914, sendo da sua autoria o projecto da reorganização dos Hospitais Civis promulgado em 1914. Delegado da Faculdade de Medicina ao Senado Universitário, de 1922 a 1928, representou aquele estabelecimento de ensino e as Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto, de 1920 a 1927, no Conselho Superior de Instrução Pública. Foi membro do Instituto para a Alta Cultura de 1936 a 1942.

Outro campo em que a sua actividade fica assinalada, e talvez como em nenhum outro, é o das construções hospitalares. Em 1913, foi nomeado para presidir à comissão encarregada de estudar a modernização do Hospital de S. José. O problema da assistência hospitalar na capital mereceu-lhe especial entusiasmo. Concebeu então um largo plano que compreendia a instalação de hospitais em pontos escolhidos de modo a poderem servir os bairros mais populosos e de certa densidade fabril — como Xabregas e Alcântara — ou que tivessem mais fácil acesso para os habitantes dos arredores.

Embora não tivesse então podido ver realizado o seu plano geral de modernização do nosso sistema hospitalar, conseguiu levar a efeito melhorias consideradas notáveis para o tempo. Organizou, por ocasião da guerra de 1914-18, um hospital no alto do Parque Eduardo VII, onde se instalou depois o batalhão de Metralhadoras 1.º, que, embora de carácter provisório, revelava os seus conhecimentos em matéria de hospitais.

A criação da luta contra o cancro em Portugal

Consciente da importância do problema do cancro, numa época em que pouco se falava ainda da terrível doença, desenvolveu, no seu serviço do Hospital de Santa Marta, um verdadeiro centro de diagnóstico e tratamento das neoplasias, que foi, sucessivamente, dotando de condições para uma luta sistemática e eficiente, conseguindo reunir um grupo de colaboradores, em que se destacavam alguns nomes consagrados da Medicina, da Investigação e do Ensino, tais como Mark Athias, Luís Simões Raposo, Henrique Parreira, António Martins e Francisco Bénard Guedes.

Quando António Sérgio sobraçou a pasta da Instrução Pública, em 1922, tendo como chefe de gabinete, precisamente, Luís Simões Raposo, o prof. Francisco Gentil viu satisfeita uma das suas maiores aspirações: a criação do Instituto Português de Oncologia. Foi-lhe confiada então a presidência da respectiva comissão directora. Com um ardor e uma tenacidade invulgar, procurou depois desenvolver essa obra notável, conseguindo fazer daquele estabelecimento científico um centro modelar de estudo e de tratamento, que foi sucessivamente aperfeiçoado, merced de novas instalações e dos recursos que se esforçaram por obter, quer de fonte oficial, quer dos próprios amigos e doentes que aliciava para a cruzada anticancerosa.

O lutador persistente e o inovador entusiástico

Acompanhando a evolução da instituição com um entusiasmo persistente, lutando sempre pela melhoria das suas instalações e pela dotação de novos meios de estudo e de combate, conseguiu obter colaboração valiosíssima e criar novas condições de trabalho no domínio da investigação e da assistência.

Conhecedor profundo dos nossos problemas em matéria de assistência hospitalar, pugnou enérgicamente pela melhoria da nossa enfermagem, devendo-se-lhe a criação da Escola Técnica de Enfermagem, que fundou, anexa ao Instituto de Oncologia e para a qual obteve, ao princípio, a colaboração da Fundação Rockefeller.

A sua persistência infundável e a dureza com que, por vezes, defendia as ideias que animavam o seu espírito de iniciativa, davam-lhe, com frequência, um aspecto de intransigência, por detrás da qual se colocava para alcançar a satisfação dos seus planos. Mas no arcaboço deste homem viril, aparentemente desconcertante nas suas atitudes ou nas suas preferências, palpitava um

coração capaz das mais expressivas provas de generosidade e de simpatia.

Enquanto a doença o não dominou, afastando-o do seu labor quotidiano, este homem foi um lutador constante. Nesta hora triste do seu passamento, ninguém ousará negar a influência extraordinária que teve no progresso do nosso meio médico. Além do que fez pela luta contra o cancro, fica bem patente o esforço que despendeu para dotar o País de novos hospitais. Assim, por mais vicissitudes que tenham caracterizado o estudo e a realização dos hospitais-escolares de Lisboa e do Porto, a verdade é que essas obras se devem, essencialmente, ao interesse com que defendeu a sua necessidade, a perspicácia com que aproveitou a oportunidade de promover a sua execução e a participação activa que teve nesses grandiosos empreendimentos, que concebeu numa época distante e que acompanhou durante longos anos à frente da comissão técnica incumbida de lhe dar concretização.

Uma figura de projecção no País e no estrangeiro

Além desta obra que deixa, bem patente nas instalações grandiosas do Instituto Português de Oncologia — que justo será dar-lhe o seu nome —, e nos hospitais de Santa Maria e de S. João, que nem por reflectirem as consequências da sua prolongada elaboração, deixam de ser duas obras de considerável projecção, o prof. Francisco Gentil deixou dispersos, pelas mais diversas publicações das suas especialidades, numerosos trabalhos que atestam o interesse variado do seu espírito de cirurgião e de realizador. Nas páginas do «Arquivo de Patologia», que fundou e orientou com a colaboração de Henrique Parreira, Simões Raposo, Mark Athias e Bénard Guedes, de «A Medicina Contemporânea», que dirigiu com Toscano Rico, e de muitas outras publicações, editadas em Portugal e lá fora, fica um testemunho vidente do seu grande e profícuo labor, que lhe grangeou fama nos meios científicos nacionais e estrangeiros.

O funeral efectua-se amanhã

O prof. Francisco Gentil, que era viúvo, deixa numerosos descendentes, entre filhos, netos e bisnetos. Era pai das sr.ªs D. Madalena de Mascarenhas Gentil da Silva Martins, viúva do dr. António Martins, que foi dedicado colaborador de seu sogro, D. Maria Helena Gentil Quina, casada com o dr. Mário Quina, D. Maria Isabel Gentil Berger, casada com o eng. Renato Palleti Berger, D. Maria Antonia Gentil Coupey, casada com o sr. Eric Coupey, e do sr. Raul Mascarenhas Gentil. Outro seu filho, o dr. Francisco Mascarenhas Gentil, que foi figura notável na nossa vida forense, faleceu há anos.

Era avô dos srs. dr. Francisco Gentil da Silva Martins, casado com a sr.ª R. Marguerite Pla Gentil Martins, D. Alice Gentil Menano, casada com o dr. Horácio Menano, dr. António Gentil da Silva Martins, casado com D. Maria Guilhermina Jardim da Silva Martins, dr. Mário Gentil Quina, casado com D. Raquel Serra Quina, eng. António Gentil Quina, casado com D. Mónica Feilman Gentil Quina, eng.º Francisco Gentil Quina; D. Helena Quina Monteiro de Barros, casada com o engenheiro Manuel Joaquim Monteiro de Barros, dr. Miguel Gentil Quina, casado com D. Maria Manuela Calheiros Quental Gentil Quina, eng. José Manuel Gentil Quina, casado com D. Maria de Lourdes Vinhas da Silva Gentil Quina, Roberto Gentil Berger, Francisco José Gentil Berger, José Julio Gentil Berger, D. Helena Gentil Berger, António Gentil de Herédia, casado com D. Rita Salgado de Herédia, Francisco José Gentil de Herédia, D. Helena Maria Gentil Vaz da Silva, casada com o dr. Alberto Vaz da Silva, Francisco Alfredo Sotto Mayor Gentil, D. Madalena Sotto Mayor Gentil. Tinha 22 bisnetos.

Mal foi conhecida a notícia do falecimento, acorreram à morada do extinto muitas pessoas de relevo na vida científica, médica, social e política portuguesa a apresentar condolências à família. No Instituto Português de Oncologia, agora dirigido por um dos mais próximos colaboradores do prof. Francisco Gentil, o prof. Edm. Basto, a bandeira foi posta a meia adriça.

O funeral efectua-se amanhã, ao meio-dia, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

O «Diário de Lisboa», onde o prof. Francisco Gentil contou sempre com dedicados amigos, apresenta à família enlutada os mais sentidos pesames.

UMA JUNTA DE TURISMO NA COSTA DA CAPARICA influenciaria o progresso daquela estância balnear

O aproveitamento das possibilidades turísticas de cada uma das parcelas do País continua a ser uma determinante dos seus dirigentes, que nessa tarefa se aplicam com maior ou menor êxito. Vamos, assim, melhorando as condições naturais a oferecer aos visitantes, ao mesmo tempo que se traçam novos planos de acção, por vezes sem a largueza de vistas indispensável. O progresso verificado, todavia, está ainda longe de se considerar satisfatório, num ou noutro sector, mas temos de admitir que o atraso era grande — e não é fácil caminhar tão depressa quanto seria necessário... Uma das zonas de turismo mais promissoras é, sem dúvida, a Costa da Caparica, que reúne um somatório importante de favores, desde os da Natureza até à sua excelente localização geográfica, servida como é por um clima temperado.

As aspirações da Praia do Sol, de quando em vez tornadas públicas, vieram há pouco, novamente, em letra de forma, devido à recente homenagem prestada por uma comissão do Grupo de «Amigos da Costa da Caparica» ao presidente da Câmara Municipal de Almada, sr. dr. Glória Pacheco, no gabinete de trabalho deste magistrado. Acentuou-se então quanto se tem feito para fomentar o progresso da Costa da Caparica e das zonas concelhias afins, numa tentativa louvável de aproveitar e integrar aquela aprazível região do litoral no quadro das possibilidades turísticas nacionais. Embora na referida cerimónia se louvasse, muito justamente, o labor já desenvolvido pelo Município, a possibilitar toda uma série

de obras de certo vulto, de instalação de algumas das indispensáveis infra-estruturas, nem por isso também se deixou de assinalar, pela voz de pessoas autorizadas, e de forma iniludível, quanto importa ainda promover, em satisfação das legítimas aspirações daquela freguesia, ainda necessitada de outros trabalhos de valorização.

O presidente da edilidade a tudo prometeu atender, na medida das possibilidades, ficando-se com a certeza de que o desenvolvimento das praias da Costa da Caparica continuará em ritmo certo, não se descurando um só dos múltiplos aspectos que interessam à indústria do turismo. Na mesma cerimónia, foi alvitrada a criação da Junta de Turismo da Caparica, beneficiando-se assim aquela zona de uma maior autonomia administrativa e do maior apoio dos organismos centrais, muito em especial do S. N. I. A ideia parece acertada, pois abre novas perspectivas de trabalho e de esclarecimento, proporcionando assim as condições essenciais a uma estruturação completa do fomento turístico da Praia do Sol.

Aguardemos então mais pormenorizadas informações sobre o plano enunciado.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Jogador profissional» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Sissi» e «Noites de Tangers» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirese* — A's 21: «Adão e o cigarro» e «Heróis da resistência» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «A rapariga das violetas» e «Em redor da vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62, (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ARTES PLÁSTICAS

Pilar Blanch vai expor no Porto

A pintora Pilar Blanch vai realizar a sua exposição no salão do Coliseu do Porto, de 7 a 17 de Novembro próximo. A artista apresentará os seus últimos quadros, alguns dos quais naquele ambiente que tão bem tem dado, de esplanadas, bares e praias.

No Palácio Foz é esta tarde inaugurada a exposição de Dália Antonina

A artista brasileira Dália Antonina inaugura esta tarde, às 18 horas, a sua exposição de pintura. De vem assistir ao acto inaugural, além do embaixador do Brasil e do secretário nacional da Informação, muitos funcionários da Embaixada, funcionários do S. N. I., elementos da colónia brasileira e artistas.

II Salão de Arte Moderna do Estoril

Na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, continua patente ao público o II Salão de Arte Moderna, certame que reúne uma colecção de obras de bom nível e que tem sido visitado por muitos nacionais e estrangeiros de passagem pela Costa do Sol.

J.O.

Foi muito concorrido o cortejo de oferendas na Murtosa

MURTOSA, 13 — Effectuou-se o tradicional cortejo anual de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia, que tanto bem derrama pelas classes pobres, e mormente neste momento em que se vão erguendo as paredes do seu novo hospital sub-regional, uma das obras de maior projecção e envergadura no concelho da Murtosa e que, por isso, requer de todos um maior sacrifício.

Morreram peixes aos milhares no rio Alcôa

ALCOBACA, 13 — Milhares de peixes morreram no rio Alcôa, sem que até agora fosse possível determinar as causas de tal mortandade. A população mostra-se alarmada, pois atribui a actos criminosos o extermínio de tantos peixes, precisamente na altura em que se procura povoar os rios, cujos peixes, além de contribuírem para a alimentação dos pobres, constituem uma atracção desportiva que o turismo não deve nem poder desprezar.

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas enviou um funcionário a esta vila para proceder, juntamente com o sr. eng.º Columbano Taveira Fernandes, a um inquérito. Até ao presente, porém, não chegaram a uma conclusão.

Entretanto, sabe-se que o presidente da Câmara Municipal tomou as providências possíveis para tentar evitar a prática de crimes desta natureza, e quando tal não seja possível, para castigar os seus autores.

A peregrinação de Outubro levou muitos fiéis a Fátima apesar da chuva que caiu

FÁTIMA, 13 — Embora prejudicada pelo mau estado do tempo, pois tem chovido, por vezes com violência, a peregrinação de Outubro não deixou de ter a presença de milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros.

A Cova da Iria registou, é certo, um numero mais reduzido de peregrinos do que nos anos anteriores, mas registou-se a presença de muitas peregrinações, vindas da Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Holanda, Bélgica, Itália, Suíça e da América, e, ainda, um grupo de sacerdotes polacos refugiados na Bélgica.

Algumas das cerimónias da manhã efectuaram-se no interior da basílica, devido à chuva, que caiu com abundância, embora a missa das 6 e 30, celebrada pelo cônego da Sé de Leiria, Galamba de Oliveira, com comunhão geral, tivesse decorrido fora do templo.

As peregrinações estrangeiras tiveram missa privativa. Entre estas,

destacava-se um grupo de soldado dos americanos da Base Aérea das Lajes. Para este grupo celebrou missa o capelão da Casa do Retiro Nossa Senhora do Carmo, rev.º padre Morris.

Entre os peregrinos destaca-se o escritor francês cônego Barthas, antigo pároco da igreja da Imaculada Conceição de Toulouse, que tem escrito diversos livros sobre as Aparições da Cova da Iria.

Os católicos holandeses enviaram muitas caixas com flores deste país — rosas, tulipas e gladiolos — com que foram ornamentados o altar de Nossa Senhora de Fátima e os altares da Capelinha das Aparições e da basílica.

As intenções desta peregrinação são: «O êxito do Concílio Ecuménico e a união de todos os cristãos».

Pelas 11 horas, organizou-se a procissão, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, para o altar exterior da Basílica.

Seguiu-se a missa cantada, com a assistência do sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que a doença impediu de tomar parte nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

Proferiu a homília frei Mário Branco, religioso franciscano.

Terminada a missa, houve a bênção dos doentes, e as cerimónias terminaram com o impressionante «Adeus à Virgem».

Na igreja das Mercês

Na igreja paroquial de Nossa Senhora das Mercês, efectuou-se hoje a Festa Comemorativa do 47.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Pelas 9 horas, houve missa rezada, acompanhada a órgão e canticos, comunhão geral dos fiéis e dos cruzados de Fátima e Inês do Rosário, pela paz e integridade de Portugal e das nossas províncias ultramarinas e Concílio Ecuménico, intenções do Papa, Igreja perseguida e conversão da Rússia.

A cerimónia estiveram presentes muitos fiéis, muitos dos quais receberam a comunhão.

As 21 horas, depois de rezado o Terço dos Rosários, haverá sermão pelo rev.º padre José da Lapa, missionário da Congregação do Espírito Santo, bênção com o Santíssimo e procissão das velas, que dará a volta ao Largo de Jesus, com o Santo Lenho e a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em união com os peregrinos de Fátima e pelas intenções do Concílio Ecuménico.

CICLISTA

COLHIDO MORTALMENTE PRÓXIMO DE VILA REAL

VILA REAL, 13 — Ontem, no lugar de Escariz, freguesia de Adoufe, deste concelho, uma furgoneta conduzida pelo sr. Henrique Lucas Vaz Machado, que se dirigia desta cidade para sua residência no lugar da Carrica, concelho de Vila Pouca de Aguiar, colheu mortalmente o sr. Tulio Gomes Pereira, de 58 anos, casado, jornalista, residente em Escariz, que vinha de bicicleta para esta cidade.

I Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa informa que se encontram abertas as inscrições para a frequência dos cursos a realizar em Lisboa integrados na 1.ª Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa, promovida pelo CENTRO DE ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS, devendo os interessados dirigir-se para tal fim à sua Sede na Rua do Alecrim, 46-1.º.

O prazo de inscrições para o primeiro curso «SIMPLIFICATION DES METHODES ADMINISTRATIVES», que terá início em 19 do corrente, encerra no dia 16.

Quaisquer esclarecimentos sobre estes cursos poderão ser dados a quem os pedir, pelo telefone 3 47 31.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM TEMPO PARCIAL

Nos Hospitais Civis de Lisboa admitem-se enfermeiros/as e auxiliares de enfermagem em regime de tempo parcial, de entre os diplomados com os respectivos cursos com idade não superior a 40 anos.

Prestam-se esclarecimentos nos Serviços Administrativos — Secção de Pessoal — Hospital de S. José.

COMUNICADO

MONTERROSO & C.ª, L.ª

PORTO

LISBOA

TEM A HONRA DE INFORMAR CLIENTES E AMIGOS DE QUE ESTÁ A TRANSFERIR TODAS AS SUAS DEPENDÊNCIAS DA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 59-B PARA A AVENIDA ALMIRANTE REIS, 95-A/95-B, ONDE, EM AMPLAS E FUNCIONAIS INSTALAÇÕES, MELHOR OS PODERÁ ATENDER.

Oportunamente serão inauguradas e, desde já, agradece a visita.

Lisboa, 13 de Outubro de 1964.

A GERÊNCIA

AUTO-STOP

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Eddie deixou uma jovem mulher, Maria, que fazia «auto-stop», na estrada, trinta quilómetros além do local onde a encontrou. Na manhã seguinte, quando lia o jornal, Eddie viu a fotografia de Maria na primeira página: seu marido, que estava doente, morrera acidentalmente na noite anterior, cerca das 22 e 30, e pretendia-se que Maria tinha sido vista pelo comboio das 23 e 10. Ora, eram 22 e 15 quando Eddie deixou Maria não muito longe da sua casa.

5

Não deixei de pensar nisso durante todo o dia. Eu devia voltar a ver Maria esta manhã num «rendez-vous» que ela marcara. Ela enganou-me bem. Que pensaria ao lançar-me nesta confusão? Eu não falaria. Mas iria vê-la, primeiramente, e obrigá-la a denunciar-se. Não queria perder o meu emprego por causa dela, sendo obri-



Olhou-me desesperadamente e, de repente, vi que ela falava verdade, pois não podia mentir-me com aqueles olhos. «Ouve», disse-lhe. «Tenho quinze dias de férias e gostaria de ver-te de vez em quando... todos os dias». Então, foi ela quem me propôs: o motorista tinha-se ido embora há uma semana e o lugar estava vago. Assim, se eu o quisesse, estaríamos perto um do outro. Aceitei e ocupei o meu lugar na manhã seguinte. A propriedade era magnífica, Maria apresentou-me a Jane, a sobrinha de seu marido, uma morena insignificante e a Bertrand, o seu professor. Ela foi-me logo muito antipática.

7

Maria instalou-me no quarto do motorista, por cima da garagem. Desde a primeira noite que ela foi ter comigo. Tirou o casaco e lançou-se nos meus braços. Senti o seu corpo macio através do «robe» e perdi a cabeça. Quando, mais tarde, a olhei, estendida num divã, senti um baque estranho. O marido dela tinha morrido há pouco... «Já sei o que pensas», disse-me ela. «Eu sou



um monstro, não é verdade? Se soubesses que vida eu levava com Louis!... Ele era avarento, ciumento e tinha-me inveja por eu ser jovem e bela. A sua morte foi um alívio. A ti, amo-te sinceramente, Eddie. Logo que te vi, te amei. És forte e simples». Perguntei-lhe, então, referindo-me ao homem do comboio: «Também o amaste?». Ela pôs as mãos à volta do meu rosto e disse: «Não, Eddie. Não me tortures».

8

Passaram os dias. O notário veio abrir o testamento. Estiveram todos no escritório do notário: Maria,



Jane e Bertrand. Eu encontrava-me no pátio perto do automóvel e ouvia o que eles diziam. O marido de Maria deixava uma certa soma e uma vivenda à sobrinha. Mas Maria herdava tudo: terras, propriedades, títulos, toda a fortuna... Fiquei imóvel uns momentos a ouvir, enquanto me invadia uma estranha angustia.

(Continua)

OS VINHOS DE ISRAEL

Ao celebrar-se o «Dia dos Exportadores» em Israel, foram distribuídos na Universidade de Jerusalém diplomas a todos os que exportaram para o estrangeiro mercadorias num valor mínimo de 100 mil dólares, entre os quais têm posição de relevo os exportadores de vinhos.

A Sociedade Israelita de Feiras e Exposições introduziu inovações no sector de propaganda do vinho, que já na «Semana Verde» em Berlim conseguiu notável êxito.

Consumo de açúcar pelos japoneses

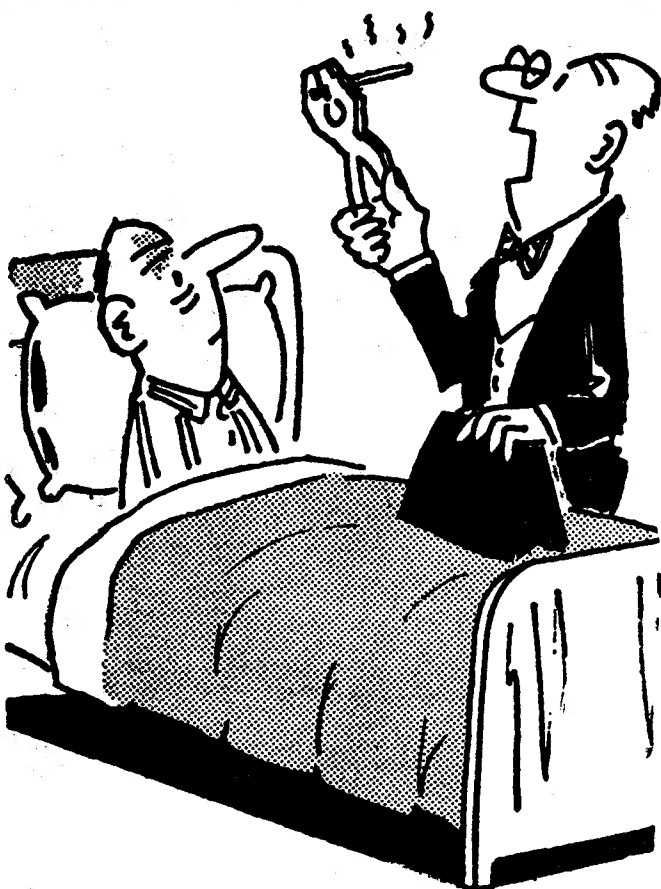
O consumo de açúcar no Japão foi o seguinte nos últimos anos: 1 325 000 toneladas, em 1959; 1 414 000, em 1960; 1 554 000, em 1961; 1 602 000, em 1962, e 1 620 000, em 1963.

Há, naquele país, fábricas que trabalham o açúcar de beterraba, açúcar de cana e o açúcar bruto não refinado. Em 1963 a respectiva indústria nipônica produziu 265 000 toneladas de açúcar de beterraba, 55 000 toneladas de açúcar de cana e refinou 1 300 000 de açúcar bruto importado.

PRODUTOS QUÍMICOS para a América do Sul

A exportação de produtos químicos da República Federal Alemã para a América do Sul subiu, na primeira metade deste ano, de 15 por cento ou seja a 310 milhões de marcos.

O México é o maior cliente da Alemanha Federal no sector da química, com um volume importacional no montante de 54,3 milhões de marcos no referido período.



— Sim, a sua temperatura subiu um pouco.

ONDE HÁ MAIS ABALOS TELÚRICOS

Os tremores de terra ocorrem sempre nos sítios onde existem importantes cadeias montanhosas.

A crusta terrestre

vibra continuamente em diversas partes do Mundo. E no Japão que os sismos são mais frequentes: de grande violência ou imperceptíveis.

OS MÁRMORES DE CARRARA

Durante o mês de Julho último, a Itália fez larga exportação dos famosos mármore de Carrara.

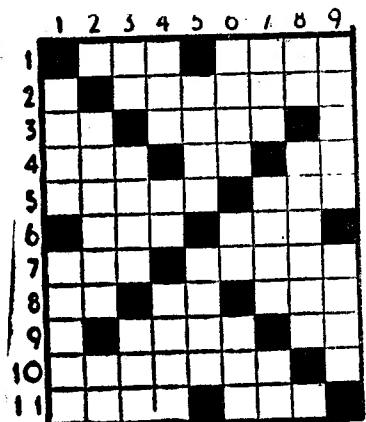
Incluindo-se o consumo externo, a quantidade dos mármore saídos daquela região atingiu 32 858,1 toneladas.

A Itália importa trapos

Nos primeiros seis meses de 1964 a Itália importou trapos no valor de 10 304 milhões de liras, contra 8900 milhões no período correspondente de 1963.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3536



ter. Apellido. 7 — Rezo. Enrubesce. Preposição latina que designa movimento. 8 — Caminhar. Nome de um mamífero roedor. Tempo do verbo ser. 9 — Irmão de Moisés. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 3535

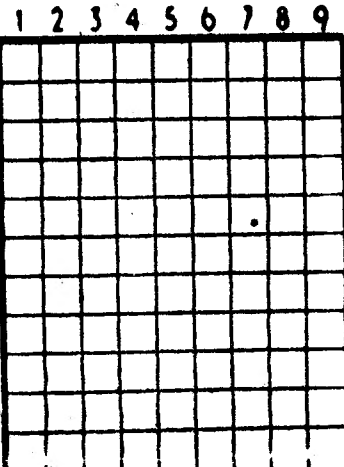
HORIZONTAIS: 1 — Inca. Cepa. 2 — DE. BOA. Al. 3 — Lucra. 4 — Lai. 5 — CASA. Adro. 6 — Ora. Aos. 7 — Rima. Bico. 8 — Lar. 9 — Apraz. 10 — Os. Eis. Si. 11 — Aias. Airó.

VERTICAIS: 1 — Ida. Cor. BOA. 2 — Ne. Cariz. Si. 3 — Sam. 4 — Abala. Alpes. 5 — Oca. Ari. 6 — Caria. BRASA. 7 — Dai. 8 — Pá. Troça. Sr. 9 — Ais. Oso. Pio. Provérbio: DE BOA CASA BOA BRASA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7381

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Ave de rapina. 2 — Pronome pessoal (pl.). Fêmea do gamo. 3 — Naquele lugar. Acrescentei. 4 — Cólera. Pendo. 5 — Pronome indefinido. Pássaros. 6 — Esconde em lapa. 7 — Desfalda. 8 — Símbolo químico do cobalto. Grande quantidade. Símbolo químico do bário. 9 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Elo. 10 — Xaile das mulheres índias. Ave semelhante à pomba. 11 — Uma das cinco partes do Mundo. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Vê. Ergo. Mo. Apellido. 4 — Empunhei. Susceptibilidade do organismo à acção de certas substâncias inofensivas para rana. 2 — Içara. Becas. 3 — Sabor. a maioria dos indivíduos da mesma



espécie. 5 — Estimo. 6 — Nome de uma letra. Averiguara. 7 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Pronome pessoal (pl.). 8 — Olvida. Freguesia do concelho de Santiago de Cacém. 8 — Batráquio. Sufixo que designa abundância. Fileiras.

Solução do problema n.º 7380

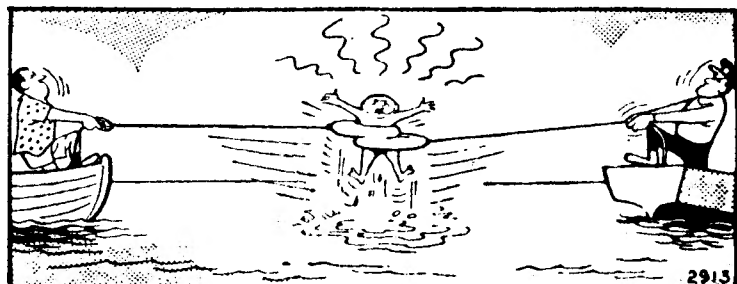
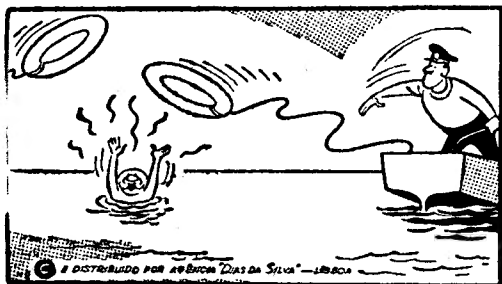
HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Mera. Arar. 3 — Rã. Er. 4 — Apia. Mora. 5 — Na. Imã. Ad. 6 — Grãos. 7 — Pé. Im. 8 — Ce. Cal. Am. 9 — Oraí. Coro. 10 — Rematária. 11 — Ases. Soas.

VERTICAIS: 1 — Em. Ano. Cora. 2 — Serpa. Peres. 3 — Traí. Ge. Ame. 4 — Aa. Air. Cias. 5 — Maca. 6 — Rã. Mão. Iças. 7 — Êreo. Si. Oro. 8 — Jarra. Maria. 9 — Ar. Ada. Moas.

HORIZONTAIS: 1 — Quadrupede ruminante. Ratava. 2 — Chimarra. 3 — O mais. Cidade do Vietnam (Conchichina) porto á beira de Mecom. 4 — Cabelos brancos. Letra grega. Aquil. 5 — Fruto silvestre. Animal doméstico. 6 — Nome de mulher. Uma das Cíclades. 7 — Nome de uma letra. Defunto. 8 — Porco. O lado do vento. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Nome de mulher. Reis. 10 — Sobejara. 11 — Harmoniza. Caminhai.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do boi. Tolera. 2 — Cidade do distrito de Viseu. Artigo definido (ant.). 3 — Artigo definido. Tunda. Empunhei. 4 — Seguíam. Batráquio. Combate. 5 — Rio de Portugal. Reside. 6 — Mamífero roedor. Satélite de Jupi-

AVENTURAS DO RIO CARLOS



A permanência de de Gaulle no Brasil deverá ser o ponto culminante de toda a sua visita à América Latina

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O presidente de Gaulle chega hoje por via marítima a esta cidade para o que os brasileiros estão certos que será o ponto culminante da sua visita a dez nações da América Latina.

O presidente francês partiu no sábado de Montevideo, no Uruguai, a bordo do cruzador francês «Colbert» para uma viagem de três dias até ao Rio. O Brasil será o último país que visitará.

As autoridades estabeleceram,

entretanto, intensas disposições de segurança.

Segundo entrevistas concedidas a jornais desta cidade, espera-se que o carioça faça uma entusiástica recepção ao homem que admira, acima de tudo, como o herói da Resistência francesa aos alemães durante a Segunda Guerra Mundial. O Chefe do Estado francês permanecerá somente 40 minutos no Rio, durante os quais deporá uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido. Depois, seguirá, de

avião, para Brasília, a capital, onde o presidente Humberto Castelo Branco deixou vaga a residência presidencial, o Palácio da Alvorada, para o seu convidado.

Uma sombra ligeira foi lançada sobre a visita pelo boicote de um homem — o governador do Estado da Guanabara, do qual o Rio é a capital. Na verdade, o governador Carlos Lacerda declarou que resolveria boicotar a visita devido ao facto de o general de Gaulle permanecer no Rio por tão pouco tempo e porque ele, o governador, somente no sábado passado recebera um convite para um banquete, durante o qual de Gaulle o agraciaria com a Legião de Honra.

SAUDAÇÕES DOS TRABALHISTAS BRASILEIROS AO PRESIDENTE FRANCÊS

BRASILIA, 13 — (F. P.) — O grupo parlamentar do Partido Trabalhista Brasileiro (P. T. B.) publicou ontem um manifesto assinado pelo seu presidente, o deputado federal Doutel de Andrade, convidando os seus aderentes a aplaudir o presidente de Gaulle.

Doutel de Andrade é actualmente um dos responsáveis pela orientação do P. T. B., sujeito a uma direcção colegial na ausência do seu presidente nacional, o antigo presidente brasileiro João Goulart, exilado em Montevideo.

Tschombé pretende participar na próxima reunião da O. U. A. e regressa hoje ao Congo cuja capital o receberá como herói

LEOPOLDVILLE, 13 — (R.) — Moisés Tschombé, terá uma recepção de herói quando regressar hoje a esta capital, após a sua tentativa em vão para assistir, no Cairo, na semana passada, a conferência cimeira dos países não alinhados, tentativa essa que fez com que fosse virtualmente conservado como prisioneiro durante três dias na capital egípcia.

Foi declarado feriado publico e serão içadas bandeiras ao longo do percurso que percorrerá, em parada, desde o aeroporto até à cidade.

O chefe do Governo congolês declarou na noite passada, na capital francesa, que o que lhe acontecera no Cairo «revela que o presidente Nasser pretende dominar a África Negra».

Tschombé disse ainda durante uma conferência de imprensa que a China Comunista queria estender a sua influência em África e mencionou a influência chinesa sobre os rebeldes congolenses.

O primeiro-ministro do Congo anunciou que participaria na próxima sessão da Organização de Unidade Africana (O.U.A.) à qual o seu país apresentará uma queixa acerca do comportamento tido para com ele pelo presidente Nasser. Acrescentou que a O. U. A. não podia rejeitar a sua queixa.

Na noite passada, Tschombé emitiu um comunicado à imprensa desmentindo que pilotos sul-africanos tenham sido ou venham a ser utilizados, no Congo, em operações militares, fossem de que natureza fossem.

TREZE MERCENARIOS MORTOS EM COMBATE

JOHANNESBURG, 13 — (F. P.) — Foram mortos 13 mercenários (entre os quais um sul-africano) e feridos 26 em combates no Congo segundo anunciou nesta capital o tenente Fritz Schwartz, principal oficial dos conselheiros militares do Exército Nacional Congolês.



A ULTIMA MODA PARA ENFERMEIRAS — Foram apresentados anteontem, em Londres, novos modelos para os uniformes do pessoal feminino de enfermagem. O da esquerda, mais austero, destina-se a superintendentes e a enfermeiras-chefes. Quanto ao modelo da direita, muito funcional e gracioso, trata-se de uniforme de trabalho

Rusk prevê o uso da Televisão em consultas internacionais

CHAPEL HILL (Estados Unidos), 13. — (F. P.) — O secretário de Estado Dean Rusk declarou, ontem, que o «telimpressor vernalho» — linha de comunicação urgente entre Washington e Moscovo — «não pode deixar de ser o prelúdio de consultas internacionais pela Televisão, com as vantagens e inconvenientes que o sistema possa comportar».

O secretário de Estado, que discursava na Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, lembrou, a propósito, que um «télite americano de telecomunicações permite desde já transmitir directamente para os Estados Unidos as imagens dos Jogos Olímpicos de Tóquio, e acrescentou: «A actual revolução no domínio das comunicações está a reduzir rapidamente as possibilidades de subsistência de uma sociedade fechada».

Candidato trabalhista ameaçado de morte

LONDRES, 13 — (F. P. e R.) — Um candidato trabalhista às próximas eleições gerais foi ameaçado de morte se não se retirar da competição.

Trata-se de Marcus Lipton, candidato em Brixton, que recebeu uma chamada telefónica anónima, vinda do «quartel-general dos S. S. de Brixton».

Cruzes gamadas foram pintadas, por desconhecidos, em diversos cartazes eleitorais trabalhistas, nesta circunscrição.

Por outro lado, num «meeting» eleitoral conservador, em Doncaster (Yorkshire), no qual o principal orador era Harold MacMillan, houve violenta troca de socos que obrigaram a Polícia a intervir. Perturbadores interromperam o antigo

primeiro ministro, por diversas vezes, gritando «slogans» hostis aos conservadores.

MacMillan consagrou a maior parte do seu discurso à tese conservadora, segundo a qual a Grã-Bretanha deveria salvaguardar a independência nuclear.

DIMINUIU A VANTAGEM CONSERVADORA — SEGUNDO OS NÚMEROS DO «DAILY EXPRESS»

Entretanto, uma consulta à opinião pública dá o Partido Conservador (no Poder) como estando à frente dos trabalhistas para as eleições gerais de quinta-feira.

A consulta, publicada pelo «Daily Express», revela que os conservadores tinham uma vantagem de 0,9 por cento, vantagem essa suficiente para os fazer voltar ao Poder com uma maioria de 60 lugares.

Há uma semana, um inquérito à opinião pública feito pelo mesmo jornal colocava os conservadores à frente com uma vantagem de 3,2 por cento.

A propósito, o «Daily Express» recorda que não considera infalível este meio de se fazer uma ideia dos resultados das próximas eleições, mas é de lembrar que foram as sondagens efectuadas por este jornal que se revelaram as mais justas, nas duas ultimas eleições legislativas.

A consulta agora divulgada foi feita durante a semana passada e é a terceira a ser publicada em três dias.

Um inquérito da Gallup deu aos trabalhistas uma vantagem de seis por cento e as consultas nacionais de ontem à opinião publica indicavam que os Partidos Conservador e Trabalhista iam lado a lado.

Os E. U. A. efectuaram trinta e cinco explosões nucleares subterrâneas desde a assinatura do Tratado de Moscovo

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Os Estados Unidos efectuaram 35 explosões nucleares subterrâneas, depois da assinatura do Tratado de Moscovo sobre a suspensão parcial das experiências nucleares, segundo anunciou ontem o Departamento da Defesa.

«O nosso armamento nuclear desenvolve-se segundo as nossas previsões» — declarou um informador do Pentágono que respondia, assim, às acusações feitas pelo grupo de estudos republicano, encarregado de aconselhar o senador Barry Goldwater sobre os problemas da defesa, acusações essas que atribuíram ao presidente Johnson uma negligência «alarmante» neste domínio.

«O programa de experiências nucleares subterrâneas em curso corresponde inteiramente às exigências da segurança dos Estados Unidos» — afirmou aquele funcionário.

Foi sempre bem tratado o oficial norte-americano raptado em Caracas e libertado a noite passada

CARACAS, 13 — (F. P. e R.) — A embaixada dos Estados Unidos informou esta madrugada que o tenente-coronel Michael Smolen, chefe adjunto da Missão da Aeronáutica norte-americana nesta capital, que fora raptado na ultima sexta-feira pela Frente Armada de Libertação Nacional (F.A.L.N.) fora libertado na noite passada.

A libertação de Smolen segue-se à prisão feita ontem de dois homens que segundo se afirmou, auxiliaram a perpetrar o rapto.

Smolen foi posto em liberdade cerca das 23 horas locais (3 e 30 T.M.G.). Abandonaram-no dentro de um automóvel na avenida de «Los Samanes», bairro da Alta Florida, a leste desta capital. O oficial americano, que se encontrava de perfeita saúde, foi imediatamente conduzido ao quartel-general da Polícia a fim de ser ouvido.

PRINCIPAL OBJECTIVO DOS RAPTORES: OBTEN PUBLI-CIDADE

Em curta declaração à imprensa, o tenente-coronel Smolen indicou que na altura em que foi raptado, na sexta-feira, às 8 e 30 locais, em frente do seu domicílio, os raptadores, que eram quatro, venderam-lhe imediatamente os olhos e apossaram-se dos documentos de que era portador. Depois de um trajecto de cerca de 15 minutos obrigaram-no a entrar numa casa que não conseguiu localizar e onde ficou até ser restituído à liberdade. Foi sempre bem tratado e bem alimentado pelos raptadores que eram rapazes novos e bem vestidos. Tentou conversar com os guardas sobre politica internacional, mas eles negaram-se.

Smolen acrescentou que os seus raptadores lhe tinham dito que pretendiam, sobretudo, alcançar publicidade. Foi bem tratado tendo sido alimentado a frango, «hamburgers» e pepsi-cola.

Acrescentou, também, que nunca ninguém lhe falou na possibilidade de ser morto se o norte-vietnamiano Nguyen van Troi fosse executado. Segundo certos rumores que correram, Smolen deveria ser trocado por aquele.

Quando lhe participaram que ia ser libertado, os raptadores tornaram a vender-lhe os olhos e convidaram-o a entrar num automóvel. Smolen concluiu afirmando que o seu estado de saúde era óptimo, mas estava muito pálido e nervoso. Ao lado, a mulher, difficilmente continha as lágrimas.

O presidente Raul Leoni, da Venezuela, foi imediatamente informado da libertação de Smolen que esteve retido durante 85 horas

Polícia roubada...

CAMERON (Estados Unidos), 13. — (A. N. I.) — A Polícia de Cameron procura descobrir quem, no domingo roubou o equivalente a 72 contos do cofre da corporação.

O furacão «Dot» causou 10 mortos em Hong-Kong

HONG-KONG, 13. — (R.) — O furacão «Dot» passou esta manhã por Hong-Kong, após ter fustigado com ventos de força ciclónica esta colónia, causando 10 mortos, pelo menos, 50 feridos e grandes estragos materiais.

Notícias oficiais dizem que são ainda dadas como desaparecidas três pessoas. A maioria dos desastres pessoais ocorreu devido à derrocada de casas.

Milhares de pessoas, vivendo em terras baixas, foram evacuadas durante a noite para pontos altos.

Os 3 500 000 habitantes de Hong-Kong, obedecendo a avisos transmitidos incessantemente pela Rádio, de dia e de noite, permaneceram dentro de suas casas, com as portas e as janelas fechadas.

Entretanto, em Miami, meteorologistas afirmaram hoje que «Isbell», um furacão tropical — o 11.º da época — se dirigia para norte-noroeste e atingiria a ponta ocidental de Cuba.

COORDENAR OS SERVIÇOS AGRÍCOLAS E DOTÁ-LOS DOS NECESSÁRIOS MEIOS MATERIAIS E HUMANOS

— foi uma das recomendações feitas
esta manhã, no Seminário de Fer-
tilidade.

Na Estação de Ensaio de Sementes prosseguiu hoje, com sessões de manhã e de tarde, o Seminário de Fertilidade, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas por intermédio do Laboratório Químico-Agrícola Rebelo da Silva. Os trabalhos foram retomados, cerca das 9 horas, com a apresentação de um estudo da autoria do sr. eng. agrónomo J. Almeida Alves, dos Serviços daquela laboratório, intitulado «Os Serviços Regionais e a Fertilidade».

Como ideia geral de conjunto da posição dos Serviços Regionais em relação à fertilidade do solo — acentuou o autor —, pode considerar-se que eles não dispõem de elementos concretos que lhe permitam desempenhar capazmente a sua missão. Tão-pouco esses elementos foram reunidos em quaisquer outros serviços, tanto quanto se sabe. Foi precária a experimentação realizada para que uns e outros possam dispor daqueles dados e tirar da análise de terras toda a informação que na realidade ela pode fornecer na fertilização racional do solo. Ainda noutro passo, o referido técnico esclareceu que, alguns dos Serviços Regionais não dispõem de condições básicas mínimas para estudarem questões de fertilidade e muitos necessitam de auxílio sob várias formas; quase todos, porém, estão em condições de se integrarem num programa de conjunto para o estudo de problemas superiormente escolhidos, que aliás os Serviços Especiais também não podem só por si resolver.

Asseverou então:

«Haverá que limitar o estudo de princípio, tanto em amplitude como em profundidade, às culturas mais importantes de cada região, dentro da aptidão cultural dos respectivos solos. Não devem por isso estudar-se culturas praticadas apenas por tradição, em condições adversas que as tornam economicamente condenáveis antes da sementeira, se queremos andar depressa e por caminho seguro», acrescentando:

«Há finalmente que coordenar o esforço de vários serviços, dotando-os dos meios materiais e humanos necessários, que não estão, nem uns nem outros, para além das nossas actuais disponibilidades económicas e de pessoal».

Esta importante comunicação foi seguida de colóquio.

As técnicas estatísticas experimentais

Ainda na parte da manhã, usou da palavra o sr. eng. agrónomo A. José de Oliveira, da Estação Agronómica Nacional, subordinando-se ao tema «Breve notícia sobre as técnicas estatísticas experimentais e sua evolução». A investigação científica aplicada — disse — sofreu recentemente uma evolução, no sentido de permitir tirar ilações de carácter económico dos ensaios e inquéritos. Quer no sector industrial, quer no agrícola, a determinação dos coeficientes input/output a nível micro-económico é

hoje problema corrente de investigação.

Apontou, depois, que, em Portugal tem-se procurado acompanhar a evolução verificada nas técnicas estatísticas de investigação. Desde os ensaios efectuados durante a Campanha de Produção Agrícola, principiada em 1929, até ao programa lançado pelo II Plano de Fomento de 1959-1964, os esquemas estatísticos foram sendo gradualmente ajustados aos fins em vista. Presentemente — citou o autor —, convém alargar o plano geral de ensaios de fertilizantes de modo a permitir, por um lado, abranger todo o País, e por outro, ajustar as funções de produção que se tornam necessárias para elucidação técnico-económica dos problemas agrários nesse domínio. A sul do Tejo resta efectuar ensaios de adubação do tipo 5x5x5, com os elementos fertilizantes N, P, K, em todos os solos que foram já objecto de estudo durante o II Plano de Fomento; a norte do Tejo convém principiar imediatamente um programa geral de ensaios do tipo 3x3x3 para as culturas que não levam estrume, e do tipo 3x3x3x3 para as outras.

Na parte da tarde intervieram nos trabalhos os srs. eng. agrónomos J. Carvalho Cardoso, do Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, e J. Almeida Alves, do Laboratório Rebelo da Silva, que trataram, respectivamente, dos temas «O reconhecimento agrário e os estudos de fertilidade dos solos» e «A fertilização mineral e a correcção do solo no II Plano de Fomento». O seminário termina amanhã, com a apresentação de dois outros estudos — «Ensaio lisimétrico de comparação de adubos azotados num solo granítico» e «Plano de experimentação futura» —, da autoria dos srs. prof. l. A. Valente de Almeida, e eng. agrónomos A. Lopes Ribeiro, A. José de Oliveira, F. G. Palhava e J. Almeida Alves, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Procede-se, por fim, à elaboração das conclusões e recomendações.

A conferência do dr. Guilherme Pereira da Rosa na Sociedade a Voz do Operário

O jornal «A Voz do Operário», órgão da benemérita instituição, comemora o seu 85.º aniversário, pelo que publicou um número especial com a colaboração de jornalistas sócios da prestigiosa colectividade, cuja obra, notabilíssima, educativa e de assistência social merece o mais alto e justo apreço.

No programa das celebrações da festiva data, que acentua a magnífica acção cultural e em prol da assistência e dignificação das classes operárias, desenvolvida pelo jornal na sua longa existência e com a mais ampla projecção, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, ilustre director do nosso prezado colega «O Século», faz hoje, às 21 e 30, na sede da prestigiosa instituição, a sua anunciada conferência sobre «A Voz do Operário e o papel da Imprensa», que é aguardada com invulgar interesse, incluindo nos meios jornalísticos.



«BALLET» DE MODELOS... — Numa recente passagem de modelos no Kelvin Hall, de Glasgow, surgiu este sensacional friso de chapéus e de gorros de Inverno, por um grupo de esculturais raparigas que desenharam, sobre a relva, um verdadeiro «ballet» da moda...

Roubavam galinhas e coelhos para se banquetarem

VILA REAL, 13 — A quadrilha dos amigos das aves... na mesa, constituída por seis apreciadores de galinha, viu-se repentinamente na cadeia devido à intervenção da P. S. P., que impediu assim que a criação viesse a desaparecer do mercado cidadão, tal o caminho que as galinhas estavam a tomar. Nada menos de 50 galináceos e de coelhos foram cozinhados, por diversas vezes, em fraterno convívio, na casa do principal organizador do grupo, não faltando à mesa, além dos sócios, a companhia amiga de alguns convidados.

A sociedade, que recorda agora amargamente os banquetes, atrás das grades da cadeia, é constituída por José Diamantino Correia Teixeira, «O Raposo»; António Adelino Machado, «O 7 Foles»; Manuel Guedes de Barros, «O Rato Sábio»; Raul de Barros, «O Conde» ou «O Cem Gramas»; Nelson Loureiro Pires dos Santos, «O Lucas»; e António Augusto Pereira, «O Menhinho».

A criação viltima do apetite da quadrilha é avaliada em 3500 escudos. Ficaram sem as galinhas e os coelhos os srs. António Pereira Marcelino, Amílcar Ferreira Coutinho e Manuel Pinto de Almeida e D. Cândida Anunciação Teixeira Alves Maio, todos desta cidade.

Casas económicas para cabos e soldados da G. N. R.

O conselho administrativo dos Serviços Sociais da Guarda Nacional Republicana foi autorizado a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de 48 fogos nos lotes 114 a 119 nos Olivais Norte, para habitação de cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana.

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA. CELEBROU O SEU 70.º ANIVERSÁRIO

Realizou-se no domingo passado, em Aveiro, um almoço de confraternização da Gerência e do Pessoal dos escritórios do Porto, Lisboa, Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, para comemorar o aniversário da antiga e conceituada Firma A. J. Gonçalves de Moraes, Lda., fundada há 70 anos no Porto e assinalar a sua recente instalação em Aveiro.

Cremos ser esta a primeira Fir-

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cooperação

(Continuação da 1.ª página)

nham segretos os termos dos acordos que hoje foram assinados no palácio das Necessidades.

No discurso que proferiu ontem, durante o banquete que ofereceu ao seu colega da África do Sul, o ministro Franco Nogueira exaltou a cooperação «amistosa, cordial e construtiva» entre os dois Governos, acentuando: «São decerto diferentes os processos e métodos dos dois países, e o facto nunca foi ocultado por qualquer deles; mas isso não obsta a que colaborem, como temos e estamos colaborando, para o bem comum de todos». «E daquela firme disposição de trabalhar de forma eficiente para o bem-estar geral — acrescentou — constituem testemunho eloquente os acordos que amanhã serão assinados entre os dois Governos. Esses acordos são o resultado de uma larga cooperação no passado e significam também uma sólida base para uma estreita cooperação no futuro, que por nossa parte tudo faremos para manter e desenvolver».

O ministro sul-africano, depois de cantar as belezas de Lisboa e de agradecer a cordialidade da recepção que entre nós lhe foi dispensada, afirmou com a mesma convicção do ministro português: «Muitas afinidades ligam os dois países e de tal maneira que pareceria que ambos têm, no conturbado mundo de hoje, quase os mesmos problemas, compartilhando os mesmos ideais. Estes últimos eram, antes de quaisquer outros, o mesmo apego à África, uma inquebrantável determinação de af permanecer para bem das populações locais e em defesa do Ocidente».

O sr. Hilgard Muller não escondeu o seu optimismo acerca do futuro da raça branca na África ao Sul do Equador e enalteceu, do mesmo modo que o ministro português, a importância decisiva da cooperação que está a desenvolver-se entre os dois países.

ma Transitária legalmente constituída no nosso País, e é interessante assinalar que os seus actuais Directores, netos do fundador, ampliando as actividades da Firma nos ramos de Agência de Navegação e Agência de Turismo, conduziram a sua Organização a um nível que não só a prestigia perante o Comércio e Indústria nacionais, como constitui legítimo motivo de orgulho das actividades actualmente existentes no nosso País, naqueles importantes sectores.

Saluzena

Trezentos pe encontram-se reu num congresso presidiu o secr

No Palácio Foz, começaram hoje as reuniões das comissões de estudo da Federação Europeia de Zootecnia, em que participam cerca de trezentos peritos de organizações membros deste organismo internacional. Estão representados a Espanha, França, Itália, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Austria, Finlândia, Grécia, Irlanda, Islandia, Inglaterra, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia. Participam ainda delegados de organizações extra-europeias, aceites como membros da Federação.

A sessão inaugural foi presidida pelo secretário de Estado da Agricultura, estando também presente o director-geral dos Serviços Pecuários.

Em nome dos delegados presentes, falou o sr. dr. Trehane, da Inglaterra, que é o presidente actual da Federação Europeia de Zootecnia, saudando o membro do Governo e manifestando a certeza de que o presente congresso trará alguns frutos benéficos para todos os participantes. Referiu ainda os objectivos destas reuniões de estudo, que visam explicar problemas e sugerir soluções no que respeita à produção animal e suas incidências na agricultura. Disse ainda da sua satisfação por se encontrarem em Portugal, que se conta entre os membros da F. E. Z. desde 1954. Acrescentou que desde 1949, data da sua criação, se têm operado pro-

gressos u
e intercar

Fala o

Depois, da Agricultura, legados e Governo. os recebe acolhimen também conjunto, se dedica volvem que é o d pósito, a generaliza mentares em aum preocupat ticipam r sejam p nicos, se mais escl o melhor tar que s já eviden vencer». preciso ção dos p no ambi também to directo dela a ga pensáveis que depe portantes

CALENDÁRIO de OBRIGAÇÕES

por
MÁRIO SIMÃO PI
Director de Finanças

JOSÉ RODRIGUES DA
Chefe de Secção da Direcção de Finanças
Encontra-se à venda nas livrarias

PEDIDOS

Em Lisboa:
Livraria Petrony
Rua da Assunção, 90
Livraria Diário Popular
Largo de S. Domingos, 5
Sucursal do Jornal «O Século»
Rossio, 23

No Porto:
Livraria Fernando Machado
Rua das Carmelitas, 15

Aos Autores:
Rua Joaquim António de Aguiar, 71

Código do Imposto Cor

Anotado e com exem
por

JOSÉ RODRIGUES DA
Chefe de Secção da Direcção de Finanças

MANUEL LOPES B
Secretário de Finanças

Encontra-se à venda nas livrarias

PEDIDOS

Em Lisboa:
Livraria Petrony
Rua da Assunção, 90
Livraria Diário Popular
Largo de S. Domingos, 5
Sucursal do Jornal «O Século»
Rossio, 23

No Porto:
Livraria Fernando Machado
Rua das Carmelitas, 15

Aos Autores:
Rua Joaquim António de Aguiar, 71

SERVIÇOS DE CHÁ GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Peritos zootécnicos m-se reunidos em Lisboa

congresso a cuja inauguração
assistiu o secretário de Estado da Agricultura

eram hoje de estudo de Zootecnia e de Organizações Internacionais a Esplanada, Bélgica, Irlanda, Luxemburgo, Suécia, França. Participam organizações como a Associação Portuguesa de Zootecnia e a Associação Portuguesa de Melhoramento do Gado.

Fala o secretário de Estado da Agricultura

Depois, o secretário de Estado da Agricultura saudou todos os delegados estrangeiros, em nome do Governo. Disse que a satisfação de os receber se deve não só à oportunidade de lhes proporcionar um acolhimento muito amistoso como também de se poder apreciar, em conjunto, as contribuições dos que se dedicam a estudos para o desenvolvimento do importante sector que é o da produção animal. A propósito, afirmou: «E, aliás, noção generalizada que as exigências alimentares da população humana, em aumento constante, provocam preocupações em todos os que participam na produção de alimentos, sejam políticos, cientistas ou técnicos, sejam mesmo agricultores mais esclarecidos, pois todos fazem o melhor possível não só para evitar que se agravem as dificuldades já evidentes como também para as vencer». Acrescentou que não era preciso pôr em evidência a posição dos produtos de origem animal no âmbito da agricultura. Disse também que, além do fornecimento directo dos alimentos, se exige dela a garantia de condições indispensáveis de fertilidade do solo, de que dependem outros factores importantes da produção de alimentos

vegetais, assim como de certas matérias-primas necessárias à vida do homem. E afirmou: «Do conjunto de problemas e incidências respeitantes à produção sobressai a necessidade desta produção dever ser realizada a custo mais baixo, em quantidade e qualidade, pelo que a ciência e a técnica devem estabelecer as bases e esclarecer quanto aos processos da sua mão-de-obra. No que respeita à agricultura, verifica-se que se caminha rapidamente e em ritmo ascensional para as explorações racionalmente estabelecidas e para uma intensificação de produções, o que implica o abandono dos sistemas extensivos, todas as vezes que tal orientação seja viável».

Acentuou que, em consequência das possibilidades técnicas e económicas de tirar proveito de algumas espécies zootécnicas, por meio de explorações individualizadas, em que o animal funciona como máquina transformadora de concentrados alimentares, em melhores condições do que as pastorais, é de aconselhar o estabelecimento nas zonas suburbanas de indústrias da matéria viva. Assim, a agricultura deve adaptar-se a novas condições de trabalho e organizar-se de forma a evitar o êxodo rural, e a que o abandono da terra não atinja proporções perturbadoras. Apontou os exemplos da avicultura, da produção de leite de bovinos e da criação de porcos — nitidamente indicada na Península Ibérica.

O sr. eng.º Azevedo Coutinho disse, então: «A obtenção de formas resistentes e, simultaneamente, produtivas, a integração racional da criação nas explorações agrícolas, as soluções técnicas destes problemas e os sistemas de organização, adaptando-se melhor a uma utilização prática e à comercialização, são, sem dúvida, os factores que não de permitir, não apenas o êxito da criação agrícola, como também uma continuidade que deve garantir todas as condições necessárias para manter economicamente a fertilidade do solo em matéria orgânica das explorações, segundo as exigências das culturas vegetais». Acrescentou que o problema fundamental deste congresso não era apenas esse mas muitos mais, distribuídos pela zootecnia em geral, e que a hora actual deve ser orientada no sentido do futuro, com base nos conhecimentos do passado e do presente. Depois de referir o interesse desta reunião fez votos por que ela traga benefícios científicos e técnicos, graças a um estudo de conjunto e ao intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Sessões de estudo

Seguidamente, o sr. dr. Joaquim da Silva Portugal, director da Estação Zootécnica Nacional, falou sobre a situação actual de produção animal no nosso País, acompanhando as suas palavras da projecção de um filme explicativo.

Iniciaram-se, depois, as sessões das comissões de estudo da Federação — genética dos animais domésticos, alimentação dos animais domésticos, produção de equídeos, produção bovina, produção ovina e caprina e produção porcina.

Simultaneamente, os trabalhos decorreram em seis salas do Palácio Foz, de manhã e à tarde, revestindo-se de alto interesse técnico os temas tratados e os debates que os mesmos suscitaram entre os delegados.

Ao fim da tarde, os congressistas são recebidos pelo presidente do Município no castelo de São Jorge.

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao ministro e ao subsecretário de Estado da Educação Nacional e a uma representação da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina.

— O sr. almirante Américo Thomaz receberá, também amanhã, às 17 horas, os cinco régulos da província de Angola, que, a seu convite, se encontram de visita à Metrópole.



A sucursal londrina da Casa Christian Dior apresentou há dias vários modelos originais como este vestido às riscas cor-de-rosa, e verde, com meias e cinto do mesmo tecido. O casaco, modelo «Lord», é de lá verde

Mortalmente atropelado junto da escola que frequentava

BRAGA, 13. — Esta manhã, um automóvel conduzido pelo mecânico sr. António Francisco de Oliveira, colheu junto da escola primária da freguesia de Sequeira, o aluno Eduardo Augusto Lima Soares, de 7 anos, e uma jovem, de cerca de 18 anos, cuja identidade não foi possível determinar.

O pequeno, conduzido ao hospital regional, faleceu momentos depois. A jovem, em estado de coma, ficou ali internada.

O condutor do veículo foi detido pela P. V. T.

MILHÓLEO

- * Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
- * O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
- * Tem excepcionais qualidades dietéticas
- * É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- * É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
- * É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Mithóleo extraído pelos mais modernos processos

A Segurança Rodoviária numa reunião científica na Ordem dos Médicos

promovida pelo Auto-Clube Médico
e pelo «Diário de Lisboa»

A direcção do Auto-Clube Médico Português e o «Diário de Lisboa» promovem depois de amanhã uma sessão de estudos sobre a Acção do Médico na Segurança Rodoviária, tema de flagrante actualidade e da maior amplitude no panorama científico-social que se insere no campo das importantes ranças Rodoviárias, iniciativa do «Diário de Lisboa» com a maior repercussão em todo o País e a mais valiosa colaboração de entidades oficiais, em especial das autoridades que superintendem no trânsito, e de grandes organizações particulares ligadas às actividades automobilísticas.

A sessão, aguardada com largo e compreensível interesse, pelos problemas que nela serão tratados e pela alta categoria dos cientistas que desenvolverão temas oportunos alicientes à curiosidade e à ponderação de toda a gente, decorrerá na Ordem dos Médicos, como se diz, depois de amanhã, a partir das 21 e 30.

De salientar a valiosa colaboração do Auto-Clube Médico Português, a que preside o sr. prof. Ayres de Sousa, figura de relevo como médico-radiologista, com valiosos estudos sobre as suas actividades científicas e acção de relevo em congressos e outras reuniões internacionais. O prof. Ayres de Sousa faz parte de instituições científicas de vários países, foi presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, cujo «Boletim» dirige e tem uma larga e valiosa bibliografia de carácter científico.

Quatro lições por categorizados médicos

Durante a sessão, serão apresentados quatro notáveis trabalhos por médicos cujos méritos e actividades específicas lhes conferem especial autoridade para se ocuparem dos temas escolhidos.

São quatro prestigiosas figuras de cientistas, médicos de nomeada, consagrados pelos seus méritos científicos, que, em permanente estudo e em contacto com os grandes centros dos vários ramos da ciência médica no estrangeiro, se dedicam aos problemas humanos e sociais ligados à Medicina — e isso lhes dá especial autoridade para tratarem dos temas postos nesta importante reunião, a qual visa precisamente a contribuição da Medicina para a segurança do trânsito.

O sr. prof. Barahona Fernandes, figura marcante de cientista, como psiquiatra, e personalidade de relevo intelectual de vasta cultura hu-

manística, nosso prezado colaborador, desenvolverá o tema: «Encontro do psiquiatra com o automobilista».

O sr. dr. Alfredo Franco, cardiólogo de alta competência, chefe dos internos dos Hospitais Cívicos de Lisboa e presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos, falará de «Afectões cardíacas e acidentes de automóveis».

O sr. dr. Henrique Moutinho, conhecido oftalmologista, antigo director do Hospital Militar Principal e que, recentemente desenvolveu valiosa actividade científica, como médico militar, em Angola, acentuará «A importância do exame ocular na prevenção dos acidentes».

O sr. dr. Campos Henriques, especialista de otorrinolaringologia de reconhecidos méritos, alicerçados em constante estudo, e director do respectivo serviço do Hospital de São José, tratará de «A otorrinolaringologia perante a segurança rodoviária».



De cima para baixo e da esquerda para a direita: prof. Ayres de Sousa, prof. Barahona Fernandes, dr. Alfredo Franco, dr. Henrique Moutinho e dr. Campos Henriques

O mau tempo tem atrasado as obras da ponte sobre o Tejo

A fase actual dos trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo inclui a colocação de cabos entre as duas torres assentes no leito do rio, o que obriga a certas restrições à navegação no canal central.

Essas restrições deveriam terminar amanhã, mas o mau tempo tem atrasado os trabalhos, pelo que ainda não se pode prever quando ficará livre à navegação o canal do rio entre as duas torres.



GRILL FLÓRIDA

DISTINTO E SOSSEGADO

ALMOÇOS e JANTARES

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

CALENDÁRIO de AÇÕES FISCAIS

por **SIMÃO PINHEIRO**
Director de Finanças
FRIGUES DA TRINDADE
da Direcção de Finanças de Lisboa
venda nas livrarias da especialidade

Assunção, 90
Popular
S. Domingos, 5
Jornal «O Século»

Machado
Carmelitas, 15

António de Aguiar, 71, r/c., direito — Lisboa 1

Imposto Complementar

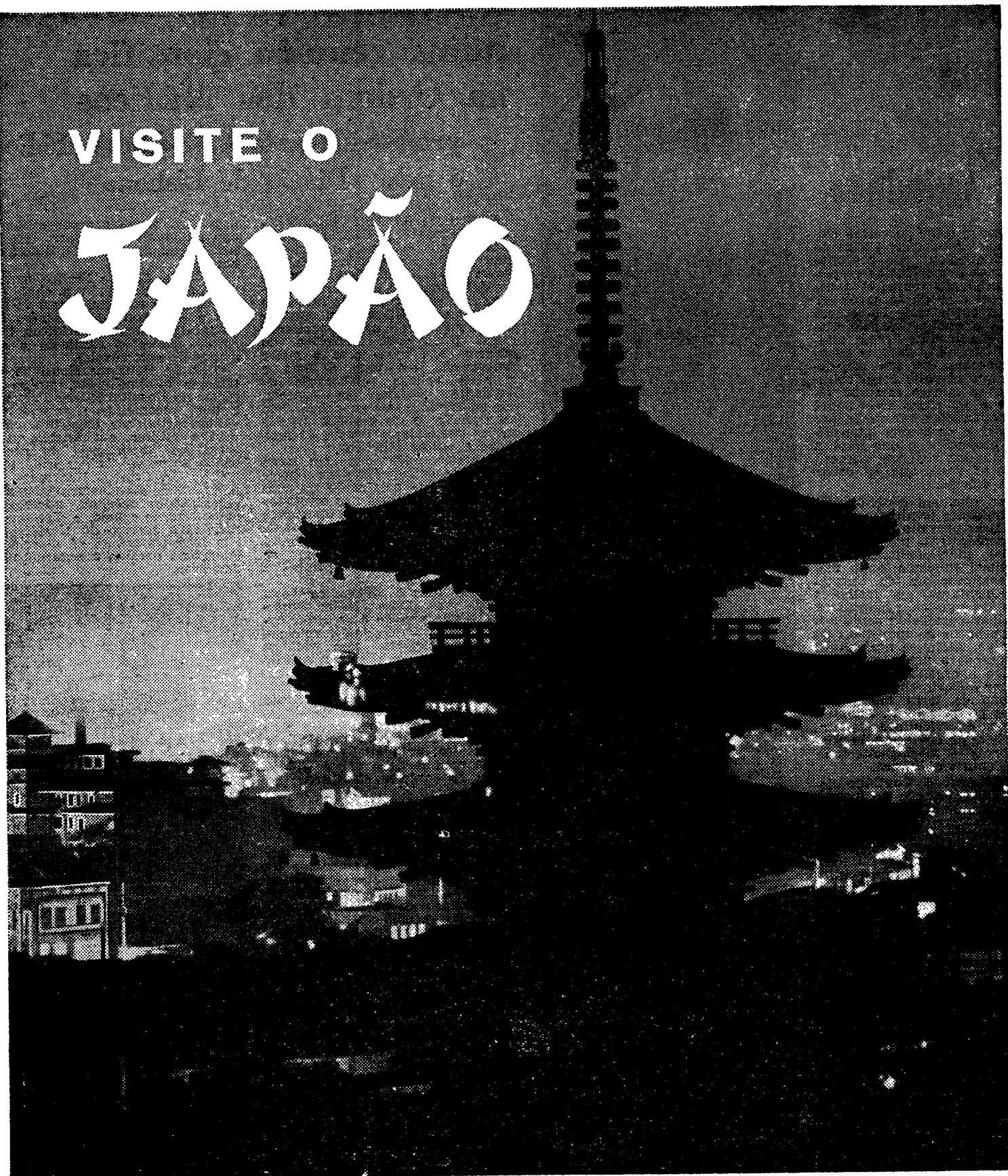
estudo e com exemplos
por **FRIGUES DA TRINDADE**
da Direcção de Finanças de Lisboa
EL LOPES BRANCO
Secretário de Finanças
venda nas livrarias da especialidade

Assunção, 90
Popular
S. Domingos, 5
Jornal «O Século»

Machado
Carmelitas, 15

António de Aguiar, 71, r/c., direito — Lisboa 1

VISITE O JAPÃO



...e depois dê a Volta ao Mundo connosco – gratuitamente!

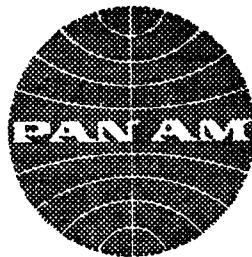
Eis a oportunidade que a Pan American oferece aos visitantes que se deslocam ao Japão. Além da visita à bela e moderna cidade de Tóquio, agora transformada numa autêntica maravilha do Mundo nos campos da ciência e indústria, pode durante a mesma viagem conhecer de perto outras cidades encantadoras do Médio e Próximo Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

No regresso, aproveite a oportunidade para visitar a cidade de S. Francisco e grande parte dos Estados Unidos. Assim, terá a satisfação de dar a Volta ao Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência — porque a sua passagem de ida e volta ao Japão permite o regresso pelo Atlântico sem qualquer aumento de preço.

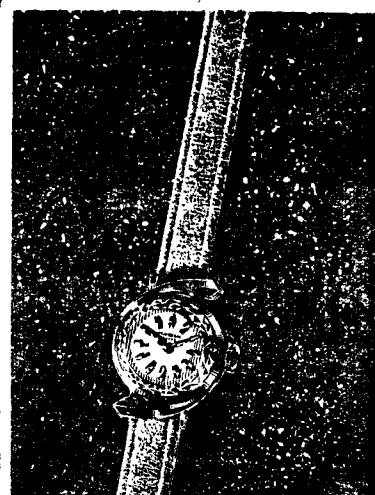
Seja qual for o seu destino, a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortavelmente nos gigantescos Clippers a Jacto com pessoal falando várias línguas. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E o seu melhor companheiro de viagem será o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 362187 (5 linhas).

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



Viaja melhor, voando com a Pan American
— a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!



*Preciso,
deslumbrante
no vosso braço,
original,
espiritual
Eis aqui
GIGI
um modelo
"Alta Costura"
que
pelo seu desenho
e pela sua classe
acentua
uma silhueta
elegante*

ref. 165549/1 ouro 18k

UNIVERSAL
GENÈVE

O costureiro do relógio

BRASÕES A GRA
VURA
DE ARTE

Único especializado ANIBAL - grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea RA 30-9-16 Arez, a 30 kV, com 4646 m, do apoio n.º 56 da linha aérea Alcácer-Sines, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal em Arez, no lugar de Arez, freguesia de Vale do Guiso, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

**EDUARDO RABAÇA
DA MOTA VEIGA**

MISSA DO 7.º DIA

Sua Viuva e Filhos mandam celebrar a Santa Missa, pelo eterno descanso do seu Querido Marido e Pai, amanhã, 4.ª-feira, dia 14, pelas 12.15 horas, na Igreja de São João de Deus Desde já agradecem a quantos honrarem com a sua presença tão piedoso acto.

O programa dos três cosmonautas estava previsto para 24 horas

— anunciou o locutor da Televisão soviética

(Continuação da 1.ª página)

cance das estações soviéticas. Os cosmonautas disseram então: «Pas-sámos uma boa noite e continuamos a cumprir o nosso programa. Já haveria muita coisa para dizer, mas temos de esperar pelo regresso».

Os cosmonautas Titov e Valentina Terechkova estiveram no centro de «controle», mantendo contacto com a nave espacial durante a sua última volta à Terra.

Os três cosmonautas, um piloto, um cientista e um médico, dormiram por turnos, enquanto os companheiros continuavam com as suas observações.

Os jornais da manhã de Moscovo vinham cheios de notícias acerca do novo lançamento no espaço. A maioria publicava nas primeiras páginas, fotografias dos três cosmonautas. A «Pravda» dedicava quase cinco das suas seis páginas ao acontecimento, com fotografias dos cosmonautas nos lares e em treino, e comentários e notícias de todas as partes do Mundo.

UM GALHARDETE OLIMPICO A BORDO DO «VOSKHOD»

A Televisão de Moscovo anunciou ontem que poderia mostrar hoje imagens directas de como a Terra parece do espaço.

Enquanto passavam sobre o Japão, os cosmonautas transmitiram pela rádio uma mensagem para Yuri Mashin, director da Comissão Olímpica soviética, afirmando que tinham consigo um galardete olímpico e projectavam enviar-lho para Tóquio logo após a aterragem.

Entretanto, a «Pravda» declarava que os cosmonautas planeavam passar «não pouco tempo» no espaço.

Além do galardete, os cosmonautas tinham consigo retratos de Lenine e de Karl Marx e a fita da bandeira da última barricada da Comunidade da Paris.

Na altura em que o «Voskhod» completava a décima quinta revolu-

ção em volta da Terra, principiava o comandante de bordo, Komarov, a observar o funcionamento dos aparelhos e experimentava os sistemas de «controle» e orientação da nave cósmica. O colaborador científico, Feoktistov, fotografou o horizonte e verificou o funcionamento dos quadros de «controle», enquanto o médico, Yegorov descansava.

Antes de iniciarem a décima sexta volta, os cosmonautas tomaram o pequeno almoço.

A UMA ORDEM DADA DA TERRA KOMAROV LIQUO O SISTEMA DE TRAVAGEM

Komarov ligou o sistema de travagem a uma ordem dada de Terra, quando a nave cósmica completava a sua décima sexta revolução á volta do Globo terrestre — anunciou a Tass, num breve comunicado sobre a aterragem.

A primeira pessoa na U. R. S. S. a ver os preparativos de aterragem foi o aviador Mikhailov. Às 10 e 40 comunicou do seu avião, pela rádio: «Vejo um objecto que mergulha numa espessa camada de nuvens».

Dez minutos mais tarde, outros aviadores soviéticos, que patrulhavam o local de aterragem, comunicaram, por sua vez: «Vemos distintamente, na Terra, um objecto e, perto dele, cosmonautas. São três».

«O programa dos três cosmonautas estava previsto para 24 horas e* foi inteiramente executado» — anunciou o locutor da Televisão soviética.

«Pela primeira vez, sábios e investigadores observaram e estudaram directamente o espaço cósmico» — precisou o locutor.

DESCONHECEM-SE O PESO E DIMENSÕES DA NAVE

De um modo geral, os círculos soviéticos procuram salientar a vantagem que o voo do «Voskhod» concedeu á Rússia, uma vez que os

Estados Unidos ainda estudam o lançamento de dois astronautas numa cápsula «Geminí» para duas voltas á Terra — programa que, no entanto, Washington tem adiado por diversas vezes.

Até agora, nem nos círculos científicos soviéticos foi possível obter informações sobre as dimensões e peso da cápsula «Voskhod». Também não foram revelados pormenores sobre o «poderoso foguetão-veículo» que colocou a nave em órbita, ontem de manhã.

OS COSMONAUTAS NÃO USARAM FATOS ESTANQUES

Os especialistas soviéticos dispenderam um grande esforço científico para conseguirem criar no interior da nave cósmica «Voskhod» o ambiente idêntico á atmosfera terrestre, tendo por isso os cosmonautas podido embarcar sem escafandro — anunciou a agência Tass, acrescentando que os três homens levaram apenas um simples capacete de voo.

A Tass referiu ainda que o pessoal da estação de controle entrava em contacto pela Rádio com os cosmonautas todos os 90 minutos e por períodos de 10 minutos, o que permitia verificar se tudo corria bem a bordo e se o plano de voo estava a ser cumprido.

EM PORTUGAL NÃO SE CAPTARAM SINAIS EMITIDOS DA NAVE RUSSA

Durante todo o tempo que os cosmonautas soviéticos estiveram no espaço, o pessoal do Centro de Fiscalização Radioelétrica do Sul, situado em Barcarena, nas antigas instalações da Emissora Nacional, esteve em permanente serviço de escuta, a fim de captar quaisquer mensagens ou sinais emitidos da nave.

Com efeito, através da aparelhagem moderníssima que possui, equipamento esse de valor superior a 30 mil contos, teria sido possível captar algo emitido do veículo espacial, se fosse o caso de este passar efectivamente sobre esta parte do território.

Na verdade, não se sabia no Centro de Fiscalização Radioelétrica se a órbita descrita pelo satélite passava sobre a Península Ibérica. De qualquer modo, desde que foi conhecido o lançamento soviético, vários aparelhos estiveram sintonizados para a frequência dos emissores dos veículos, de forma a poder captar qualquer sinal.

«Se isso tivesse acontecido — dizia-nos quase maliciosamente o funcionário que nos atendeu — já teríamos embandeirado em arco».

— Sim se ouvissemos um gemido que fosse, um «pi-pi» ou uma palavra, mesmo em russo, teríamos aí um funcionário que fala qualquer coisa dessa língua, e poderíamos entender.

Membro da União Internacional de Telecomunicações o nosso País ocupa ali uma posição de relevo, pois fornece um contingente de 10 % de informações e dados estatísticos áqueles serviços, graças á actividade de 24 horas diárias do seu Centro de Fiscalização Radioelétrica, e ao equipamento ultramoderno que possui e lhe permite captar qualquer mensagem ou sinal de locais conhecidos ou desconhecidos, e, neste caso, determinar os locais onde funcionem clandestinamente.

DEAN RUSK FELICITOU A UNIÃO SOVIÉTICA

CHAPEL HILL (Estados Unidos), 13 — (F. P.) — Usando da palavra na Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, o secretário de Estado Dean Rusk felicitou a União Soviética pelo lançamento do «Voskhod», proeza que classificou de «importantíssima».

O FEITO ESPACIAL ECLIPSOU NO JAPÃO OS JOGOS OLÍMPICOS

TOQUIO, 13 — (R.) — O voo da nave espacial russa com três cosmonautas a bordo atirou os Jogos Olímpicos para um lugar secundário nos jornais japoneses de hoje — uma façanha que nenhuma outra reportagem mundial conseguira fazer há cerca de 15 dias.

O presidente Johnson prometeu desmascarar os grupos extremistas

BUTTE (Montana), 13. — (R.) — Discursando, a noite passada, nesta cidade, o presidente Johnson previu que «grupos extremistas», tais como a Sociedade John Birch, conservadora, e a Ku Klux Klan, racista, seriam desmascaradas se fosse eleito em Novembro.

Pronunciando o seu discurso perante uma multidão de seis mil pessoas, o presidente declarou: «Prevejo, se for eleito, que os grupos extremistas que têm infestado o país serão desmascarados e o povo americano poderá ver o que são a Ku Klux Klan e a Sociedade John Birch, grupos que pregam o ódio».

GEORGE MEANY CRITICOU SEVERAMENTE GOLWATER

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — George Meany, presidente da central sindical americana A. F. L.-C. I. O., criticou, ontem, severamente, o senador Barry Goldwater, num discurso televisionado e dirigido aos trabalhadores americanos. «Áqueles que nada têm» — disse

— «ele (Goldwater) oferece unicamente a liberdade de prescindirem do que já não têm... As famílias pobres, ele oferece a liberdade dos «bairros de lata»... Aos desempregados, oferece a liberdade de estarem esfomeados... As vítimas da discriminação (racial) oferece a liberdade de aprenderem a amar as barreiras (raciais) e as humilhações com deparam todos os dias».

«Uma vitória de Goldwater» — acrescentou Meany — «longe de fazer progredir a causa da liberdade na América, ameaçaria gravemente os direitos e as liberdades que possuímos actualmente».

O «sim» foi silencioso

LONDRES, 13. — (A. N. I.) — Nem o noivo nem a noiva pronunciaram o «sim» na cerimónia de casamento que ontem se celebrou nesta capital, na igreja de S. Pedro, da comunidade italiana. O acto, que durou 20 minutos, decorreu em silêncio. Os nubentes eram surdos-mudos.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...
VILARINHO
& SOBRINHO, L.^{DA}
JANELAS VERDES
LISBOA



agora **BIC**
3'50

mais qualidade
menos dinheiro

O aumento de produção e o éxito obtido pela BIC tornaram possível esta baixa de preço, sempre unida a uma constante melhoria de qualidade.



só BIC escreve como BIC

Laforest, Lda. Av. da Liberdade, 140 - LISBOA

Nobilis

*mantém firme, há 25 anos,
a criação dos seus tecidos
em pura lã e cachemira.*

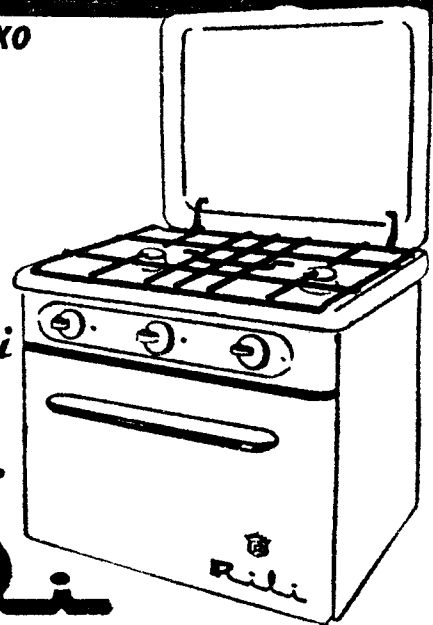


Rili

**fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso**

*Se é para si
prefira
o melhor...*

Rili



HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DA BEIRA ALTA

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Outubro, as automotoras n.ºs 1320 e 1325 passam a efectuar paragem no novo apeadeiro de «Vila Boa do Mondego», situado na Linha da Beira Alta, entre a paragem de Muxagata e a estação de Celorico da Beira, sempre que haja passageiros para embarcar ou desembarcar.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

S. R.

**Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV com 4577 m, do apoio n.º 81 da linha aérea para Cortiçadas do Lavre, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, no Lavre, na freguesia do Lavre, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 8 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

**Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcochete em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 6 kV, com 609 metros, do apoio n.º 18 da linha mista para o Campo de Tiro de Alcochete ao posto de transformação 06-6-023 Entroncamento, no Entroncamento, concelho de Alcochete.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ANDARES AO CAMPO GRANDE

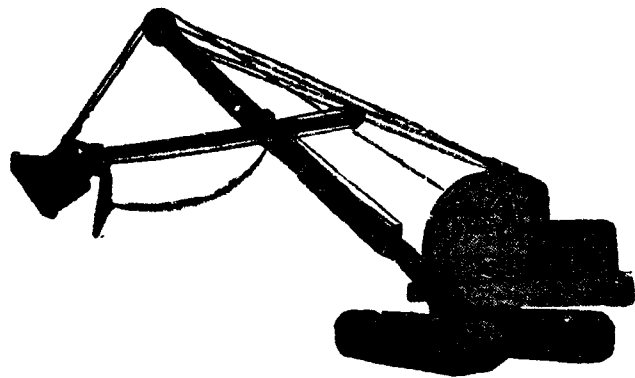
Magnífica construção c/ todos os modernos confortos e 5 ou 6 casas (cozinhadas, hall, 2 c. banho, lavabo despensa, roupeiros, cozinha, (tudo muito espaçoso) a 500 e 550 contos c/ escritura na mão. Facilita-se pagamento. «SOPRAL», R. Conde Redondo, 84, r/c., telf. 732197/6.

ANDARES EM ALVALADE

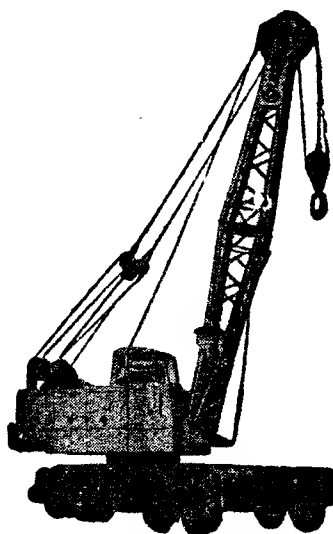
Em prédio de requintada construção e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 assoalha.) e garagem. Todos confortos modernos A 500 e 550 contos sem mais despesas para os Srs. Compradores. Somos o próprio e facilitamos pagamento. Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (á Av.ª Roma), telf.: 732197/6.

CAPACIDADES ATÉ
100 TON.

NEAL - UNIT



COLES



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.

• LISBOA 2 • TELEF. 327845

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JUVENTUDE E ENSINO

Exemplo de
ensino humanista:
a Matemática

II—CIÊNCIA E HISTÓRIA

por FERNANDO COSTA GOMES

Vimos no artigo anterior que ensino e humanismo constituem uma simbiose necessária, mas continuemos o estudo da união enunciada considerada, portanto, fecunda.

Nós somos dos que consideram todo o saber actual incluído na história: história dos homens e história da natureza. Mas esta aparente dicotomia não tem uma realidade absoluta mas sim relativa. «Enquanto houver homens, a história da natureza e a história dos homens são interdependentes».

Partindo então da concepção de ensino como estudo da história, vejamos o seu carácter profundamente humanista.

Estabelecemos no último artigo que a função do ensino era dar aos homens dois saberes algo distintos: o do bom profissional e o de pensar, só isto lhes dando a possibilidade de autonomia de acção na sociedade.

Igualmente vimos que era

característica de todo o ensino humanista, o da compreensão da ciência através dum primitiva compreensão do homem possuidor dessa ciência.

O estudo da história do homem dar-nos-á uma perspectiva da actuação social do nosso semelhante através dos tempos. A visão absoluta da história da natureza levaria á ideia de ciência mecanicista, á sua desumanização; é para evitar este tipo de estudo imperfeito que teremos sempre de estudar a história da natureza numa perspectiva de relação com a história do homem. Será do binómio homem-ciência que advirá a concepção de homem universal, incorporado numa natureza, que procura a todo o custo orientar.

Se repararmos, notamos que estes conceitos não se afastam muito dos de compreensão do nosso semelhante (história do homem), estudo científico (história da natureza e binómio homem-ciência), e apreensão

da técnica (orientação da natureza pelo homem).

É normal a não aceitação

(Continua na página seguinte)

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO

«...o educador tem de ser sempre jovem
de espírito e procurar integrar-se
no ritmo da vida dos seus alunos.»

—DIZ AO «JUVENIL» O DR. LUÍS
MANUEL DA SILVA MARQUES

—Qual deve ser a autêntica
função dum educador?

—Na origem do vocábulo educador, está o verbo ducere que significa conduzir. Portanto, parece-me que, fundamentalmente, um educador tem de ser um condutor, um condutor de espíritos ou, para me servir da expressão clássica, um *porteiro de almas*. Simplesmente, essa condução não deve ser feita do professor para o aluno, mas do aluno para o professor, como o prefixo *ex* indica. Evidentemente, este movimento exige, por banda do professor, um conhecimento bastante profundo do aluno, para poder fazer aflorar o que, potencialmente, ele esconde no seu mundo interior, forçosamente caótico. O educador tem de procurar pôr ordem na desordem que reina dentro do seu aluno. Para tanto, tem de se esquecer de si, para pensar apenas no seu educando. Por isso, não pode ser um simples mestre (no sentido etimológico do *magister*), tem de se procurar integrar no espírito do seu aluno, descer até ele, dialogar com ele, auscultá-lo interiormente e exteriormente, compreendê-lo, orien-

tá-lo, conduzi-lo com respeito pela personalidade do aluno. O aluno, para o verdadeiro educador,



O dr. Luís Manuel da Silva Marques, director da Escola Pedro de Santarém

não pode ser um saco vazio que se tem de encher de conhecimentos, muitas vezes estereis e inúteis, que se perdem pela vida fora. O aluno tem de ser para o educador o que o botão da flor é para o jardineiro... Cuidar do botão para que a flor desabroche em plenitude e beleza. Por isso também, o educador tem de ser sempre jovem de espírito e procurar integrar-se nos ritmos da vida dos seus alunos. Claro que tal processo exige do educador um contacto permanente com a juventude, ouvindo-a sempre nunca lhe voltando as costas, nunca lhe regateando estímulo, amparo, amor, dedicação. Que seria das flores se o jardineiro as não regasse? E o educador nunca deve fechar a porta do seu gabinete de trabalho ao aluno. O gabinete de trabalho do verdadeiro, do autêntico pedagogo, parece-me ser o recreio, o corredor, o pátio, a sala de aula onde se movimentam os alunos. Mais do que todos os livros de pedagogia, valem os alunos com todos os seus problemas, que tantos são! Cada aluno é um livro de pedagogia, vivo, real, palpitante, que tem de ser folheado, página por página, dia a dia. Nunca me esquecerei dum caso que se passou na minha escola há uns quatro anos. Foi certa vez, procurado por uma mãe que me dizia, amarguradamente que o seu filho andava desgostoso, que eu «embirrava» com ele, que não lhe prestava atenção. Vim a saber, no decorrer da conversa, que o rapazito se julgava esquecido por mim só pelo facto de eu não o ter nunca recebido no gabinete, como ele via fazer a outros colegas. Por coincidência, sempre que tinha qualquer problema a tratar comigo, eu atendia-o nos corredores, nos pátios, enfim, em todos os lugares menos no gabinete. Escusado será dizer que, nesse mesmo dia, o rapazinho foi mesmo atendido no gabinete, onde conversei com ele demoradamente, depois de a mãe se ter ido embora. Ainda fiquei a gostar menos dos gabinetes! Aquele rapazinho ensinara-me que não é no segredo dos gabinetes que se educa. Por isso, e

poema
para
nós dois

de JOEL GÓIS

os cães e, no entanto, eram ouvidos.

Toda a noite os cães uivaram no terreiro, nesta noite em que eu voltei.

Os caminhos estreitos e maus, desfazem-se em pó sob os meus pés e sob as rodas das carroças. E sobre esses caminhos ficam marcados outros cami-

(Continua na 19.ª página)

(Continua na página seguinte)

PONTO FINAL

por ALICE VASSALO PEREIRA

1. História antiga

Ao princípio foi o mar. O mar que não fazia sonhar meninos porque o enchiam de medos e fantasmas.

Mas um dia o homem abraçou-o e trouxe nas mãos o sabor estranho a sal e a mistérios revelados.

O mar foi então um corpo húmido de amor.

Em breve saciado. Em breve estranho.

—Hoje o homem deixa a terra, num esforço de entrega, cansado de brincar aos marinheiros...

★ ★

2. Menina sem tranças, sem bonecas

Menina sem tranças, sem bonecas, quando a noite se perdia na escuridão da estrada, vinha misturar-se nela com o silêncio das aves sossegadas.

Menina sem tranças, sem

bonecas, só via a luz branda que nascia do céu para a beijar e não para a cegar como a outra, a súbita...

Menina sem tranças; sem bonecas, tem a noite cantada de estrelas nos braços inertes de sangue e solidão...

★ ★

3. Urgência

O senhor Américo é o distribuidor inconsciente de felicidade, de surpresas e dores. Na venda do ti'Alfredo faz a sua entrega quotidiana, num ritual de séculos que não muda. Os mesmos gestos. As mesmas palavras. A mesma fala monocórdica.

Do limiar da porta vem a voz aguda dum mulher ainda nova, mãos nas ancas redondas e expectativa nos olhos brilhantes.

—Então qu'ê da do meu Domingos?

Mas não há nada para ela

(Continua na 19.ª página)



O trabalho por equipas é indispensável como factor de disciplina e de preparação para a vida em sociedade

Problemas da educação

(Continuação da página anterior)

porque tenho de ter um gabinete, a porta está sempre aberta para quem quiser entrar. Apenas lhe pus um dístico na porta: «Porta fechada / sala ocupada». Mas, repito, só em ultimo caso recorro ao gabinete. O lugar do educador é no meio dos seus alunos, misturando-se com eles, conversando com eles, rindo com eles, sentindo com eles, lendo com eles... Só assim o educador será pedagogo, condutor de crianças, um condutor amigo, leal e justo, colega, disciplinado e disciplinador, o primeiro a dar o exemplo.

— Fala-se muito em «escola nova»... o que devemos entender por isto?...

— «Escola nova» é, quanto a mim, apenas uma designação que nada diz. Em todos os tempos, houve «escola nova» e «escola velha». Os princípios educativos de Sócrates e de Cristo estão, por exemplo, na base estrutural daquilo a que hoje se chama «escola nova». Escola activa, sim, que o aluno não é um ser passivo e amorfo; activa, também para o professor, que parar é morrer. A «escola nova», em oposição à «escola tradicional» parte do princípio de que o aluno não é um homem pequeno. Por consequência,

o aluno é um ser que estruturalmente se tem de respeitar e de cuidar. Como? Recorrendo a todas as ciências e técnicas dos nossos dias, desde a Medicina à Psicologia; com as achegas de cada uma dessas ciências e técnicas a escola poderá, com eficiência, desempenhar a sua missão, que é a de descobrir vocações, revelar aptidões, indicar rumos...

Partindo deste conceito, já se vai o «magister dixit» de outrora, lá se vai a régua e o bofetão. Em seu lugar, surge o conceito de liberdade na escola (acrescente-se, para mim, liberdade condicional) o respeito pela personalidade do educando. A «escola nova» é do aluno e para o aluno. A escola, por isso mesmo, tem de ser «diligida» pelos próprios alunos. Os chefes, os subchefes, os chefes de higiene, os instrutores, os monitores são a vida da Escola. A escola tem, para além do individualismo, de procurar canalizar o aluno para a sociedade. Daí, o procurar incutir-lhe a noção de responsabilidade, de disciplina colectiva, preparando o futuro homem de amanhã para a vida. Por essa razão, os estudos feitos em grupos, em equipas, são de capital importância na escola dos nossos dias. O código disciplinar tem de partir do próprio aluno. O prevaricador tem de ser educado no sentido de se compenetrar de que o que fez não só foi prejudicial ou útil para si como para a colectividade em que vive. O professor, por outro lado, não deve ser um simples transmissor de conhecimentos. Se assim fosse, o professor seria como um livro fastidioso, que apetece fechar mal se abre. O professor, para além da sua missão de ensinar, na organica da escola actual, tem uma outra muito mais útil e a que já me referi: «parteiro de almas». Por tal, recorrerá a «escola nova» (não gosto da expressão!) a tarefas várias, que permitam o trabalho espontâneo, livre do aluno, mas sempre discretamente orientado e fiscalizado: visitas de estudo a fábricas, oficinas, ateliers, estudos, jardins públicos, campos (que riquíssimas aulas se podem dar nos campos e nos jardins!), reportagens, entrevistas, inquéritos, bibliotecas (a sua organização e movimentação são imprescindíveis, não se compreendendo por que motivo se fecham, em algumas escolas, as bibliotecas aos alunos, quando há professores-bibliotecários com redução de serviço docente...), conferências, relatos, jornais de turma, anuários, etc., etc. A «escola nova» tem de viver da interdependência das várias disciplinas que constituem o currículo escolar, pelo que não há disciplinas primárias ou secundárias, visto que todas elas são susceptíveis de revelar e de despertar tendências. O corpo docente, numa «escola nova», tem de conhecer profundamente e de ser fundamentalmente uno, reunir-se amiúde, discutir aberta e francamente os problemas da vida escolar. O pessoal menor e administrativo, numa «escola nova», tem as suas funções específicas, que são alheias à formação pedagógica dos alunos. A secretaria e o pessoal menor não «mandam»; quem «manda» são os alunos e a eles toda a estrutura se deve subordinar. As relações «escola-família» são imprescindíveis numa «escola nova». A direcção deve reunir-se periodicamente com os encarregados de educação, expor-lhes os problemas, aceitar as críticas e sugestões, estabelecer diálogo, consciencializar os pais de que a acção da Escola não deve nem pode ser destruída em casa, capacitando-os de que os filhos não podem ser educados como eles foram, que os tempos mudaram, que a «escola nova» tem o seu figurino próprio muito diferente da «belle époque»... Creio ter apontado os princípios essenciais de uma «escola nova». No entanto, numa «escola nova», há sempre que ter em consideração que tudo nela «acontece» como «acontece» «poesia...», que o mesmo é dizer — «a rotina não se aceita»...

— Claro que, entusiasta, de alma e coração, do Ciclo Preparatório, que considero a nossa obra mais válida em matéria educacional, verdadeiramente revolucionária.

(Continua na 20.ª página)

CIÊNCIA E HISTÓRIA

(Continuação da página anterior)

desta linha de ensino humanista.

Uma das disciplinas que mais amplifica esta extraordinária conquista do homem na natureza,

reza, na procura do rigor e da abstracção no real é a matemática.

Lembremo-nos que dissemos abstracção no real, pois a matemática não parte do nada mas sim do saber empírico: da experiência e não da ideia.

No entanto, e pela maneira como é dada, esta ciência surge ao aluno como uma abstracção, mas uma abstracção tão abstracta que a sua ligação com o real lhe parece artificial, vê-a como qualquer coisa de desumano.

A esta concepção junta-se uma indiferença, quando não um ódio, e aparece a estafada frase: «Vou para letras, a matemática...» Ao mesmo tempo, se há um aluno que mostra mais aptidão para o seu estudo: «É predisposto, tem jeito...» Oh, famigerados conceitos! Admite-se perfeitamente um gosto maior ou menor pela disciplina, mas a matemática não exige mais do que vontade de compreender. Está no ensino dar ao jovem essa vontade.

Nos seus «Princípios Fundamentais da Matemática», diz o dr. Bento de Jesus Caração:

«A Matemática é geralmente considerada como uma ciência á parte, vivendo na penumbra do gabinete, um gabinete fechado, onde não entram os ruídos do mundo exterior, nem o sol nem os clamores dos homens. Isto, só em parte é verdadeiro.

Sem duvida, a Matemática possui problemas próprios, que não têm ligação imediata com os outros problemas da vida social. Mas não há duvida também de que os seus fundamentos mergulham tanto como os de outro qualquer ramo da ciência, na vida real; uns e outros entroncam na mesma madre.

Mesmo quanto aos seus problemas próprios, raramente acontece, se eles são de facto daqueles grandes problemas que põem em jogo a sua essência e o seu desenvolvimento, que eles não interessam também, e profundamente, á corrente geral das ideias.»

Não duvidamos que a concepção axiomática da matemática é necessária a partir do momento em que se quer um desenvolvimento, um avanço rápido da matéria. Mas, e o texto bem o denuncia, a matemática é uma faceta do real, e como real ela é estudada

pelo homem que a coordena e dirige. Esta sucessiva concepção da matemática inclui-se numa história do real dado que a unidade tempo fornece-lhe a característica movimento necessária á compreensão do devir. E é nesta constante analogia com o real que ela deve ser estudada. Mas, além disso, temos que estudar o comportamento do homem frente a esta faceta da ciência, e é isso que lhe dará a humanização compreensível ao aluno. Só depois podemos estabelecer o citado estudo em bases axiomáticas.

Se lhe dermos a matemática, sim, mas igualmente o homem, ele compreenderá.

III — EXEMPLO DE ENSINO HUMANISTA: A FÍSICA

Estudemos ainda o comportamento frente a outra disciplina, quando aceites estas bases humanistas de ensino.

A Física, dado o desenvolvimento atingido pela técnica nos ultimos tempos, pode de sobremaneira levar a uma concepção mecanicista do mundo. Isto, se ela não for ensinada com o devido respeito duma linha francamente humanista.

«A Física nasceu, no século passado, sob o duplo signo do fixismo e da geometria (...) E depois, tal como toda a ciência do real, viu-se irresistivelmente transportada, pelo seu progresso mesmo, a tornar-se História. Hoje, o conhecimento positivo das coisas identifica-se com o estudo do seu desenvolvimento.»

Palavras do cientista Padre Teillard de Chardin, no seu livro «Phénomène humain».

Na verdade, o desenvolvimento na visão do mundo exterior, a compreensão do devir só começou a ter resposta científica há bem pouco tempo, e tão pouco, que ainda não houve tempo de entrar nos livros de ensino.

É quase impossível negar cientificamente a evolução, os problemas de energia, unidade e pluralidade da matéria

Mas, se pegarmos em qualquer livro de ensino de física, teremos uma visão mecanicista da matéria. Física que não nega os movimentos da matéria mas em que eles nos são apresentados em sistemas atrasados em comparação com o estado actual.

«Tomado no campo da nossa

experiência, o Universo material concreto não parece poder continuar indefinidamente a sua corrida. Em vez de se mover indefinidamente segundo um ciclo fechado, ele descreve irreversivelmente um ramo de desenvolvimento... Do tempo passa á duração; e á geometria escapa definitivamente para se tornar dramaticamente pela sua totalidade como pelos seus elementos, objecto da história.

«Assim fala a ciência. E eu creio na ciência. Mas a ciência procurou alguma vez olhar o mundo de outra maneira do que do exterior?...»

A minha convicção é que os dois pontos de vista (observação pelo exterior e observação pelo interior) estão destinados a unir-se, e que eles se unirão brevemente numa espécie de Fenomenologia ou Física generalizada, onde a face interna das coisas será considerada tão assim como a face externa do Mundo.

As coisas têm o seu interior, o seu «quanto a si», poderíamos dizer. E este se apresenta em relações definidas, quer qualitativas, quer quantitativas, com os desenvolvimentos reconhecidos pela ciência á energia cósmica». (Padre Teillard de Chardin, op. cit.)

Tudo isto não quer dizer que a Física das bancas dos liceus esteja errada: as suas leis verificam-se, elas são leis de desenvolvimento. Mas o que está errado é não nos ser dada esta perspectiva de análise do Universo. De novo nos a parece uma ciência que, indo um pouco mais fundo, nos aparece desligada do real, quando do real partiu.

É só isto que se pede: que nos deem a ciência, sim, mas para compreensão do real sempre para compreensão do real, e não para o deformar.

O problema agora põe-se no geral. Para adaptação do jovem, para humanização da Física dar-lhe-emos um ensino histórico. E repararemos que na física é extremamente mais simples: a própria lei, com o nome do seu inventor, dá-nos uma perspectiva na história do homem da evolução da ciência. Só quando o aluno compreender a Física histórica, vir o seu papel humano, estará completamente receptivo á ciência estrutural, considerada tão importante hoje em dia pelas organizações internacionais da educação.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

PONTO FINAL

(Continuação da 17.ª página)

Nem do Domingos nem de outra pessoa qualquer. Nada. No entanto ela insiste.

— Ó santinha, já lhe disse que não tenho cá nada para si!

Ela deixa então cair as mãos ao longo do corpo e sai, comentando numa voz espantada com as outras mulheres:

— Pois se eu intê lhe disse para botar «orgente» ao canto da carta para ver se cá vinha ter mais depressa...

★ ★

4. O Verão

É uma festa sem procissão, sem anjinhos de canudos empapados em chá, sem santo que cubra as pedras de joelhos esfacelados num cumprir de promessas ontem murmuradas desesperadamente.

São as festas do Verão, dizem os homens da terra.

Festeja-se apenas o Verão. O Verão... O sol sobre as searas... As uvas maduras... A terra quente e doce como um corpo que espera... A terra, feita à imagem e semelhança do homem que a fecunda.

★ ★

5. Do mar, da terra

Do mar vinha o desejo rápido dum barco a passar, dum viagem planeada e esquecida no decorrer passivo das horas

Agora a terra prolonga-se no meu corpo. Abafa todas as sensações. Apaga todas as lembranças. E dela vem o sonho de ver sorrir um pássaro nos meus ombros.

E a saudade...

A quente e vertical saudade de ser árvore e criar raízes...

ALICE VASSALO PEREIRA

poema para nós dois

(Continuação da 17.ª página)

nhos — as marcas dos sapatos, as marcas das carroças dos animais e dos outros homens. As chuvas chegam, apodeiram-se do pó e transformam-se em lama, onde ficam impressas mais marcas que desaparecerão.

Eu ia na frente, tacteando com os pés e com os olhos um caminho mais firme, sentindo na minha a tua mão, comunicando-lhe o que os pés e os olhos descobriam. E chamavam-nos loucos.

Mas nós estávamos era pos sessos da terra. «Diz... diz» pedias tu. E, então, eu recitava os sonetos de Florbela, sentindo-os espalharem-se pela charneca triste e pelo silêncio virginal da terra, tendo na minha a tua mão.

Loucos nos chamavam Mas até a nossa loucura acabou

Toda a noite os cães ladraram no terreiro e eu prometi ir procurar nos caminhos as nossas marcas que o tempo, e os homens, e as carroças e o vento apagaram.

Irei sózinho, agora pela charneca despida — talvez mais verdadeira por isso — e recitar-lhe-ei os sonetos de Florbela. Direi primeiro aquele que começa assim: «Horas mortas...» Quando as sombras da noite desciam sobre a terra, era esse que eu te dizia. Nina. E chamavam-nos loucos, naquele momento em que a nossa cor era a cor da terra.

A planície está nua, vazia como o nosso silêncio, inútil como o vento imemorial que faz tremer as ervas ao de leve.

E para além de tudo há a distância e o desejo de voltar ao que foi belo e verdadeiro...

...Se quiseses, escrever-te-ei a pedir para vires e na carta eu porei: «A Nina, a dos olhos cor da terra».

JOEL GOIS

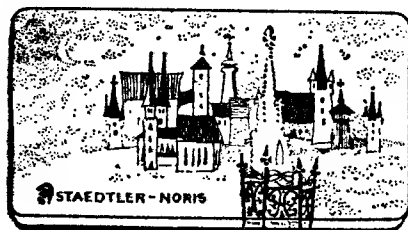
O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

«INTROSPECTIVA»

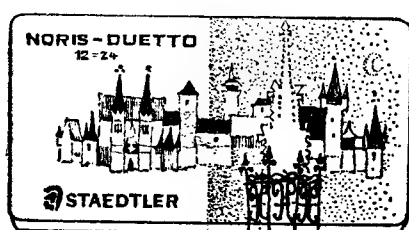
De silêncios construído há em mim um eremita como um muro branco ao sol ou o cantar rouco da perdiz E há o ruído de cidades azuis de aço de fogo que dilacera carne e espírito E o frio e a água de tumbas e conventos gélida chama de claustros vazios de razão E ainda o calor o calor e o cheiro do pão e do caldo nas brasas arrependidas

Porventura louco e louco consciente do Mundo sou apenas o GALHO RENASCIDO

FERNANDO BRITO



1200



6979

TUDO PARA A ESCOLA



6969

1200 Lápis de cor STAEDTLER-NORIS. 6 cores, 12 diferentes. Qualidade e preço indicados para o desenho escolar. Caixa com 12 lápis Esc. 30\$00

6979 Lápis bicolores NORIS-DUETTO. 12 lápis proporcionam 24 cores diferentes e vivas. Esc. 50\$00

6969 Lápis de cor STAEDTLER. Redondos, 12 diferentes. Grande intensidade de cor. Esc. 22\$00

4300 Uma esferográfica recarregável STAEDTLER que aprovou para o uso diário. Os corpos em azul, vermelho, preto e verde correspondem à cor da carga. Esc. 4\$50

1100 O lápis NORIS - amarelo com riscas pretas - ultrapassa em qualidade e apresentação tudo que se possa esperar dum lápis escolar ao preço de Esc. 1\$50
4 graduações diferentes sinalizadas pela cor do topo.

48000C Lapiseira de desenho MARS-TECHNICO com afia-minas no botão. A mina não se move ao afiar nem se desloca com a mais forte pressão. Esc. 30\$00

1904 Minas de desenho técnico MARS-LUMOGRAPH. 19 graduações cuidadosamente escalonadas. Esc. 2\$50



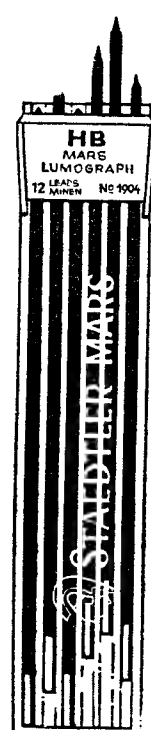
4300



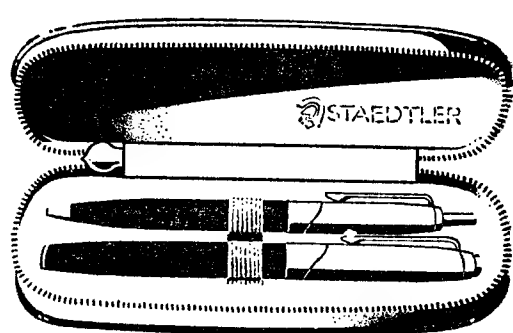
1100



48000C



1904



46103 Conjunto NORIS num estojo de couro. Em preto, vermelho ou azul. A caneta de cartucho é recarregável com simplicidade e limpeza sem tinteiro. Esc. 140\$00

Grande concurso escolar STAEDTLER de 1964

Autorizado por despacho de sua Excelência o Senhor Ministro do Interior

Convidamos todos os alunos nascidos depois do 1.º de Janeiro de 1948 a participar no Sorteio Escolar STAEDTLER a realizar no dia 30 de Novembro de 1964 com o patrocínio do *Diário de Lisboa*. Serão sorteados 2000 lindos estojos de lápis de cor NORIS entre os concorrentes que respondam correctamente às 3 perguntas da senha.

A senha de resposta pode ser entregue na Papelaria fornecedora de artigos STAEDTLER, ou remetida ao representante geral em Portugal:

WALTER SCHMIDT
Rua Fialho de Almeida, 40-A
LISBOA - 1

Cortar aqui

(1) O emblema da casa J. S. STAEDTLER — fábricas de lápis e material de desenho, esterográficas e canetas MARS — e a cabeça do deus grego «arte» Qual das três reproduções seguintes corresponde ao símbolo da casa J. S. STAEDTLER?



(Riscar as reproduções que não correspondem)

(2) O lápis escolar da casa STAEDTLER chama-se «NORIS». O que significa «NORIS»?

- a) Nome antigo de Nuremberg, sede da casa STAEDTLER?
- b) Um mamífero?
- c) País no Norte da Europa?

(Riscar os significados que não correspondem)

(3) Quantos milímetros mede um lápis NORIS novo?

Resposta: mm

A aceitação de respostas termina no dia 15 de Novembro de 1964.

(Nome e apelido do concorrente)

Ano de nascimento: 19.....

(Endereço exacto)

PARA O ENSINO MODERNO

STAEDTLER

1650

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO

(Continuação da 18.ª página)

nária e que nos vem pôr a par de muitos países pedagógicamente evoluídos, não posso aceitar essas culpas, por considerá-las injustas. De uma maneira geral, o professor das escolas profissionais não sabe o que é o Ciclo nem conhece os seus programas nem a sua organica. Parece-me que o professor do curso de formação exige demais ao aluno saído do Ciclo, esquecendo-se da sua pouca idade e da adaptação aos novos ambientes que forçosamente o não de impedir de dar todo o seu rendimento. Parece-me, também, que há que ponderar na idade do aluno: o aluno, no Ciclo, está na pré-adolescência. Exigir-lhe, logo de seguida, um comportamento e um rendimento de trabalho que não são compatíveis com o seu nível mental e físico, reio ser uma prepotência. Com isto não quero considerar — até porque combato esse princípio — o aluno do Ciclo como uma criança de 8-9 anos. Consta que há professores que, no Ciclo, ao darem «uma aula viva» de Língua e História Pátria, dizem à classe, no respeitante à revolução de 1640, que ele, o professor, é o Miguel de Vasconcelos e eles, os alunos, são os conspiradores. Mais: como não há um armário de papéis na sala para o «traição» se esconder, o professor esconde-se no vão da secretária, onde a turma, em burburinho e reboliço, o vai encontrar e — bem feito era que o fosse «desancar»! Isto não é Ciclo! Conta que há professores que não ensinam gramática (quando os programas oficiais falam na adopção de «uma epítome de gramática para todo o Ciclo»; há até um livro único de gramática...) Consta que há professores que permitem a afixação dos jornais de parede com erros de ortografia, etc. etc. Isto não é Ciclo! Proceder assim, estou em crê-lo, é contrariar o espírito do Ciclo. O Ciclo tem de trabalhar o aluno de 10-12 anos; os cursos de formação têm de considerá-lo como o pré-adolescente. Transpor estes limites, considerando o aluno do Ciclo como anormal, é que é desleal, desonesto e errado. Assim sendo e como já deixei antever em respostas anteriores, a disciplina no Ciclo é muito «suave»! Poucos professores de formação (o Ciclo é que é verdadeiramente formativo...) podem conceber que, quando um professor ou mestre vai castigar um aluno com falta de comportamento, o chefe de turma pode levantar o braço e se o colega for normalmente bem comportado, pedir licença para a falta ser perdoada. Os alunos, no Ciclo, têm a «sua» disciplina que, 3 ou 4 anos depois, será indisciplina, mas, na sua idade de Ciclo, é a consentanea com o seu organismo e as suas necessidades vitais... Dizer mal do Ciclo é cómodo, como cómodo é ao professor do Ciclo dizer mal da instrução primária. Simplesmente, cada qual sabe as linhas com que se cose... Não, parece-me até que a maior parte dos alunos saídos do Ciclo levam em si, potencialmente, métodos e noções de trabalho que deverão ser sábiamente aproveitados pelos seus mestres, subseqüentes, tendo em conta a idade e os interesses deles.

— Qual a função principal do Ciclo Preparatório dentro do esquema do ensino secundário?

— O Ciclo Preparatório, como a própria expressão o indica, é um período de transição entre o ensino primário e o secundário

— período escolar «vestibular», permita-se-me a expressão. Consoante as aptidões e tendências reveladas durante os 2 anos de Ciclo, a Escola indicará — para o que deve ter um ficheiro devidamente organizado e um conhecimento bem directo de todos os educandos — o Curso que o aluno deverá seguir: Cursos de formação das escolas comerciais e industriais e de artes decorativas. A função principal do Ciclo Preparatório é, pois, a de apreciar «o comportamento dos alunos as aptidões e tendências pelos mesmos reveladas, com o fim de determinar a vigilância e a acção educativa a dispensar-lhes em colaboração com a família não só quanto à frequência da Escola, mas também quanto à escolha da carreira futura».

— É certo que a juventude actual está divorciada ou «desinteressada» do ensino?

— Infelizmente, grande parte dos nossos jovens divorcia-se do magistério em si, mas não se desinteressa dos problemas do ensino, como bem o atestam alguns artigos publicados no «Juvenil». E divorciam-se do magistério, não porque lhes escasseiem qualidades, mas principalmente por motivos de ordem económica e familiar. Diz-se que o professor ganha pouco, que em muito trabalho, que os quadros dos estabelecimentos de ensino são escassos, que os estágios são difíceis. Por outro lado, este «diz-se» é confirmado em casa pelos pais, que preferem ver os filhos seguir uma carreira liberal. Depois, há a «genealogia» familiar. Se o pai é médico, o filho quer seguir na pegada do pai... Se há pais que permitem escolher livremente os seus cursos, outros há, mais retrógrados, que contrariam as suas tendências naturais. Estou a lembrar-me das palavras recentes de António Pedro, a propósito do concurso das construções na areia, organizado pelo «Diário de Notícias». «Se o teu pai quiser que tu faças isto ou aquilo, faz o que te der na gana!». (A ideia é esta, textualmente não são estas as palavras). Não fiquem a pensar que estou a predispor os moços para se revoltarem contra os pais. Longe disso! Mas gostaria que os pais se compenetrassem de que os filhos são senhores dos seus destinos... e que não são sempre, porque não podem ser, «os meninos de sua mãe». Contraria-se, hoje, a ida para o magistério como se contraria, por exemplo, a ida para o Conservatório. Ser professor ou actor não «dá nada!». Eu penso que, devido a esta mentalidade, há muitos jovens deslocados e muitos fracassos escolares. Vale mais um bom professor do que um mau médico ou um excelente actor do que um péssimo engenheiro. Não acham? Neste campo, como em muitos outros aspectos, não são os jovens os culpados dos seus insucessos...

— Quais são, na sua opinião, as disciplinas nas quais devia incidir a maior atenção?

— Implícitamente, já dei resposta a esta pergunta. Para mim, não há disciplinas primárias nem disciplinas secundárias: — todas têm o seu valor formativo e educativo. A disciplina de Canto Coral (e refiro-me a esta por ser por muito boa gente considerada desnecessária) é importantíssima na educação integral da juventude. Basta lembrar a importância que ela ocupa no currículo dos países nórdicos. Todas as disciplinas são necessárias. Aliás, muitas vezes o que nos parece desnecessário é o mais útil, como já

disse Oscar Wilde. E, dentro desta minha opinião, discutível como todas as opiniões, uma aula de Educação Física, a qual o professor dá o melhor da sua atenção e consegue interessar e «vivificar» a classe pode ser mais útil do que, por exemplo, aquela aula de Língua e História Pátria em que o professor fez de Miguel de Vasconcelos. Uma educação integral, como deverá ser a dos nossos dias, obriga, forçosamente, todos os professores a consagrarem o melhor da sua atenção às matérias que leccionam. O preciso é que o seu ensino seja activo e actual, circuncrito às necessidades da vida corrente e feito de harmonia com os interesses psicológicos do aluno. Ensino que desinteresse a camada estudantil está, de antemão, condenado. O professor, portanto, tem de ter uma dedicação e um amor infinitos pela sua especialidade, para se dar (todo o ensino deverá ser uma *dádiva*), todo inteiro, às classes. Deverá estar actualizado, conhecedor das modernas tendências e dos novos métodos de ensino. Deverá ler muito, conviver muito. *Conviver* é um verbo que a experiência vital do professor tem de conjugar frequentemente.

— Considera o ensino, quer na qualidade, quer na quantidade, adaptado às exigências da vida actual?

— A minha resposta tem de ser negativa, embora reconheça a muito boa vontade dos dirigentes e de alguns professores para conseguirem que o nosso ensino se adapte à realidade actual. Muito, nestes últimos anos, se tem feito a tal respeito. Os programas, em determinadas disciplinas, estão sobrecarregadíssimos. Muitas das suas rubricas parecem-me desprovidas de interesse. Enquanto, em pontos escritos e chamadas orais, continuarem a aparecer problemas como a da comparação entre o aparelho urinário da minhoca e do caranguejo, enquanto se insistir em perguntar a pequenos de 9-10 anos quais são as características da política agrária dos árabes ou enquanto se lhes exigir que imaginem um tanque com capacidade para duzentos e oitenta milhões de litros de água — temos de considerar que estamos a enveredar por caminho errado. Lembro-me de que, quando andava no meu 6.º ano do liceu, tive de fazer um ponto de História sobre datas da Revolução Francesa! Já lá vão vinte anos. Creio que se mantêm, em alguns estabelecimentos de ensino, as mesmas coordenadas. Reportando-me aos programas do ensino técnico, especialmente aos do Ciclo Preparatório e aos das línguas vivas nos Cursos de Formação, com muito gosto aprego a sua actualidade, a sua modernidade, a sua eficiência, a sua base psicológica. Segundo o meu ponto de vista, acho os programas do ensino técnico, nas suas linhas gerais, qualitativa e quantitativamente muito válidos. Aliás, basta comparar as provas escritas de exame do ensino técnico com as dos liceus para vermos até que ponto o liceu se deixou cristalizar e o ensino técnico evoluiu. Os próprios estrangeiros o reconhecem. Ainda há bem pouco tempo, num curso de actualização dos métodos audio-visuais no ensino de Francês, realizado na Escola Comercial Ferreira Borges, os mestres estrangeiros louvaram a nossa acção pedagógica nesse campo.

— Qual o maior problema que defronta na sua actividade de educador?

— Sem dúvida alguma, o problema do ambiente familiar. Os alunos, terminadas as aulas, na sua maioria, não têm quem os oriente: mãe e pai empregados. Como resultado disso, após o mundo da escola vem o mundo destruidor da rua. Chegados a casa, os pais (falo na generalidade), assoberbados com os milhentos problemas do dia-a-dia, descuram quase por completo a vida escolar dos filhos. Há três anos, tive na minha escola um rapazito muito esperto e que conseguia, apesar de faltar muito, classificações razoáveis. Quando o aluno falta, a família é avisada pelo correio, em postal próprio, com indicação da natureza da falta, no prazo de 48 horas, para poder participar a falta, e esta ser justificada. Pois bem: em determi-

nada disciplina, creio que Religião e Moral, o rapazito ultrapassou o limite legal de faltas, sem ter aparecido na Escola uma única justificação do seu encarregado de educação. Imediatamente o convoquei para se tratar do caso, e, só depois de muita insistência, consegui falar com o senhor. — «Senhor director, desculpe-me, a minha vida não me permite vir à Escola, nem escrever, porque não tenho tempo. Só falo com o meu filho ao domingo, pois sou empregado durante o dia e, quando chego a casa, cerca da 1 hora da noite, já ele e a mãe estão deitados. Quem me vai esperar á porta é o cão. Senhor director, falo mais com o meu cão do que com o meu filho!». Fiquei impressionadíssimo. No entanto, posso afirmar com orgulho que consigo ter 70 por cento de pais colaboradores, quer a reuniões trimestrais comigo, quer a reuniões mensais com os professores informadores e, nas festas escolares, essa percentagem roça os 90 por cento. Já que estou com números na mão — coisa que aborrego e detesto! —, quero dizer aos meus jovens leitores que a minha escola enviou, no ano transacto, cerca de 120 000 comunicações aos seus encarregados de educação, (para uma frequência de 650 alunos), quer pelo correio, quer através dos boletins dos cadernos. Deste modo, a pouco e pouco, vou deixando de ter problemas, pois que, desde que os pais estejam integrados na organica escolar, tenho os filhos disciplinados e ambientados. Sou de parecer que, tendo os pais educados, tenho os filhos disciplinados. A experiência assim mo tem demonstrado. Mas também acho que um educador que não tenha problemas automaticamente cai na rotina e, como já afirmei, a rotina é o maior inimigo do ensino. Aliás, aproveito para dizer que, de uma maneira geral, a Família adere à Escola e só não adere quando a vida de todo lho não permite, ou a escola não sabe cativar. No entanto, ao fim de contas, talvez valha mais perder um dia de trabalho e vir à escola saber do filho do que chegar a Junho e vê-lo reprovado. Se os pais lessem e meditassem na literatura que lhes é fornecida, desde as agendas para alunos — pais, às leituras mensais, era mais de meio caminho andado para o sucesso da rapaziada. A propósito: o ano passado, a leitura mensal de Outubro subordinava-se ao tema «Os filhos sofrem com as alterações dos pais». Pois bem, á hora de jantar, determinada mãe, que não sabia ler, pediu ao filho que lesse o texto enviado pela Escola ao pai. Este ouviu e, no fim, como resultado, partiu um prato na cabeça da mulher, á frente do próprio filho! Poderia, ainda, citar o caso de um miudinho de doze anos que, em determinada noite teve de fugir de casa e dormir, sabe-se lá onde, porque o pai, de navalha aberta, completamente embriagado, queria matar a mulher! Poderia ainda citar o caso de uma mãe que sempre que o filho lhe dava um exercício negativo para assinar, o mordida! Estes, sim, são problemas para os quais, infelizmente, não encontro solução e que, como homem e professor, não sei como classificar...

— Considera útil a existência de um suplemento com as características de «Juvenil»? Quer citar alguns dos seus colaboradores que mais admira?

— Evidentemente. O «Juvenil» é útil, é preciso. Quem gosta de conviver e dialogar com os jovens, tem de considerar o «Juvenil» como uma necessidade premente. Aliás, a orientação do «Juvenil» parece-me excelente de baixo do ponto de vista didáctico.

co. Ele veio mostrar que a no juventude não é o que para ai se apregoa. Ela sente a vida e os problemas do seu tempo e só se lastima de que os adultos nem sempre a compreendam. Tem razão. Os adultos são demasiado egoístas para se debruçarem sobre os problemas dos jovens. Esquecem-se de que já foram jovens! Com que satisfação eu vi a reacção da nossa juventude ao arrazoado do sr. Kruger! Parabéns, rapazes e raparigas! Eu, que já passei a vossa idade há uns bons pares de anos, estou inteiramente convosco. Com que satisfação eu vejo, em algumas antologias poéticas, antigos colaboradores do «Juvenil»! Com que alvoroço eu leio o vosso suplemento! Aprendo imenso convosco, sabem? Continuem, não desanimem! Sabem que já me tenho servido dos vossos poemas para exercícios escritos de interpretação aos meus alunos? Ainda este ano, apresentei para estudo uma linda «Cantiga de Amigos», publicada no «Juvenil». Os meus rapazes compreenderam-na e eu senti-me feliz por isso. Os miúdos têm uma grande sensibilidade, que temos de requintar... Sabem que tenho pena de que, no meu tempo, não houvesse também, um suplemento como o vosso? De uma maneira geral, o nível de colaboração é bom. Não cito nomes para não ferir susceptibilidades. No entanto, se me permitem, aqui vai uma opinião sincera mas discutível: acho que a poesia, no vosso suplemento, leva vantagem sobre a prosa.

— Dado que grande parte dos leitores do «Juvenil» são estudantes e seguem o professorado, quer dirigir-lhes algumas palavras?

— Com todo o gosto. O ensino precisa de gente de boa vontade, honesta e trabalhadora. O ensino precisa de gente que se lhe dê inteiramente. Por isso, estou em crer que o nosso professorado muito lucraria se os leitores do «Juvenil», moços desempoeirados e actualizados, nele ingressassem. Façam todos uma introspecção e procurem conhecer-se a si mesmos. Se desse conhecimento íntimo, aflorar a tendência para o magistério, não a deixem desperdiçar, mas partam sempre do princípio de que a maior sabedoria é a ignorância. Reportando-me aos «Sages» gregos, lembro-lhes a máxima: «Aproveita o momento que passa!». O ensino é belo! Os anos passam por cima de nós e nós, os que estamos em contacto diário, permanente, com a juventude, não damos por isso. E com que alegria verificamos que em cada miúdo que passa pelas nossas turmas deixamos um bocadinho de nós mesmos! Não é reconfortante sabermos que, na noite de Consoada, ainda que muito distantes de nós, os nossos alunos estão connosco em espírito e brindam pelos seus professores? Não é estimulante e comovedor recebermos, no dia do nosso aniversário, um telegrama de parabéns de uma terra longínqua, onde há treze anos ensinamos, assinado por uma nossa antiga aluna, hoje casada e mãe de filhos? Não é de satisfação sermos procurados pelos nossos alunos, que nos vêm pedir conselhos? Sim, caros amigos do «Juvenil», o professorado não é só espinhos; os espinhos ocultam botões de rosa, que, dentro em pouco hão-de desabrochar. Já pensaram como é belo e humano ver despontar, a pouco e pouco, a personalidade dos miúdos? O aluno é a razão de ser do verdadeiro educador. Sim, amigos, o professorado espera por vocês! Com o vosso entusiasmo, as vossas ideias, a vossa generosidade, a vossa vivência, a vossa dedicação, a vossa juventude! Por isso, amigos, respondam «presente» á chamada! E de gente como vocês que nós, os que já não temos a vossa idade, precisamos, para continuarmos na nossa missão, tantas vezes incompreendida, de contribuir para um mundo melhor, fazendo das nossas escolas autênticas «oficinas de almas»...

UM ROMANCE DE ELIA KAZAN

A VIOLENCIA DA VIDA DO EMIGRANTE

A MÉRICA A MÉRICA

TENNESSEE WILLIAMS: «Adiei lê-lo, até não ter mais nada para ler, e então fui obrigado a lê-lo e descobri que era BOM». JOHN STEINBECK: «Um trabalho EXTREMAMENTE interessante, sob uma nova forma».

EDITORIAL IBIS, LDA. / À venda em toda a parte / Preço: 25\$00



OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTO POR FERNANDO SOROMENHO



Um momento de alegria nas hostes portuguesas

TÓQUIO (Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho) — A magnífica prova realizada pelos

SALTADOR

que bateu com a testa no trampolim

O saltador japonês Kaneto, que dava o último salto (de costas, bastante arriscado), bateu com a testa no trampolim, caiu na água e teve de ser retirado da piscina e levado para a enfermaria. Voltou à superfície por um reflexo automático, mas dois nadadores que se encontravam à beira da piscina, tiveram de ajudá-lo a sair. Recebeu-se fratura do crânio. — (F. P.).

irmãos Belo na regata de hoje em «stars» foi ótima para o moral de todos os portugueses presente em Tóquio, após os reveses nas primeiras competições. O 2.º lugar obtido na regata pelos excelentes velejadores portugueses (que subiram, assim, ao 4.º lugar na «geral») espalhou o maior contentamento na nossa comitiva, na medida em que valia como a primeira afirmação efectiva do desporto nacional nos Jogos Olímpicos de 1964.

As esperanças para a obtenção de uma medalha por parte dos irmãos Belo, tornaram-se mais fundamentadas, após a corrida, extraordinária de técnica, hoje realizada.

O «Faneca» fica, pois, como o primeiro sinal de alegria oferecido à representação portuguesa — e foram os irmãos Belo, mais uma vez, que possibilitaram esse tão agradável momento.



COSTA MATOS
O judoca português presente em Tóquio

Costa Matos, o judoca

TÓQUIO, Outubro — Não estava a treinar-se, mas a sua atitude, quando dele nos acercámos, transparia o respeito que é próprio de um judoca quando pela frente tem um adversário. Fernando Manuel de Carvalho Costa Matos manifestou, porém, a atitude inerente ao bom praticante do judo.

Anotámos-lhe o pormenor e ele, a sorrir-se (os japoneses também sorriem...) consentiu que, na realidade, houvesse uma integração nos hábitos locais como consequência da disciplina do desporto, da tradição que o caracteriza.

— Como veio aqui parar?

Um professor açoriano de educação física que há seis meses aprende judo em Tóquio

E o professor de Educação Física, formado pelo I. N. E. F., explicou que resolveu, concluído o seu curso este ano, vir para o Japão a expensas suas a fim de se aperfeiçoar no judo.

— Entusiasmou-me e, agora, não desisto. Durante dois anos recolheri a maior soma possível de conhecimentos.

Costa Matos é «cinto negro, 1.º dan» (uma categoria modesta, esclareceu), mas em breve deve passar a 2.º dan. Tudo depende da perseverança.

Desde que em Abril chegou ao Japão, a sua preparação fez-se na Universidade de Nihon e no Kodokan, uma academia local. Em os lados actuam os melhores judocas japoneses, mas ainda não defrontou os «famosos».

— Os Jogos Olímpicos?

E o professor Costa Matos, hesitando de novo em falar (sorri, sempre), a si próprio deu a resposta:

— É muito difícil. Mas tentarei corresponder à confiança que em mim depositou o Judo Clube de Portugal e o Comité Olímpico Português. No próximo dia 21 veremos até onde poderei ir. Mas se não acertar, decerto, ninguém ficará zangado comigo. Ainda sou novo e ainda estou a dar os primeiros passos na modalidade.

E acrescentou:

— De qualquer modo, sinto a responsabilidade devido ao facto de estar, em Tóquio, há seis meses, embora esteja atrasado na técnica. Estou muito longe, muitíssimo longe até, dos Kaminaga, Inokima e Okano. Citar os nomes deles até me parece uma ofensa num principiante como eu sou.

BIOGRAFIA

Fernando Manuel de Carvalho Costa Matos é natural de S. Miguel, Açores. Tem 23 anos de idade, é solteiro e já sabe «umas coisas» de japonês.

Formou-se no I.N.E.F., este ano, e sempre se dedicou à actividade desportiva. Na sua terra, por exemplo, jogou futebol e hóquei em patins no Marítimo Sport Clube de Ponta Delgada e, na actividade universitária, interveio no handebol, futebol e natação.

Como judoca, apresenta o seguinte «currículo-vitae»:

2.º no campeonato nacional absoluto e campeão nacional, por equipas. Em 1963, 2.º na Taça Olímpica, e suplente da equipa que actuou nos campeonatos da Europa. Aliás, acabou por agir, tendo sido vencido por um francês.

O programa de amanhã

— das 9 às 15 horas, no anexo ao Ginásio Nacional, eliminatórias de Basquetebol, 4 jogos;

— às 10 horas, no Estádio Nacional, eliminatórias dos 100 metros planos, homens;

— às 10 horas, no Estádio Nacional, eliminatórias do lançamento do Dardo, homens;

— às 10 horas, no Shibuya Public Hall, Pesos e Halteres, categoria 1e «Médios»;

— às 10 horas, no Ginásio Nacional, meias-finais de Polo-aquático, jogo n.º 4;

— às 10 horas, no Ginásio Nacional, eliminatórias de Natação, 400 metros livres, homens;

— às 10 horas, no Ginásio Nacional, eliminatórias de Natação, 4X100 metros livres, senhoras;

— às 11 horas, no Ginásio Kima-gawa, eliminatórias de Luta Livre;

— às 11 horas, na Baía Sagami, terceira corrida de Vela;

— às 13 horas, no Ginásio Nacional, meias-finais de Natação, 200 metros bruços, homens;

— das 13 às 16 horas, na Piscina Coberta Metropolitana, meias-finais de Polo-aquático jogos n.º 1 a 3;

— às 14 horas, no Estádio Nacional final do lançamento do Dardo, homens;

— às 14 horas, no Estádio Nacional, eliminatórias dos 400 metros barreiras, homens;

— às 14 horas, no campo Príncipe Chichibu, segunda «mão» da eliminatória de Futebol;

— às 14 horas, no Estádio Koma-zawa, segunda «mão» da eliminatória de Futebol;

— às 14 horas, no campo Mitsugawa, segunda «mão» da eliminatória de Futebol;

— às 14 horas, no campo Omiya, segunda «mão» da eliminatória de Futebol;

— às 14 e 30 horas, no Ginásio Nacional, prova de Natação, 300 metros livres, do Pentatlo Moderno;

— às 14 e 40 horas, no Estádio Nacional, eliminatórias dos 400 metros barreiras, homens;

— às 15 horas, no Estádio Nacional, final do Salto em Comprimento, senhoras;

— às 15 e 30 horas, no Estádio Nacional, eliminatórias dos 800 metros planos, homens;

— às 16 horas, no Estádio Nacional, final dos 10 000 metros planos, homens;

— das 16 às 22 horas, no anexo ao Ginásio Nacional, eliminatória de Basquetebol, 4 jogos;

— às 16 horas, no Shibuya Public Hall, Pesos e Halteres, na categoria de «Médios»;

— às 17 horas, no campo Koma-zawa, eliminatórias de Voleibol, 2 jogos;

— às 17 horas, no Ginásio de Yokohama eliminatórias de Voleibol, 1 jogo;

— às 17 e 30 horas, no Memorial de Wareda, final de Florete, homens;

— às 18 horas, no Ginásio Koma-zawa, final de Luta Livre;

— às 18 e 30 horas, no Ginásio Nacional, final dos Saltos para a Água com trampolim, homens;

— às 18 e 30 horas, no Ginásio Nacional, final da estafeta 4X100 estilo livre, homens;

— às 18 e 30 horas, no Ginásio Nacional, eliminatórias de Natação, 400 metros livres, homens;

— às 19 às 21 horas, no Palácio do Gelo de Korakuen eliminatórias de Pugilismo;

— às 21 horas, no Ginásio Nacional, final dos 400 metros livres, homens.

Nacional, final dos 100 metros costas, senhoras;

— das 19 às 21 horas, no Palácio do Gelo de Korakuen eliminatórias de Pugilismo;

— às 21 horas, no Ginásio Nacional, final dos 400 metros livres, homens.

De Tóquio Informamos...

...que são quinze os campeões olímpicos de atletismo em Roma, agora em Tóquio a defender o seu título: o italiano Berruti (200 metros); o neo-zelandês Snell (800 metros); o neo-zelandês Halberg (5000 metros); o russo Bolotnikov (10 000 metros); o americano Boston (comprimento); o polaco Schmidt (triplo salto); o americano Oerter (disco); o etíope Abede (maratona); o russo V. Golubnichy (20 km marcha); o inglês Thompson (50 km marcha); a russa Irina Press (80 m barreiras); a romena Y. Bala (salto em altura); a russa Tamara Press (peso); a russa Ponomareva (disco); e a russa E. Osolina (dardo).

...que o presidente do Comité Olímpico Francês, Arnaud Massard, protestou contra o desaparecimento do Francês dos estádios, dos programas e dos cartazes.

...que o «Hino à Alegria», da 9.ª Sinfonia de Beethoven substituiu os hinos nacionais das duas Alemanha, por acordo mútuo, na cerimónia da entrega da medalha de ouro à saltadora Ingrid Kranner.

...que o bom tempo parece ter-se instalado na capital japonesa. Os meteorologistas acreditam que o sol continuará a aparecer.

...que o recordista mundial e olímpico do disco, o americano Oerter, já debelou a lesão que tinha no ombro direito e é o grande favorito da prova.

...que ao fim do segundo dia de jogos, a pontuação (não oficial) era comandada pelos E. U. (33 pontos), seguido da Rússia (21 pontos).

...que foi a primeira vez que uma nadadora russa ganhou uma medalha de ouro olímpica: Galina Chikova, em 200 m (bruços).

...que 15 000 espectadores (número «record» em natação) aplaudiram a proeza da jovem soviética e a sua mais directa competidora, a americana Claudia Kolb.

...que os americanos são nitidamente favoritos nos saltos de prancha (masculinos), com os especialistas Gorman e Andraessen, que já comandam a classificação.

Retrato de Galina Prozumenchikova

Tem apenas 16 anos, a poderosa nadadora russa Galina Prozumenchikova, medalha de ouro de Tóquio nos 200 metros bruços.

Galina estabeleceu novo «record» olímpico (2 m. e 44 s.) que pertencia à inglesa Anita Longborough, com 2 m. e 49,5 s., nos Jogos de Roma.

A jovem nadadora russa foi a grande revelação da época no seu país, tendo vencido nos campeonatos internos a sua forte compatriota Babina. Trata-se, pois, de uma extraordinária atleta, cuja idade faz desde já admitir um progresso que a levará a um plano verdadeiramente excepcional.

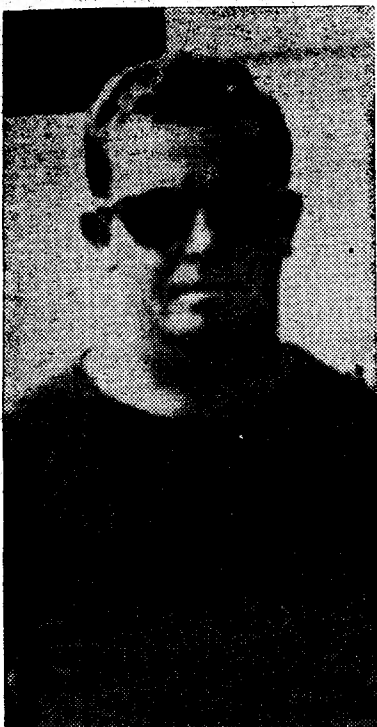
Saluzena

...a «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.



VENCEDOR EM ROMA E VEDETA EM TÓQUIO — Este é Peter Snell, o extraordinário especialista de 800 metros, que venceu em Roma e é vedeta em Tóquio. A Nova Zelândia conta com ele

Via PAN AMERICAN



DUARTE BELO

VELA

Portugal subiu ao 4.º lugar em «stars»

TÓQUIO, 13 — (R., F. P. e A. N. I.) — A segunda regata da categoria «stars» forneceu a seguinte classificação:

1.º, U. R. S. S.; 2.º, Portugal; 3.º, Alemanha; 4.º, Finlândia; 5.º, Bahamas.

Com o 2.º lugar obtido nesta regata, os irmãos Belo subiram ao 4.º lugar da classificação, que está assim estabelecida:

1.º, U. R. S. S., 2185; 2.º, Bahamas, 1963; 3.º, Finlândia, 1759; 4.º, Portugal, 1583; 5.º, Alemanha, 1486.

Portugal em 8.º lugar na segunda regata de «Finns»

Foi a seguinte a classificação da segunda das sete regatas da categoria «Finns»:

1.º, Alemanha; 2.º, Grécia; 3.º, Estados Unidos; 4.º, Nova Zelândia; 5.º, Canadá; 6.º, Bermudas; 7.º, Austrália; 8.º, Portugal; 9.º, Noruega.

Na categoria «Dragões»:

Portugal em 15.º lugar

Na categoria «Dragões», depois da segunda regata, a Grã-Bretanha é primeira, com 2270 pontos, os Estados Unidos, 2.º, com 1750, o Canadá, 3.º, com 1722. Portugal vai em 15.º lugar, com 647.

Resultados das competições olímpicas

* Brilhante 2.º lugar dos irmãos Belo na 2.ª regata de «stars»

MEDALHAS DE OURO DA JORNADA:

a australiana Dawn Fraser (natação); o americano Jef Graef (natação); e o polaco Waldemar Baszanowski (halterofilia)

FUTEBOL

Jugoslávia e Hungria nos quartos-de-final

Já se conhecem duas das equipas apuradas para os quartos-de-final do Campeonato Olímpico de Futebol: a Jugoslávia, detentora do título, e a Hungria. No grupo «B», em que figuram apenas 3 equipas, Marrocos foi derrotada por duas vezes e eliminada.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Grupo A (primeira volta) — Pérsia-México, 1-1; Alemanha-Roménia, 1-1. Grupo B (primeira volta) — Jugoslávia-Marrocos, 3-1.

HALTEROFILIA

Medalha de ouro dos «leves»: o polaco Baszanowski

O polaco Waldemar Baszanowski conquistou a medalha de ouro, da categoria dos leves, em halterofilia. O soviético Vladimir Kaplunov recebeu a medalha de prata e o polaco Marian Zielinski a de bronze.

Esta marca de Baszanowski é o novo «record» do Mundo.

Chuva de «records»

Novos «records» olímpicos de pesos e halterofilia foram batidos na final do campeonato dos pesos-leves.

O «record» do «Epaule», estabelecido em 1960 por Tan Howe Liang (Singapura), com 155 kg foi melhorado, sucessivamente, pelo japonês Yamazaki (155,5 kg), pelo polaco Baszanowski, o soviético Kaplunov, o polaco Zielinski e o americano Garcy (todos com 169 kg) e, finalmente, de novo pelo soviético Kaplunov (165 kg), «record» que o polaco Baszanowski igualou.

O «record» olímpico dos três movimentos, do soviético Bushuev (397,5 kg — 1960) foi igualmente batido, por diversas vezes: pelo

checoslovaco Zdenek Otahal (400 kg) pelo americano Garcy (407,5 kg), em seguida por Kaplunov e Baszanowski que, com um total de 432,5 kg bateram não só o «record» olímpico como também o «record» do Mundo, detido por Baszanowski, com 430 kg. Por fim, Baszanowski conquistou o título olímpico, à frente de Kaplunov e Zielinski.

NATAÇÃO

Dawn Fraser

— Medalha de ouro nos 100 metros livres

Dawn Fraser, da Austrália, ganhou a medalha de ouro dos 100 metros livres, senhoras.

As americanas Sharon Stouder e Kathleen Ellis ganharam, respectivamente, as medalhas de prata e de bronze.

Com o tempo de 59,5 s, Dawn bateu o seu próprio «record» olímpico da especialidade (59,9 s nas meias-finais).

Sharon Stouder fez o percurso em 59,9 s e Kathleen em 1 m 08 s.

Jed Graef

— «record» do Mundo e medalha de ouro nos 200 metros costas

Jed Graef, dos Estados Unidos, ganhou a medalha de ouro na prova de 200 metros costas.

O seu tempo foi de 2 m 10,3 s, novo «record» mundial.

Os americanos Gary Dilley e Bob Bennet ganharam, respectivamente, as medalhas de prata e de bronze.

A francesa Kiki Caron em evidência

A francesa Kiki Caron conseguiu o melhor tempo das 4 séries, nos 100 metros costas (senhoras) e classificou-se para a final batendo, por alguns décimos de segundo a ameri-

cana Cathie Ferguson (1 m 08 s 8/10) e a actual detentora do «record» do Mundo da especialidade, Ginnie Duenkel (1 m 08 s 9/10), dos Estados Unidos.

Entre as classificadas para a final há três americanas. A terceira é Nina Harmar (1 m 09 s 8/10).

A final realiza-se amanhã. As oito classificadas para a final são, de certo, as melhores do Mundo e a luta pelo título olímpico será das mais cerradas.

«Record» olímpico para o australiano O'Brien...

O nadador Ian O'Brien, da Austrália, bateu hoje o «record» olímpico dos 200 metros bruços com o tempo de 2 m 31,4 s.

...logo batido pelo alemão Henningen

Logo a seguir, o alemão Egon Henningen superou o tempo de O'Brien, estabelecendo novo máximo olímpico: 2 m 30,1 s.

PENTATLO

A Rússia à frente na «geral»

A União Soviética passou para o primeiro lugar na classificação actual para o pentatlo, depois de um concorrente húngaro ter sido penalizado na prova de tiro.

O dr. Otto Torok, com efeito foi penalizado em 420 pontos enquanto que o soviético Mokeev atingiu 198 pontos no tiro, num máximo possível de 200, o que lhe veio a dar 1060 pontos no pentatlo.

Individualmente, vai à frente o dr. Mferenc Torok, irmão do atirador penalizado.

Retrato de Ingrid Kramer

A bela Ingrid Kramer voltou a conquistar a medalha de ouro nos saltos com trampolim, mas não conseguiu bater o seu máximo de «cord» olímpico 155,81 pontos.

Ingrid foi mãe recentemente, poucos meses antes dos Jogos, o que terá influido na sua forma.

Os 145 pontos que lhe deram o primeiro lugar não representam o seu melhor.

Sendo bi-campeã olímpica, a jovem alemã passa a alinhar ao lado das grandes vedetas, como Patricia McCormick, que venceu em 1952 e 1956.

Por outro lado, à margem dos jogos, Ingrid não conseguirá repetir o título de «A mais bela atleta»; desta vez atribuído à nadadora espanhola Rita Pulido.

INÉDITO

DAWN FRASER

venceu em Melbourne em Roma e em Tóquio!

A grande nadadora australiana Dawn Fraser, que conquistou hoje a medalha de ouro dos 100 metros livres, já tinha vencido dois títulos olímpicos, na mesma distância, em Melbourne e em Roma. Tripla vencedora olímpica, no espaço de 12 anos — eis a grande e inédita proeza de Dawn Fraser!

POLO AQUÁTICO

A Jugoslávia venceu o Brasil por 8-0

A Jugoslávia derrotou hoje o Brasil, vencedor o ano passado dos Jogos Pan-Americanos, por 8 a 0, nas provas de eliminação de polo aquático.

Os brasileiros são a única equipa latino-americana de polo aquático nas olimpíadas. Não conseguiram ganhar um só jogo. A Holanda venceu-os por 3 a 2, mas perdeu por 7 a 2 com os Jugoslavos.

Hoje, os vencedores da medalha de ouro em Roma, a Jugoslávia, dominaram o jogo completamente, com uma sólida defesa e um ataque muito eficaz.

Embora eliminados dos jogos a contar para as medalhas olímpicas, os brasileiros tomaram parte esta semana numa série de consolação a contar para a classificação do quinto ao oitavo lugares.

A Roménia tornou-se o quinto país a qualificar-se para as meias-finais ao derrotar o Japão por 9 a 4, num jogo emocionante.

BASQUETEBOL

Primeira derrota da Itália

A Itália sofreu hoje a sua primeira derrota em basquetebol, ao ser derrotada pela Polónia por 61-58.

A Polónia, os Estados Unidos e a Rússia são as únicas equipas ainda sem derrotas.

Num outro jogo, o Uruguai bateu a Finlândia por 73-55.

Estados Unidos e Rússia

empatados em medalhas de ouro

Concluído o terceiro dia de provas, Estados Unidos e Rússia estão empatados na frente com duas medalhas de ouro. O quadro de honra é o seguinte:

MEDALHAS DE OURO: Estados Unidos (2), Rússia (2), Alemanha (1), Japão (1), Austrália (1) e Polónia (1).

MEDALHAS DE PRATA: Estados Unidos (5), Rússia (1), Grã-Bretanha (1) e Hungria (1).

MEDALHAS DE BRONZE: Estados Unidos (3), Rússia (1), Polónia (2), Alemanha (1) e Japão (1).

PREPARATIVOS

para o cortejo de oferendas em Ilhavo

ILHAVO, 13 — Trabalha-se, activamente, para que resulte num grande êxito o cortejo de oferendas em benefício do hospital. Com o produto dos cortejos realizados em 1957, 1960 e 1962 e ainda com a ajuda de subsídios de entidades oficiais e de donativos particulares, levaram-se a efeito, nos últimos anos, importantes melhoramentos no hospital, como instalações dos serviços de raios X, bloco cirúrgico, pavilhão para doentes infecto-contagiosos e tuberculosos, etc. Porém, falta satisfazer ainda algumas outras necessidades urgentes e há que fazer face às enormes despesas com a manutenção do hospital, asilo, pavilhão e demais serviços e, como são exíguos os rendimentos da Santa Casa, a Mesa Administrativa desta instituição deliberou realizar mais um cortejo, contando com a generosidade do povo do concelho e dos ilhaveses ausentes que nunca deixam de ajudar as instituições de caridade.

Estão formadas as comissões de ruas e freguesias que desenvolvem grande actividade e o dia 15 de Novembro será um grande dia de solidariedade humana.

Saluzena

O futebol português no estrangeiro

O Belenenses em Dublin

DUBLIN, 13 — A equipa de futebol do Belenenses chegou ontem à noite ao aeroporto de Dublin, onde foi saudada por dirigentes do Shelbourne, clube que amanhã defronta na segunda mão da Taça das Cidades com Feira. Depois seguiu directamente para o hotel.

Amanhã, a equipa faz um treino no estádio Daly Mount Park.

O Shelbourne, embora mal classificado na Liga Irlandesa, tem a oferecer forte oposição aos visitantes. — (A. N. I.).

O F. C. Porto em Lyon

PARIS, 13 — A equipa do Futebol Clube do Porto, competidora da Taça dos Vencedores das Taças, chegou de avião a Paris.

A equipa partiu ontem à tarde, também de avião, para Lyon, onde jogará com o Olympic Lyonnais da mesma cidade na quarta-feira, à noite.

O Lyon foi ontem derrotado pelo Mónaco, no campo deste, por 2-3. Contudo, o Lyon empareceira com o Toulon no primeiro lugar da classificação geral, com 9 pontos. — (A. N. I.).

As equipas para amanhã

Para o jogo de Dublin, as equipas devem apresentar a seguinte constituição:

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Ribeiro e Alberto Luís; Vicente e Abdul; Estêvão, Teodoro,

Rodrigues II, Peres e Godinho (ou Neto).

SHELBOURNE — Byrne; Bo-



Os dirigentes do C. F. «Os Belenenses», acompanhados de representantes das Casas do Belenenses em Almada e Quéluz e da Comissão de Propaganda da sede e da delegação, apresentaram ontem cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz, presidente honorário do clube. Na imagem, o dr. Valle Guimarães dirige-se ao Chefe do Estado em nome dos corpos directivos da popular colectividade

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1934, a propósito dos acontecimentos em Espanha, publicava o seguinte:

«A Embaixada de Espanha em Lisboa informa-nos que recebeu do seu Governo um telegrama no qual se estabelece que, em vista da persistência com que têm sido utilizadas as comunicações telefónicas com o estrangeiro para a transmissão de notícias falsas, enviadas com o propósito de causar prejuízos à Espanha, o Governo da República adoptou a resolução de suspender temporariamente este meio de comunicação, ficando livres todas as outras vias. O Governo espanhol enviará para o exterior informações verídicas acerca da situação em Espanha, servindo-se para isso da radiodifusão ou dos seus representantes no estrangeiro».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e o programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... António Calvário; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Mansarda dos Artistas», de Scribe; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa: obras de Joly Braga Santos, de António Vitorino de Almeida e de David de Sousa; 18 e 46: Trechos de óperas: «Arlas do Suicídio», da ópera «La Gioconda» (Ponchielli e Ma Lyre); «Immortelle», da ópera «Salpêre» (Gounod); 19: Solos de instrumentos; 19 e 22: «O Canto e os seus intérpretes»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — As 22: Desdobramento — Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Sinfonia n.º 5, op. 95, em mi menor», «Novo Mundo» (Dvorak); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Concerto sinfónico: 2.ª parte: «Concerto para «jazz-band» e Orquestra Sinfónica de Rof Liebermann», e «Concerto para orquestras», de Bela Bartok; 20: Solos de órgão: «Coral n.º 1, em mi maior» (César Frank); 0 e 20: Trechos de óperas: obras de Gluck, de Donizetti, de Rossini e de Puccini; 0 e 45: Junção; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Melodias e ritmos; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Música para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema. Teatro e C.; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Inter-médio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Telerrádio; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para

o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Música de Espanha; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Canções de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu

programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Crónica do Vaticano; 21 e 45: Um solista; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Estudio internacional; 17 e 20: Feira do Livro; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Mesa Redonda; 19 e 25: TV Educativa: História; 19 e 50: TV Educativa: Francês; 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Poesia e Movimento — programa de poesia e bailado pelo «Grupo de Agueda Sena» e dedicado ao poeta Augusto Santa-Rita; 22: «O Cavaleiro da Mansão Vermelha» («Le Chevalier de Maison Rouge»); 2.ª jornada; 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovi-

são: resumo das provas de remo, natção, pesos e alteres e boxe; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Educativa — Educação Física Feminina; 19 e 20: TV Educativa — Educação Física Masculina; 19 e 40: TV Educativa — Português; 20: TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta; 22 e 5: Noite de Teatro — apresentação da peça «Escre-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	685\$00	685\$00	690\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	735\$00	740\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	860\$00	855\$00	860\$00
Centenários 4 % 1940	1.960\$00	1.955\$00	1.965\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.235\$00	—
Externo 1.ª série car...	—	1.250\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car...	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	1.360\$00	1.410\$00
Caut. 3.ª série s/f.	—	295\$00	300\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	881\$00	—
Gás, Elect. 4 %	840\$00	830\$00	845\$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	875\$00	—
Gás, Elect. 5 %	958\$00	956\$00	958\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82\$00	84\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$50	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	912\$00	920\$00
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	—	—
Metropolitano	995\$00	990\$00	997\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.600\$00	2.700\$00
Portugal	1.630\$00	1.620\$00	—
Ultramarino	905\$00	900\$00	905\$00
Agricultura	—	49\$00	50\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355\$00	365\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100\$00	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequei	680\$00	680\$00	685\$00
Ag. das Neves	—	100\$00	200\$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Acúcar de Angola	800\$00	800\$00	805\$00
Boror	—	140\$00	162\$00
Cabinda	—	16\$00	18\$00
Cadá	1.480\$00	1.480\$00	1.490\$00
Col. do Buzi	89\$00	89\$00	90\$00
Ilha do Príncipe	—	—	460\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46\$50	47\$50
Zambézia	—	46\$00	48\$00
Diamantes	650\$00	645\$00	655\$00
Lobito	615\$00	610\$00	615\$00

C.ª Diversas

Cimentos Tejo	—	—	950\$00
Cimentos Leiria	700\$00	680\$00	710\$00
Crédito Predial	—	—	860\$00
Industrial Aliança	—	750\$00	870\$00
Portugal e Colónias ...	—	750\$00	790\$00
Nac. de Navegação ...	960\$00	950\$00	970\$00
Co. de Navegação	—	510\$00	520\$00
Port. de Celulose	—	5.500\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Port. Tabacos	252\$00	251\$00	254\$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	1.280\$00	1.350\$00
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00

Aguas, Electricidade e Gás

Aguas Lisboa 1934 ...	420\$00	420\$00	440\$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.610\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade ...	376\$00	376\$00	378\$00
H. Alto Alentejo	182\$50	182\$50	183\$00
H. E. Cávado	1.236\$00	1.236\$00	1.238\$00
H. E. do Zêzere	1.385\$00	1.382\$00	1.387\$00
Nac. de Electricidade...	1.380\$00	1.380\$00	1.390\$00
União Eléctrica Port...	180\$00	179\$50	180\$00
H. Douro	1.245\$00	1.244\$00	1.250\$00
F. Invest. Atlântica ...	—	127\$70	—
Sacor	—	4.330\$00	—

BANCO BORGES IRMÃO

PAISES

	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$50	37\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,5	\$02
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,7	\$48,7
Congo	\$06,5	\$07,5
França (N. Francos)...	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal — barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L. DA

RUAS DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito
Tel. 321273

ve-me», da autoria de Jean Marsus, interpretada por Varela Silva, Mário Pereira, Isabel de Castro, Isabel Wolmar, Fernando Gusmão, Santos Carvalho e Carlos Cruz; 23: Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio — programa da Eurovisão — Resumo das provas de Atletismo (disputadas das 14 às 16 — hora local) e Natação (das 19.20 às 20.30); 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
IMPÉRIO — «Zulu»
AVIS — «O samba do amor»
ODEON — «O samba do amor»
POLITEAMA — «Trapézio»
OLIMPIA — «Os dois da Legião»
CONDES — «Nick Carter detetive»

CHIADO TERRASSE — «55 dias em Pequim»
LYS — «Camas separadas»
SALÃO LISBOA — «Patrulha 109»
RESTELO — «Duelo no Rio do Diabo»
PROMOTORA — «Aqui há fantasmas»
ROMA — «Sinfonia para um massacre»
ROYAL — «O quarto indiscreto»
IDEAL — «Tira daí o sentido»
JARDIM — «Quatro no Texas»
CAMPOLIDE — «Julgamento à porta fechada»

ARCO-IRIS — «Os piratas negros»
CINE ORIENTE — «Kerim, o filho do Sheik»
CINE MOSCAVIDE — «Armas em fúria»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa!»
AVENIDA — As 21 e 45: «O bem-amado»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vên-las»

CINEMAS
S. JORGE — «O enviado da Manchúria»
S. LUIZ — «Cem mil dólares ao sol»
ALVALADE — «Cem mil dólares ao sol»

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gául, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÁ — Aguiar, Av. Columbino Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANCA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (82518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Enegrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Uma nota oficiosa desmente falsas notícias e rumores sobre a entrada de um «exército» na província de Moçambique

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — Nos últimos dias, agências noticiosas e órgãos de imprensa estrangeiros, sobretudo ingleses, têm descrito a situação na África Oriental de forma a envolver a província de Moçambique. A parte pormenorizada de interesse secundário, relata-se a saída de Moçambique, como refugiados, de cerca de 2500 pessoas, ou de 5000, ou de 7000, conforme se tomar um ou outro dos vários jornais; um «exército» teria penetrado cerca de 300 milhas no território de Moçambique; a cidade de Nampula teria sido atacada; e, consoante afirma um semanário inglês, um prelado metodista, na ausência de outros chefes, estaria dirigindo algumas daquelas acções.

— São fornecidos, além disto, dados suplementares sobre combates que se haveriam travado, destruições maciças efectuadas e infiltrações de terroristas que alguns afirmam provenientes do Tanganica e outros do Malawi. Deverá fazer-se notar, por último, que todas estas informações são oriundas de Dar-es-Salaam ou de Nairobi.

2 — Tem o Governo português acompanhado a difusão daqueles rumores, mas não julgou necessário fazer-lhes qualquer referência. Todavia, como se afirma que alguns jornais de boa fé os estão acolhendo, o Governo português deseja, com a maior simplicidade, desmentir os relatos acima mencionados e chamar a atenção daqueles

órgãos da imprensa para a conveniência de lhes não dar curso, salvo se deliberadamente pretendem colaborar na campanha de que aquelas notícias constituem flagrante e significativa manifestação.

3 — No que respeita à infiltração de cinco grupos de terroristas, a que a imprensa portuguesa já fez alusão, pode informar-se que três daqueles grupos foram aprisionados e os restantes localizados pelas autoridades que procedem à sua captura. Neste particular, no entanto, convém sublinhar que o Governo do Tanganica declarou oficialmente, no dia 12 do corrente, que nenhuns terroristas haviam partido do seu território com destino a Moçambique. Não se quer duvidar da declaração do Governo de Dar-es-Salaam. Mas porque os terroristas entraram efectivamente no norte de Moçambique, e como o norte da província apenas tem fronteiras com o Tanganica e com o Malawi, ter-se-á de concluir que o Governo do Tanganica não controla nem está a par do que se passa no seu próprio território ou então procura atribuir ao Governo do Malawi as responsabilidades decorrentes do facto. O Governo português não deseja intervir nesta pendência que parece surgir entre aqueles dois países da Comunidade Britânica.

4 — O Governo português pode

afirmar, quanto a outras alegações que também têm sido feitas, que nenhuma força portuguesa violaram o espaço aéreo ou terrestre do Tanganica. O Governo de Dar-es-Salaam sabe que é exacta aquela afirmação. Quando insinua ou declara o contrário, o Governo do Tanganica está por conseguinte deturpando deliberadamente a verdade. O Governo do Tanganica, por outro lado, admite que no seu território estão sendo treinados terroristas estrangeiros contra Moçambique. Estes factos são uma infracção da lei internacional e constituem agressão, pelo que aquele país tem de assumir as suas responsabilidades. O Governo português limita-se, por agora, a chamar a atenção da opinião pública mundial para o que precede, e a perguntar se poderá ser havido como legítimo que no território de um país seja consentida a preparação de actos de agressão contra o território de outro Estado. Presume-se que apenas é possível uma resposta negativa, e porque o critério tem de ser uniforme para todos os Estados, o Governo português sentir-se-á autorizado a tirar daí todas as consequências lícitas.

5 — São totais em Moçambique a ordem e a paz.

A assinatura dos acordos entre Portugal e a África do Sul

(Continuação da 1.ª página)

Estrangeiros e do Ultramar, respectivamente, sr. dr. Franco Nogueira e comandante Peixoto Correia. Durante essa reunião, foram trocadas impressões de natureza política e económica, no prosseguimento das conversações que o estadista visitante ontem teve com aqueles dois membros do Governo português.

O srs. drs. Hilgard Muller e Franco Nogueira firmaram os acordos na presença dos srs. W. Malan, encarregado de Negócios da Embaixada da República da África do Sul em Lisboa; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Brilhante Laborinho, embaixador de Portugal em Pretória; drs. Hall Themido e Calvet de Magalhães, directores-gerais dos Negócios Políticos e Económicos daquele departamento, respectivamente; dr. Carlos Fernandes, director-geral adjunto dos Negócios Económicos; dr. Tomás Andersen, chefe da Repartição de Questões Económicas; e dr. Luís Soares de Oliveira, chefe dos Serviços Políticos Ultramarinos. Estavam também presentes os membros da comitiva do ministro visitante, entre os quais o sr. dr. Du Plooy, director do Serviço de

Organismos Internacionais do Ministério dos Estrangeiros de Pretória.

Após a assinatura dos protocolos dos acordos, que se sucedem a longas negociações entre os Governos dos dois países, os ministros Hilgard Muller e Franco Nogueira trocaram breves impressões, especialmente sobre o texto do comunicado oficial que esta noite será tornado público, simultaneamente, em Lisboa e Pretória. O ministro sul-africano também conversou durante alguns momentos com o comandante Peixoto Correia, mostrando-se ambos bastante sorridentes durante a sua conversação.

Os acordos hoje firmados dizem apenas respeito a questões de cooperação económica, nomeadamente quanto ao aproveitamento do rio Cunene e à utilização do porto de Lourenço Marques pelo Governo da República do Sul. Segundo se julga, os problemas hidráulicos dominam a matéria da cooperação luso-africana, não envolvendo nenhum dos oito acordos qualquer aspecto de carácter político, como nos garantiu o sr. embaixador dr. José Luís Archer.

No final, o sr. dr. Franco Nogueira acompanhou até à porta do palácio o seu colega africano, mostrando-lhe, entretanto, a cozinha do edifício e a biblioteca, que o visitante mostrara interesse em apreciar. O sr. dr. Hilgard Muller seguiu depois para o Hotel Ritz, onde se encontra hospedado.

A hora de fecharmos esta edição, o estadista sul-africano está a receber os representantes dos órgãos informativos, na Embaixada do seu país, para uma entrevista colectiva. Às 21 horas, oferecerá no Ritz, um banquete em honra do sr. dr. Franco Nogueira.

O sr. dr. Hilgard Muller deve deixar Portugal amanhã, de manhã.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, «L» (único no género).

O PORTO PELO TELEFONE

Fugiu do instituto onde estava internada uma rapariga de Lisboa

PORTO, 13 — Na madrugada de ontem, cerca das 5 horas, um jovem, que passava na Rua Gonçalo Cristóvão, encontrou a vagabundear uma rapariga, com quem entabulou conversa. Soube, depois, que ela era de Lisboa e que fugira de casa dos pais. Por isso, resolveu levá-la para a sua residência, na Rua do Bonjardim, 714, apresentando-a à sua mãe, sr.ª D. Maria do Céu Nogueira da Costa. Aquela senhora, em face do sucedido, levou a jovem à polícia, onde foi identificada.

Trata-se de Felismina do Céu Beira, de 16 anos, aprendiz de modista, moradora na Estrada da Portela, 14, Pote de Água, Lisboa.

Interrogada, confessou que, estando internada no Instituto de São José, em Viseu, há cerca de 23 meses, fugira dali no passado dia 10, às 7 horas da manhã, dirigindo-se a pé para São Pedro do Sul, onde passou o dia. Depois, pedindo boleia a um automobilista, veio para esta cidade.

Morte por asfixia

Na sua residência, Travessa de Francos, 89, casa 20, apareceu morto por asfixia, na casa de banho, o inválido sr. Florêncio de Freitas, de 64 anos, natural de Fafe.

O corpo, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

Queda mortal

No Hospital de Santo António, faleceu, ao princípio da madrugada de hoje, o pedreiro sr. Custódio

Marques Gomes, de 28 anos, que residia em Canelas, Gaia, e que ontem, quando trabalhava, caiu de uma prancha, ficando gravemente ferido.

Falecimento

Na sua residência, Quinta do Castelo de Baixo, em Castelo de Paiva, faleceu hoje o sr. Manuel da Silva Varanda, viúvo, proprietário. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, cerca das 16 e 30, para o cemitério daquela localidade.

Espectáculos de amanhã:

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burocratas» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As cinco caras do assassino» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O regresso do Mascariha» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cavalcada selvagem» (12 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

ESCRITÓRIOS

Aluga-se 2 andares com 400 m2. Sem divisões. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 158 — Tel. 324350.

MAIORES 6 ANOS

18 DE OUTUBRO

ÀS 17,30 HORAS

CORRIDA DA IMPRENSA

APAIXONANTE MANO-A-MANO

COM TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

DIEGO

ARMANDO

PUERTA

SOARES

O maravilhoso «diestro» que tem o público de todo o Mundo preso à magia da sua arte

As suas actuações de 1964 somam-se como êxitos. A apoteose do encontro com «Cordobés» classificou-o como famoso entre os famosos

E AINDA: PEDRO LOUCEIRO
ANGEL PERALTA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
TOIROS DE PASSANHA

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, das 10 às 20 h. (telef. 321712, 30769 e 771819), e, no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste; o céu estava, em geral, muito nublado e chovia nas regiões do Centro e Norte do território.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas da Saúde, 9°; Portalegre, 12°; Porto, 15°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 23,5; mínima: Penhas da Saúde, 2,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,6; na água do mar, 16,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 20°; mínima, 14,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28,6; mínima, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, vento moderado de Noroeste, períodos de chuva ou chuveiro, melhoria a partir do fim da tarde.

SOL **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 45. Ocaso às 18 e 01.

FASES DA LUA

Hoje Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — As 7 e 58 (3,25 m); 20 e 38 (3,03 m). Dia 14 — As 9 e 09 (3,17 m); 22 e 01 (3,01 m). Dia 15 — As 10 e 28 (3,22 m); 23 e 15 (3,15 m). **BAIXA-MAR** — Dia 13 — A 1 hora (1,87 m); 13 e 50 (1,90 m). Dia 14 — As 2 e 12 (2,02 m); 15 e 16 (1,97 m). Dia 15 — As 3 e 42 (2,05 m); 16 e 38 (1,86 m).